

**BLOG DIDÁTICO:
INTEGRAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Josete Maria Zimmer

Lisboa, 2011

Mestrado em Comunicação Educacional e Multimédia

BLOG DIDÁTICO: INTEGRAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Josete Maria Zimmer

Orientador (a): Profa. Doutora Lúcia da Graça Cruz Domingues Amante
UAB - Portugal

Coorientador (a): Profa. Doutora Stela C Bertholo Piconez
USP - Brasil

Dissertação apresentada para obtenção de Grau de
Mestre em Comunicação Educacional Multimédia
do Departamento de Educação e Ensino a
Distância

Lisboa, 2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
da Universidade Aberta

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o estado de conhecimento da produção de *blogs* em escolas brasileiras, com o intuito de compreender as suas contribuições para a educação escolar. Nessa perspectiva, estudar a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na atuação docente, sob a forma de registros em *blogs*, apresenta desafios metodológicos para sua análise, conhecimento e compreensão. A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem “netnográfica” mediada por ferramentas da web 2.0 (Google Docs), e pelo mapeamento de teses e dissertações hospedadas no Portal do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Além disso, pelo acompanhamento de grupos virtuais e práticas construídas no ciberespaço, que permitiram a descrição e o estudo de 36 *blogs* de professores que participam de uma comunidade de “Blogs Educativos”. A pesquisa de campo foi feita por meio de questionários e entrevistas, que trouxeram algumas respostas às inquietações pesquisadas em relação ao seu uso pedagógico. A metodologia adotada teve caráter misto, de natureza qualitativa/quantitativa. Esta pesquisa pôde observar o paradoxo das dificuldades dos professores diante do uso de tecnologias em suas práticas educacionais, ao mesmo tempo em que estas podem ser instrumentos de motivação e reflexão pedagógica. A necessidade de infraestrutura tecnológica e de formação didático-pedagógica, além de planejamento adequado e o desenvolvimento de uma cultura que os auxilie a repensar sua prática, são questões a serem resolvidas. Cuidar da formação permanente dos professores e transformar velhas rotinas escolares em novas organizações curriculares mais flexíveis são medidas que precisam ser tomadas nos sistemas de ensino como um todo. O *weblog*, com certeza, faz parte dessa transformação no ensino como uma ferramenta útil para o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Weblog, Blogs, Prática Educacional, Informática Educacional, Redes.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the state of knowledge of the production of blogs in Brazilian schools in order to understand their contributions to education. In this perspective, studying the integration of Digital Technologies for Information and Communication (TDIC) in the teaching performance, in the form of records in blogs, presents methodological challenges for analysis, knowledge and understanding. The survey was conducted from a “netnographic” approach shaped by Web 2.0 tools (Google Docs), and the mapping of theses and dissertations hosted on the Portal of the Brazilian Institute of Science and Technology of Information (IBICT). In addition, the monitoring of virtual groups and practices constructed in cyberspace allowed the description and study of 36 blogs made by teachers who participate in a community of "Education Blogs". The field research took place by means of questionnaires and interviews that brought some answers to the concerns of this research, in relation to their pedagogical use. The methodology used had a mixed character that was qualitative/quantitative. This research showed the paradox between the difficulties that teachers have in using the new technologies in their pedagogical practices, at the same time that those can be instruments of motivation and pedagogical analysis. The need for technological infrastructure and didactic and pedagogical studies, besides appropriate planning and the development of a culture of practical rethinking and evaluation, are questions to be solved. Providing permanent formation of teachers and transforming old school routines in new curricular organization with more flexibility are actions to be done in the whole education system. The *weblog*, as a useful tool for learning and teaching, is certainly a part of these educational changes.

Keywords: Weblog, Blogs, Educational Practice, Computer Education, Networking.

DEDICATÓRIA

A Rudi Zimmer, meu marido, e amigo, cuja experiência acumulada contribuiu para concluir esta obra. O seu apoio foi inigualável, obrigada!

À minha querida filha Sabrina, que pacientemente aceitou as minhas ausências.

Aos irmãos e familiares, pela compreensão, incentivo e carinho.

À querida “Lau” (sobrinha) que acompanhou essa trajetória apoiando-me sempre.

Aos queridos “netos”, Arthur, Tábata, Muriel e Melissa, que, quando crescidos, certamente nem mais perceberão a dimensão desta.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por me conduzir nesse grande desafio aos 55 anos de idade.

À professora Dra. Lucia Amante, orientadora desta dissertação, que ao longo do percurso se tornou uma amiga e somou valiosos contributos à minha trajetória intelectual. Obrigada pela presença on-line, sempre que solicitei.

À professora Dra. Stela Piconez, Coorientadora, pela disposição e ajuda, desde o primeiro momento do projeto, contribuindo com ideias, motivando e abrindo caminhos para meu crescimento intelectual e inserção na pesquisa acadêmica.

Aos meus professores, do Mestrado em Comunicação Educacional e Multimídia, (MCEM), e Coordenadora do Curso, Profa. Dra. Alda Pereira, pelo acolhimento em território estrangeiro. Em especial, à Secretária Dona Liberdade, pela atenção disponibilizada sempre que a solicitei.

Aos queridos colegas e amigos virtuais, que muito ajudaram nesse percurso de Mestrado, respondendo aos questionários, entrevistas, e aos comentários por meio dos seus *blogs*. Sou imensamente grata, de coração, a todos os membros do grupo Blogs Educativos, pela comunidade de prática que está sendo construída e pela participação on-line em vários momentos. Gostaria de mencionar todos os participantes desta pesquisa, infelizmente, não posso, porque tenho receio de esquecer alguém. Mas, em especial, agradeço à Fátima Franco, que prontamente me autorizou a investigar todos os *blogs* da comunidade, e, também, aos professores, Niuza Eugênio, Suzana Gutierrez, Tatiane Martins e Wilson Azevedo pelo apoio e contribuições iniciais.

À Coordenadora de Informática Educativa da Secretaria Municipal de Educação, Lia Paraventi Lotito, e aos colegas Professores Orientadores de Informática Educativa (POIE), Elaine Leite, Renata de Almeida Carlotte, Fábio Nepomuceno, Marcelo Augusto, Elaine Cristina Martins, Rosemeire Belém, e a todos que responderam ao meu questionário on-line, muito obrigada!

Agradeço, especialmente, à equipe técnica e pedagógica, Gustavo Menezes, Cássia Cloris, Ana Cristina, aos professores, alunos, e pais de alunos da EMEF Teófilo Benedito Ottoni, que participaram das minhas experiências com o uso dos *blogs*, no projeto da Mata Atlântica. Especialmente, minha gratidão à Prof^ª. Coordenadora Maria Cristina Francisco, pelo apoio e incentivo constante.

Também minha gratidão aos colegas, equipe gestora e equipe técnica, da Escola Estadual Fernando Nobre, pelo apoio dispensado e colaboração, desde a elaboração do questionário inicial. Especialmente, agradeço ao colega Amarildo Pessoa pelas contribuições dos alunos nas aulas de informática educativa.

Não posso esquecer-me dos meus amigos virtuais do Programa “Educar na Cidade do Conhecimento” da USP, do Núcleo de Comunicação e Educação da USP, das listas “Vivência Pedagógica”, “Designers Instrucionais”, Programa nas Ondas do Rádio,

Grupo de Pesquisa Alpha da Faculdade de Educação da USP. São todos, igualmente, amigos virtuais, e, entre eles, alguns se tornaram amigos presenciais, com os quais aprendi e continuo aprendendo colaborativamente.

Minha gratidão e carinho às amigas Ju Sampaio e Ivone Nonato pelas leituras e revisões realizadas. Por fim, agradeço à amiga Lívia Helena Pereira da Silva, que me socorreu na formatação geral, e à Magda D. Zimmer Huf pela revisão ortográfica final desta investigação.

ÍNDICE GERAL

RESUMO	V
ABSTRACT	VI
DEDICATÓRIA	VII
AGRADECIMENTOS.....	VIII
ÍNDICE DE QUADROS.....	XIII
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XIV
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	XV
ÍNDICE DE ANEXOS DIGITAIS.....	XVI
ÍNDICE DE APÊNDICES.....	XVII
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	XVIII
INTRODUÇÃO	1
Capítulo I – Perspectiva Histórica.....	9
1.1 Breve Histórico da Informática nas Escolas Brasileiras: Projetos e Programas	9
1.2 O processo de informatização - Rede Municipal de São Paulo.....	14
Capítulo II - Enquadramento Teórico	19
2.1 Origem, conceito e características do <i>blog</i>	19
2.1.1 Origem do <i>blog</i>	19
2.1.2 Conceito de <i>blog</i>	19
2.1.3 Características do <i>blog</i>	20
2.2 Dialogando com o pensamento dos autores.....	24
2.3 Teses e Dissertações sobre o uso dos <i>blogs</i> na Educação	35
2.4 Artigos em periódicos sobre o uso dos <i>blogs</i> na Educação	46
Capítulo III – Trajetória Metodológica	49
3.1 A opção metodológica pela “netnografia”	49
3.2 Etapas da coleta de dados	52
3.3 Análise dos dados	54
Capítulo IV – Os <i>blogs</i> e a integração didática	55
4.1 Descrição dos resultados do Questionário Informativo.....	56
4.2 Apresentação dos <i>blogs</i> dos professores entrevistados	62
4.2.1 Blog Aperta Qual?	62
4.2.2 Blog Ufa, bloguei!	64

4.2.3 Blog Palavra Aberta	65
4.2.4 Blog Informática Educativa e Meio Ambiente	67
4.2.5 Blog Blogosfera da Marli	69
4.2.6 Blog Este Blog é minha Rua	70
4.2.7 Blog Informática na Prática Pedagógica -	72
4.2.8 Blog Além da sala de aula – 6º ano – CMRJ	74
4.2.9 Blog Rádio Graciosa da EMEF Fernando Graciosa	76
4.2.10 Blog Tecnologias na Educação.....	77
4.2.11 Blog Aprendendo Física	78
4.2.12 Blog História Digital.....	80
4.2.13 Blog Blogando ComCiência	81
4.2.14 Blog CrisArte.....	83
4.2.15 Blog Tecnologias em Espaço Compartilhado.....	85
4.2.16 Blog Educacional.....	86
4.2.17 Blog da Suzana Gutierrez	87
4.2.18 Blog Caldeirão de Ideias.....	89
4.3 Algumas considerações	90
CONCLUSÕES	93
REFERÊNCIAS.....	105
GLOSSÁRIO.....	111
APÊNDICES	

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I – Relação de Teses e Dissertações sobre <i>Blog</i>	36
Quadro II – <i>Blogs</i> da Professora Suzana Gutierrez	88

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig.1 Blog Aperta Qual?	63
Fig.2 Blog Ufa, bloguei!	64
Fig.3 Blog Palavra Aberta.....	66
Fig.4 Blog Informática Educativa e Meio Ambiente.....	68
Fig.5 Blog Blogosfera da Marli	69
Fig.6 Blog Este Blog é minha Rua.....	70
Fig.7 Blog Informática na Prática Pedagógica.....	73
Fig.8 Blog Além da sala de aula – 6º ano – CMRJ.....	75
Fig.9 Blog Rádio Graciosa da EMEF Fernando Graciosa.....	76
Fig.10 Blog Tecnologia na Educação	78
Fig.11 Blog Aprendendo Física	79
Fig.12 Blog História Digital.....	81
Fig.13 Blog Blogando ComCiência	82
Fig.14 Blog CrisArte	84
Fig.15 Blog Tecnologias em Espaço Compartilhado	85
Fig.16 Blog Educacional.....	86
Fig.17 Blog da Suzana Gutierrez	88
Fig.18 Blog Caldeirão de Ideias.....	89

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Público da Pesquisa	56
Gráfico 2. Frequência com que os professores utilizam as TDIC para uso pessoal	57
Gráfico. 3 Frequência com que os estudantes fazem uso das TDIC na escola	58
Gráfico 4. Opinião dos professores sobre a aquisição de competências por utilizar as TDIC.....	58
Gráfico 5. Obstáculos para o não uso das TDIC na sala de aula	59
Gráfico 6. Utiliza o blog com finalidade educativa em seu trabalho?	60
Gráfico 7. Em que medida o uso do blog na sala de aula é importante?	60
Gráfico 8. Utiliza o blog como meio de avaliação dos estudantes?	62

ÍNDICE DE ANEXOS DIGITAIS

ANEXO I – Portaria 2673/08 – SME. Dispõe sobre a organização dos Laboratórios de Informática Educativa nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino, e dá outras providências.

ANEXO II – Entrevista Lia Cristina Lotito Paraventi (transcrição adaptada)

ANEXO III – Entrevista Lia Cristina Lotito Paraventi (áudio)

ANEXO IV – Gráficos do Questionário Informativo (Adans)

ANEXO V – Análise Estatística (Adans)

Obs.: Os anexos digitais seguem gravados em CD.

ÍNDICE DE APÊNDICES

APÊNDICE [A] – Mapeamento de Teses e Dissertações sobre TDIC e Blogs

APÊNDICE [B] – Termo de Consentimento Informado - Escola

APÊNDICE [C] – Termo de Consentimento Informado - Blogs

APÊNDICE [D] – Comunidade de Blogs Educativos “Professores Blogueiros”

APÊNDICE [E] – Questionário Informativo

APÊNDICE [F] – Ficha de Análise dos Blogs

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPRE	Coordenação de Atividades de Processamento Eletrônico
CIEs	Centros de Informática Educativa
CSCL	Computer Supported Collaborative Learning (Aprendizagem Colaborativa Suportada por Computador)
DEFT	Design, Functions, Tasks (Desenho, Funções, Tarefas)
EDUCOM	Educação com Computadores
HTML	HyperText Markup Language (Linguagem de Marcação de Hipertexto)
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia
IDEB	Desenvolvimento da Educação Básica
IG	Internet Grátis
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MERs	External Multiple Representations (Representações Múltiplas Externas)
NIED	Núcleo de Informática Educativa
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
OLPC	One Laptop Per Child (Um Computador Por Criança)
OSL	Orientador de Sala de Leitura
PAR	Plano de Ação Articulada
PPP	Projeto Político Pedagógico
POIE	Professora Orientadora de Informática Educativa
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação
PRONINFE	Programa Nacional de Informática Educativa
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
SAP	Sala de Apoio Pedagógico
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMS	Short Message Service (Serviço de Mensagem Curta)
WWW	World Wide Web
ZDR	Zona de Desenvolvimento Real
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

INTRODUÇÃO

A multimídia e o aparecimento das redes de aprendizagem vêm preocupando um número significativo de professores que desejam desenvolver projetos e atividades mediadas pelas tecnologias, que já estão, amplamente, sendo utilizadas pelos alunos, fora do contexto escolar.

No entanto, a grande maioria dos professores sente-se insegura sobre como utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)¹ adequadamente. Em relação a essa questão, Moran (2007) explica que a apropriação das tecnologias pelas escolas passou por três etapas até o momento: na primeira etapa, as tecnologias foram utilizadas para melhorar o que já se vinha fazendo; na segunda etapa, a escola inseriu, parcialmente, as tecnologias no projeto pedagógico; e, na terceira etapa, tendo os professores maior familiarização no uso das TDIC, as escolas e universidades estão caminhando para um sistema de ensino semipresencial. Diante disso, Moran aponta para a necessidade de flexibilização dos currículos das instituições, de modo a encontrar maneiras que possibilitem maior integração das tecnologias no ensino.

As tecnologias contemporâneas já se encontram presentes no cotidiano das pessoas, fazendo parte do seu universo em qualquer área de conhecimento e atuação. Portanto, não se pode ignorar que os educadores estejam diante de grandes desafios referentes à inserção dessas tecnologias em sua prática pedagógica.

Segundo Toffler, esses desafios estão relacionados às transformações na sociedade, em diferentes períodos da história, caracterizados pelo desencadeamento de “ondas de mudança”². A primeira onda de mudança, denominada de “Revolução Agrícola”, provocou a “segunda onda”, decorrente da “Revolução Industrial”. Uma das características da segunda onda, diretamente relacionada à educação, refere-se ao fato de que, na escola, o professor transmitia o conteúdo e esse era consumido pelo estudante (Toffler, 1980, p. 24-63). Já a “terceira onda” se caracteriza pela “Revolução Tecnológica” num mundo globalizado, no qual as informações circulam rapidamente, provocando um profundo impacto em nosso pensamento.

¹ TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação consiste no uso dos recursos tecnológicos na sociedade contemporânea, por exemplo, *hardware*, *software* e sistemas de telecomunicações (Valente, p. 08, 2011).

² Grifos do autor

As crianças e jovens já não recebem informações apenas na escola, na igreja ou de familiares, mas também por meio de diversas mídias disponíveis. Essas crianças são consideradas “nativas digitais”³, pois nasceram na era da informática e dominam as novas tecnologias, uma vez que possuem acesso direto a elas, seja em sua casa ou por meio das *lan houses*⁴.

A educação não pode ficar aquém das mudanças trazidas pelos avanços tecnológicos. Nesse contexto, há necessidade de mudanças em relação ao processo de ensino e aprendizagem, de forma que ultrapasse a simples transmissão de conhecimento para a sua construção. Mudanças nesse sentido devem ser incentivadas, pois as escolas seguem ainda modelos tradicionais de ensino. Por exemplo, surgem novas demandas para o professor saber como usar as TDIC na prática pedagógica, e saber selecionar e usar aquelas que atendam às necessidades e aprendizagem dos alunos.

Estudos (Kenski, 2004; Moraes, 1993; Oliveira, 1999; Piconez, 2010; e Valente, 2011) têm reiterado que o tipo de abordagem pedagógica que usa TDIC não tem sido adequado ao contexto escolar e a um projeto pedagógico inovador. Acreditava-se que, com os processos de renovação tecnológica ocorridos na década de 80, haveria mudanças na educação. Pensava-se que, mudando os equipamentos, as técnicas, os métodos de ensino e toda a estrutura, no âmbito da escola, a qualidade do ensino poderia mudar. Assim, na esfera governamental surgiram novos projetos, sempre na tentativa de empreender mudanças na escola e nas condições de ensino-aprendizagem. Argumentam também que muitas dessas mudanças estavam distantes da realidade e das necessidades dos estudantes ou mesmo da integração das equipes desenvolvedoras de *softwares* para os projetos desenvolvidos nas escolas. E têm constatado também que a realidade da escola pública apresenta muitos problemas estruturais, originadas de ações de políticas educacionais governamentais que privilegiam apenas o momento político pelo qual o país passa.

Piconez & Nakashima (2011), a despeito dos estudos que identificam certa rejeição ao uso ou inserção das TDIC nas escolas, interpretam essa rejeição não como sendo aversão à tecnologia, mas como um mecanismo de autopreservação da figura do

³ Termo criado por Prensky, M. (2001).

⁴ **lan house** é um estabelecimento comercial onde, à semelhança de um cyber café, as pessoas podem pagar para utilizar um computador com acesso à internet e a uma rede local, com o principal fim de acesso à informação rápida pela rede e entretenimento por meio dos jogos em rede ou on-line.

professor, relacionada com sua autoestima. Ninguém pode dar passos no escuro sem se sentir inseguro. As escolas públicas carecem de redes elétricas competentes para acesso de muitos computadores ao mesmo tempo; estas, porém, não possuem infraestrutura tecnológica adequada, que é mais um dentre outros desafios relacionados à formação dos professores.

Diante desse cenário, a presente investigação tem como foco estudar e compreender os desafios relacionados à inserção das TDIC, por meio do *weblog*⁵, como instrumentos de apoio na prática pedagógica dos professores. O *weblog* (em Portugal – *blogue*, e no Brasil *blog*) é uma ferramenta da Web 2.0⁶, que se caracterizou inicialmente como um diário virtual, podendo ser editado e publicado por seus autores, em qualquer espaço e tempo.

A vivência desta pesquisadora como Professora Orientadora de Informática Educativa (POIE) nas escolas do Município de São Paulo, iniciada em 1996, inspirou as condições necessárias para o entendimento do foco da presente investigação. O maior desafio como POIE foi o de “aprender a aprender” e, em seguida, ensinar a utilização das TDIC como meio auxiliar no processo ensino-aprendizagem para os professores e alunos de uma escola municipal, conforme Portaria 2673/08-SME (ANEXO I).

Em 2004, como trabalho da rede municipal no Projeto EDUCOM⁷, foi criado um *blog* com a proposta de divulgar os projetos e as atividades realizadas pelos alunos participantes do projeto *Educom.Rádio*⁸ e do Grêmio da escola.

Primeiramente, pensou-se em criar uma página na internet (*website*). No entanto, seria uma página estática, que não permitiria atualização a qualquer tempo e espaço e tampouco que fosse comentada e atualizada por outros estudantes e docentes da escola.

⁵ O termo *weblog* surgiu em dezembro de 1997, assim designado por Jorn Barger. Recuperado em 12/10/2010 de: *blogs: a history and perspective*, disponível em: http://www.rebeccablood.net/essays/weblogue_history.html.

⁶ *Web 2.0*. Conceito criado por Tim O’Reilly. Recuperado de: <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html> em 20/12/2011.

⁷ Projeto Educom/Rádio, realizado pelo Núcleo de Comunicação e Educação da USP. Recuperado em: 20/12/2011, de: <http://www.usp.br/nce/?wcp=/oquefazemos/texto,4,14,30>

⁸ Programa Educom Rádio TV com Prof. Dr. Ismar Soares de Oliveira, do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP (<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>).

Desse modo, a criação da página foi substituída por um *blog*, decisão que foi aprovada pelos alunos e, assim, a escola iniciou uma participação na Blogosfera Educacional.

O primeiro *blog* tratou da divulgação de atividades dos estudantes e professores que utilizavam o laboratório de informática educativa. Já o segundo *blog* tratou da temática relacionada ao Meio Ambiente, uma vez que o projeto pedagógico da escola tinha um caráter interdisciplinar.⁹ Isso permitiu que os estudantes olhassem para o mesmo objeto em diferentes perspectivas, o que os levou, além das disciplinas curriculares, à busca de um diálogo permanente entre todos os conhecimentos e áreas.

Concomitantemente com a vivência como professora efetiva de Educação Física na Escola Estadual, a autora presenciou a chegada dos computadores à escola em 2006. Infelizmente, foram pouco explorados, por desconhecimento docente em relação ao uso dessas ferramentas e suas possibilidades em situação escolar. Havia, também, dificuldade de ordem estrutural no acesso à internet e demora em estabelecer conexão, motivo pelo qual era justificada a ausência de uso por estudantes e professores. Não havia banda larga e tampouco técnicos disponíveis para apoiar na manutenção dos equipamentos. Igualmente não havia capacitação para os professores. O laboratório de informática era utilizado para todo tipo de reunião que acontecia na escola, ou para que os alunos assistissem a algum filme com a utilização do projetor multimídia. Além disso, os estudantes não podiam fazer uso dos computadores sem um professor responsável para orientá-los nas suas tarefas.

Diante desse contexto, que não acompanhava as aceleradas transformações trazidas pelas tecnologias da informação e comunicação, a utilização efetiva dos computadores na escola foi se distanciando do seu potencial inovador.

A dinamicidade da *web*, enquanto rede de informação e comunicação, favoreceu a coleta de registros e possibilidades de análise, mas tornou-se grande desafio quanto à avaliação pelos professores. Na tentativa de compreender a realidade social, em sua dialética entre abstrato e concreto, teoria e prática, sujeito e objeto, como compreender relações e fluxo de comunicação, por meio dos *blogs*, sem o conhecimento histórico dessas relações?

⁹ Segundo Fazenda (2001, p. 91), “A interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. Impõe-se tanto à formação do homem como às necessidades de ação, principalmente do educador”.

Por ter vivenciado a inserção das TDIC e ter enfrentado a necessidade de autoformação para desenvolvimento de novas práticas, as experiências foram tornando-se aspectos relevantes para a compreensão do fenômeno estudado. A realidade observada teve de ser compreendida como algo natural, mas também como resultado das condições sócio-históricas dos professores da educação básica, na qual o conhecimento dialético é um processo...

[...] de concretização que procede do todo para as partes e das partes para o todo, dos fenômenos para a essência e da essência para os fenômenos, da totalidade para as contradições e das contradições para a totalidade; e, justamente neste processo de correlações em espiral, no qual todos os conceitos entram em movimento recíproco e se elucidam mutuamente, atinge a concreticidade (KOSIK, 1976, p. 41-42).

Qualquer iniciativa de interpretação levou em consideração a inexistência de neutralidade, pois nenhuma tecnologia, por si mesma, pode transformar os fundamentos sociais, os valores e os objetivos das instituições escolares. Elas são fruto das determinações educacionais do momento histórico em que foram pesquisadas.

Na época em que o uso das TDIC foi inserido na rede pública as escolas careciam de trabalho cooperativo, interclasses; as salas de aula não se comunicavam normalmente durante o ano letivo, em termos de projetos interdisciplinares e, além disso, não havia uma cultura de trabalho coletivo.

Nessa perspectiva, estudar a inserção das TDIC na atuação docente, sob a forma de criação de *blogs*, encontrou desafios metodológicos para seu conhecimento e compreensão, pois os *blogs* não são espaços de estrutura fixa, visível e localizável no tempo e no espaço. Antes, são relações sociais em formato de rede virtual, delineadas pelas interações favorecidas pelas tecnologias.

A rede vai à escola e a escola é uma rede. Intensifica-se a complexidade de sua análise; entretanto, era preciso compreendê-la nos processos educativos. O que é publicado em um *blog* pode ser replicado, agregado a outros conteúdos, formas e leitores? O interesse da pesquisa circulou entre o conhecer e compreender as contribuições dos *blogs*, fontes de informação e comunicação, para a formação do professor.

A vivência profissional (Zimmer, 2002) em escolas, desde a chegada dos computadores, permitiu a percepção de que o uso do computador nas escolas brasileiras

começou na administração, depois nas secretarias, nas salas dos professores e, por fim nos laboratórios de informática. Estes, quase sempre fechados, e, quando eram abertos, geralmente era para o aprimoramento de uma técnica ou aula de computação. Esse panorama na visão de pesquisadores da área de Informática Educativa (Valente, 1999; Oliveira, 1999; Moraes, 2010) demonstra uma metodologia inadequada do uso das TDIC, porque, desse modo, a tecnologia apenas reforçará a ideia de transmissão e reprodução de conhecimento do mesmo modo como foi transmitido.

Assim, investigar sob o ponto de vista da educação, tecnologias contemporâneas – no caso, os *blogs* – prenunciava o potencial transformador que essa ferramenta poderia trazer para o desenvolvimento de posturas, de autonomia, liberdade e colaboração. No entanto, a experiência com a formação de professores gerou inquietações e reflexões em relação às possíveis contribuições do *blog* como uma forma de introdução e acesso aos recursos digitais, o que acabou por ampliar os questionamentos que permearam o trabalho com as TDIC.

Como educadora, julgava que conhecia esse potencial, no entanto estava diante de um grande desafio, que recaiu sobre a busca de fundamentação teórica, a fim de encontrar respostas às inúmeras questões que surgiram durante o trabalho como POIE. Muitos foram os questionamentos surgidos durante essa trajetória, tais como: Quais as implicações provocadas no ensino e na aprendizagem pelo acesso a um *blog* pessoal? Os *blogs* podem ser espaços de interação que favorecem a articulação e construção de alternativas transformadoras da atuação docente? Os *blogs* podem ser investigados? Os *blogs* dos professores da educação básica podem trazer contribuições para a formação dos alunos? São úteis para ampliar as habilidades de colaboração e/ou de cooperação? Quando envolvem a comunidade, podem acarretar transformações nas posturas de cidadania da Região ou Estado a que pertencem? Os *blogs* podem ser utilizados como espaços de avaliação das disciplinas curriculares?

Tendo em vista todos esses questionamentos e os aspectos apontados anteriormente, esta pesquisa justifica-se em função da relevância das TDIC e pelo fato de que, no Brasil, a investigação científica sobre o uso pedagógico das novas tecnologias não acompanhou, a princípio, as demandas existentes. As prioridades estavam relacionadas apenas à falta de preparo dos agentes educacionais, à ausência de infraestrutura tecnológica, e à inexistência de computadores nas escolas públicas.

Acrescente-se que a investigação atende às diretrizes legais que abrigou em suas letras a inserção das tecnologias em todas as modalidades de ensino (Lei de Diretrizes e Bases - LDB9394/1996¹⁰). Foram, também, reativados programas como o Proinfo¹¹ (Programa de Informática Educativa), em abril de 1997, e o projeto UCA¹² (Um computador por aluno), iniciado em janeiro de 2005, com experimentos iniciais durante o ano de 2007, por cinco escolas selecionadas, em cinco estados (São Paulo-SP, Porto Alegre-RS, Palmas - TO, Piraí-RJ e Zona Metropolitana de Brasília-DF). Detalhes desses projetos estão inseridos no Capítulo sobre Revisão de Estudos.

Cabe chamar a atenção, ainda, para o fato de que a imersão no ciberespaço (Levy, 2000), através dos hipertextos e hiperímídia, em *blogs*, que se distribuem em rede, promove, sobretudo, o acesso a novos formatos de informação, a novos modos de raciocínio e de conhecimentos que necessitam de estudo e reflexão. Portanto, a presente investigação também se propõe a compreender as contradições e contribuições desta nova relação com o saber, por meio dos *blogs*.

O objetivo fundamental desta dissertação é buscar conhecer, descrever e compreender os *blogs* e suas contribuições para a prática pedagógica.

Como específicos, enumeramos os seguintes:

- Analisar o papel dos *blogs* e suas contribuições, seguindo fundamentação teórica inspirada nas ideias de Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Ausubel.
- Mapear estudos anteriores sobre os *blogs* na educação brasileira;
- Descrever e apresentar os *blogs* pesquisados e inferir sobre seu uso pedagógico;
- Compreender as contribuições de uma nova relação com o saber, propiciado pelos novos formatos de informação e comunicação, a partir da ótica dos entrevistados.

Passamos então a apresentar a estrutura da presente dissertação:

¹⁰ Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

¹¹ Moraes, M. C (1997). *Informática Educativa no Brasil: Uma História Viva*, Algumas Lições Aprendidas. Recuperado de <http://edutec.net/textos/alia/misc/edmcand1.htm> em 10/01/2011.

¹² Projeto Um Computador por aluno. Recuperado de <http://www.uca.gov.br/institucional/projeto.jsp> em 09/02/2012.

No Capítulo I, apresentamos uma perspectiva histórica de como a informática entrou e se desenvolveu dentro das escolas brasileiras, com ênfase na vivência da pesquisadora em escolas do Município de São Paulo. Esses dados são considerados importantes para justificar a pesquisa e para a compreensão dos processos envolvidos nela.

No Capítulo II, começamos a apontar para a origem, o conceito e as características do *blog*, passando, então, ao enquadramento teórico, com a revisão da literatura sobre o objeto de estudo apresentado, e os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa, ou seja, os conceitos e abordagens determinantes que orientaram a realização deste projeto e das análises sobre os dados coletados.

No Capítulo III, discutimos as razões que fundamentaram a opção metodológica por estudar *blogs* dentro da diversidade das TDIC. A complexidade da investigação encontra fundamentação nos estudos sobre “netnografia”. Este capítulo apresenta ainda os sujeitos envolvidos, a caracterização de seus *blogs*, bem como os procedimentos, formulários e entrevistas utilizados na coleta de dados.

No Capítulo IV, apresentamos os 18 *blogs* pesquisados e o cruzamento efetivado com as entrevistas realizadas, junto com algumas considerações a respeito.

Nas conclusões, identificamos as contribuições dos *blogs* para a prática pedagógica, os resultados sobre os questionamentos da investigação, e a percepção da necessidade de um estudo mais aprofundado, a fim de ampliar as possibilidades de trabalho com esse recurso no processo de ensino e aprendizagem.

Capítulo I – Perspectiva Histórica

“Somente o diálogo, que implica num pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele, não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação”.

(Paulo Freire, 1970)

Neste capítulo, antes de aprofundar a fundamentação teórica, consideramos oportuno inserir um breve histórico do uso da informática nas escolas brasileiras, identificando o contexto que justificará o uso de *blogs* descritos pelos professores blogueiros. Essa etapa inicial é necessária para que se veja o objeto de estudo como inserido na educação no Brasil.

1.1 Breve Histórico da Informática nas Escolas Brasileiras: Projetos e Programas

Para melhor compreender os desafios da inserção dos *blogs* no espaço escolar das escolas brasileiras, consideramos pertinente um breve histórico da inserção das TDIC no Brasil.

A presença da Informática Educativa no Brasil é anterior à sua utilização como ferramenta pedagógica, porém o seu uso estava restrito ao aprendizado da computação. O uso pedagógico do computador, infelizmente, não era a maior preocupação dos administradores e nem das instituições. O que importava era a quantidade de computadores, sua capacidade técnica, e a quantidade de *softwares* que a escola possuía. Comprovados estes itens, aumentava ou diminuía o *status* das escolas, tanto públicas como privadas. De acordo com pesquisa própria (Zimmer, 2002), nessa época, os pais, antes de colocar os filhos na escola, verificavam se nela havia um Laboratório de Informática.

Apenas nos anos 80, políticas federais, estaduais e municipais foram estabelecidas no campo da Informática Educativa no Brasil, relacionando-a às práticas pedagógicas. Segundo Oliveira (1999, p.27), em 1980 se iniciaram as ações, no Brasil, visando levar computadores às escolas públicas de 1º e 2º graus. A forma de impulsionar a inserção dos computadores nas escolas não teve modelo universal, uma vez que o objetivo dos países do Primeiro Mundo era o de melhorar a qualidade das escolas e garantir aos alunos o acesso ao conhecimento de uma tecnologia extremamente utilizada nas sociedades modernas. Assim, o uso dos computadores tornou-se um problema nacional, que passou a repercutir em toda a sociedade, sendo

que, assim, no Brasil, as experiências não partiram das decisões de educadores e militantes da educação, mas da vontade dos altos escalões do governo.

Na realidade, as primeiras ações governamentais implementadas no intuito de interligar a educação com a informática ocorreram em 1979, quando a Secretaria Especial de Informática (SEI), ligada ao Conselho de Segurança Nacional (CSN), escolheu a educação como um dos setores a que se daria maior apoio para utilização de recursos computacionais (Oliveira, p. 29).

Em 1980, a SEI criou a Comissão Especial de Educação, com a responsabilidade de colher subsídios visando gerar normas e diretrizes para a área de informática na educação e, em 1981, promoveu em Brasília, juntamente com o MEC e o CNPQ, o I Seminário Nacional de Informática Educativa, que incluiu, nas discussões sobre informática na educação, pessoas ligadas diretamente ao processo educacional.

Os participantes das discussões constataram que era grande a deficiência das instituições educacionais para preparar as pessoas a fim de criar, utilizar e conviver com os recursos e as organizações das redes informacionais. Além disso, recomendaram que as atividades da informática educativa fossem balizadas por valores culturais, sociais, políticos e pedagógicos da realidade brasileira, e que não houvesse investimento em máquinas unicamente pela preocupação de satisfazer os interesses do mercado. Chamaram a atenção, ainda, para a necessidade de que o governo viabilizasse recursos, como forma de desenvolver atividades de pesquisa e experimentos, sobre uso de computadores na educação.

Outro fato importante do I Seminário foi a recomendação para a criação de projetos piloto de caráter experimental, objetivando a realização de pesquisa sobre o uso da informática no processo educacional.

Já no II Seminário, os participantes do grupo de informática reafirmaram a recomendação de que a compra de equipamentos a serem utilizados nas experiências piloto não deveria ser definida pela força de mercado, mas, sim, por interesses ligados aos objetivos educacionais.

Em julho de 1983, houve um grande esforço do Ministério da Educação e Cultura (MEC), para implantação do projeto EDUCOM (Educação com Computadores). O projeto foi aprovado pela CE/IE (Comissão Especial de Informática

na Educação) com o objetivo de estimular o desenvolvimento da pesquisa multidisciplinar, voltada para a aplicação das tecnologias de informática, levar computadores para as escolas públicas e formar recursos humanos capacitados, a fim de incorporar a informática educativa no processo de ensino e aprendizagem.

Foram criados centros-piloto em cinco universidades, respectivamente: Universidades Federais do Rio Grande do Sul (UFRGS), do Rio de Janeiro (UFRJ), de Pernambuco (UFPE), de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Embora com muitas dificuldades financeiras para manter as bolsas de estudos dos investigadores, o projeto foi considerado o marco principal do processo de geração de base científica e formulação da política nacional de informática educativa.

Segundo Valente (1999, p. 16), esse projeto contemplou a diversidade do uso do computador em diferentes abordagens pedagógicas, como, por exemplo, o uso do computador para desenvolvimento de softwares educacionais e o uso do computador como recurso de resolução de problemas.

Do ponto de vista metodológico, a investigação do projeto EDUCOM foi realizada por uma equipe interdisciplinar, formada por pedagogos, psicólogos, sociólogos e cientistas da computação, que tinham o compromisso de formar e dar suporte aos professores responsáveis pelo desenvolvimento do projeto nas escolas.

No tocante à atribuição do professor capacitado na continuidade do projeto EDUCOM, pode-se afirmar que continua sendo utilizar a informática como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem e manter a interface com os Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE), no desenvolvimento de ações pedagógicas para disseminar a utilização das redes de comunicação e informação na escola. Essa característica, segundo Oliveira (1999, p. 51), pode ser considerada muito positiva, embora as ações governamentais, na área de informática na educação, ainda continuam quase que desconhecidas pelos educadores.

Em fevereiro de 1986, foi criado no âmbito do MEC, o Comitê Assessor de Informática para a Educação de 1º e 2º Graus (Caie/Seps) com a função de assessorar a Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus (Seps), sobre a utilização de computadores na educação básica.

Em 1987, o Programa de Ação Imediata, elaborado pelo Caie, teve como objetivos: (1) a geração de subsídios para o estabelecimento de uma política nacional de informática na educação de 1º e 2º Graus; (2) desenvolver uma infraestrutura de suporte junto às Secretarias de Educação; (3) estimular e disseminar as aplicações da utilização da informática educativa junto aos sistemas estaduais e municipais de ensino; (4) estimular a capacitação de recursos humanos; e (5) avaliar a validade racional e econômica da informática educativa, de acordo com os objetivos da educação brasileira.

A partir daí, foram elaborados vários programas e projetos de instalação de computadores em algumas escolas brasileiras, dentre os quais encontram-se o projeto FORMAR em 1986, referente a formação de recursos humanos, e o projeto Cied em 1988, referente à implantação dos centros de informática e educação. Mesmo com a criação dos Cieds, em 1987, não havia sido definida, por completo, a Política Nacional de Informática Educativa, e, para atingir tal intuito, foi realizada, em 1987, na cidade de Florianópolis, a “Jornada Trabalhos de Informática na Educação: Subsídios para Políticas”, que contribuiu para a definição do modelo de informatização educacional a ser seguido pelo governo brasileiro.

A partir das recomendações dessa jornada, o MEC instituiu, através da Portaria Ministerial nº 549/89, o Programa Nacional de Informática Educativa – PRONINFE, que buscou “a capacitação contínua e permanente de professores, técnicos e pesquisadores no domínio da tecnologia de informática educativa, em todos os níveis e modalidades do ensino” (Brasil, 1989, p. 9).

Em relação ao uso do computador nas universidades, Valente (1999, pp. 22-26), afirma que este se resume em: (1) investigar o papel do computador no desenvolvimento cognitivo; (2) investigar o uso do computador como instrumento pedagógico; (3) desenvolver e avaliar softwares educacionais; (4) contribuir para a formação profissional dos alunos de graduação e pós-graduação; (5) avaliar o impacto de novas tecnologias no sistema de ensino; e (6) preparar professores para o uso dos computadores em sala de aula.

O PRONINFE previa crescimento gradual da competência tecnológica referenciada e controlada por objetivos educacionais, amparado num modelo de planejamento participativo que envolvia as comunidades interessadas. Os objetivos e

metas do PRONINFE foram formulados em sintonia com a política nacional de ciência e tecnologia da época (MEC, 1994).

Em abril de 1997, foi criado o PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação), iniciativa da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) para introduzir a tecnologia na rede pública de ensino. O PROINFO abrange o ensino fundamental e médio e tem como base, em cada unidade da Federação, Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE). Os NTEs são estruturas descentralizadas, de apoio ao processo de informatização das escolas, auxiliando tanto no processo de incorporação e planejamento da nova tecnologia, quanto no suporte técnico e na capacitação dos professores e das equipes administrativas das escolas.

Os objetivos do PROINFO são: melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem; possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares, mediante incorporação adequada das novas tecnologias de informação pelas escolas; propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico; e educar para uma cidadania global numa sociedade tecnológica desenvolvida.

Após essa breve retrospectiva da história da informática educativa no Brasil, observa-se que as mudanças nesse campo aconteceram por uma sucessão de fatos que promoveram transformações, preparando o momento no qual nos encontramos. “Disto, podemos inferir que o conhecimento produzido no âmbito do Projeto EDUCOM, permitiu a realização do Projeto FORMAR que, por sua vez, possibilitou a implantação dos vários CIED, subcentros e laboratórios atualmente existentes no país” (Moraes, M.C.).

E, nessa trajetória, surge o projeto UCA (Um computador por aluno), iniciativa do Governo Federal que visa distribuir a cada estudante da Rede Pública do Ensino Básico Brasileiro um laptop para ser utilizado com fins educacionais. Foi iniciado em janeiro de 2005, com experimentos, durante o ano de 2007, por cinco escolas selecionadas, em cinco estados (São Paulo-SP, Porto Alegre-RS, Palmas-TO, Piraí-RJ e Zona Metropolitana de Brasília-DF). A intenção do Programa é inovar os sistemas de ensino para melhorar a qualidade da educação no país.

Com toda a mobilização do governo federal a fim de levar os computadores às escolas públicas do Brasil, atualmente, há poucas controvérsias quanto à necessidade do uso dos mesmos em sala de aula. Já existe a percepção por parte dos educadores de que o processo de informatização da sociedade brasileira é irreversível e que, se a escola também não se informatizar, correrá o risco de não ser mais compreendida pelas novas gerações.

Acredita-se que o maior desafio a ser enfrentado relaciona-se ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na prática pedagógica integrada ao projeto de ensino, e não mais com o simples objetivo da aprendizagem de suas ferramentas.

São inúmeras as contribuições da informática educativa para o processo de ensino e aprendizagem. São muitos os autores preocupados com essas questões. Almeida (2007), por exemplo, apresenta sugestões de utilização de tecnologias para o desenvolvimento da leitura e da escrita, por meio dos textos e hipertextos. Ele destaca mais uma vez a importância do engajamento dos professores em programas de educação continuada, a fim de enfrentar os novos desafios do mundo contemporâneo.

1.2 O processo de informatização - Rede Municipal de São Paulo

O processo de informatização na Rede Municipal de São Paulo teve início no final dos anos 80 (1988). Nessa época, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, juntamente com o Instituto III Millennium, começou a implementar o projeto de Informática nas escolas da Rede Municipal de Ensino. Vários Polos Educacionais foram instalados em diferentes regiões da cidade, e os professores que foram capacitados passaram a ser os responsáveis pela implantação do trabalho nas escolas. A abordagem pedagógica utilizada foi basicamente a “Linguagem Logo”.¹³

Outros dois projetos, voltados para a profissionalização dos alunos, na área de informática, foram desenvolvidos na mesma época, através do uso de aplicativos, a saber, processador de texto, banco de dados e planilhas eletrônicas.

Em 1989, quando a Sr^a. Luiza Erundina de Sousa assumiu a Prefeitura de São Paulo, e o Prof. Paulo Reglus Freire, a Secretaria Municipal de Educação (SME),

¹³ Linguagem de programação que tem Seymour Papert como principal defensor de que o ambiente de aprendizagem criado pelo uso de computadores permite à criança exercitar o pensamento lógico.

surgiram novas perspectivas e novos encaminhamentos para a construção do projeto político pedagógico na rede municipal, visando o atendimento às reais necessidades das escolas.

Houve várias e exaustivas discussões sobre a manutenção dos projetos oriundos da administração anterior, entretanto as ações foram direcionadas para a proposta inovadora do “Movimento de Reorientação Curricular”, priorizando a implantação do projeto de Interdisciplinaridade nas escolas da Rede Municipal de Ensino. Concomitantemente a esse projeto, outras ações foram encaminhadas, como a Formação Continuada dos Professores e Coordenadores Pedagógicos, o fortalecimento do Grêmio Estudantil, do Conselho de Escola e, no campo da informática educativa, teve início o Projeto Gênese.

Importa mencionar que o projeto Gênese, antes de ser encaminhado para a aprovação do Prof. Paulo Freire, foi submetido à apreciação de um grupo de educadores da Diretoria de Orientação Técnica (DOT), sob assessoria técnico-pedagógica da Prof^a. Sulamita Ponzo de Menezes, Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e Supervisora de Ensino da Rede Estadual de São Paulo. Definiu-se, ainda, que esse projeto seria parte integrante do centro de multimeios da DOT, visando, com isso, a adoção de uma política pedagógica global para o uso dos meios tecnológicos.

A primeira fase do projeto deu-se pela criação de um curso de 180 horas, destinado a 30 educadores que já haviam trabalhado nos projetos anteriores. Inicialmente, a finalidade do curso foi de selecionar cinco educadores para compor a equipe central, e também atuarem como professores multiplicadores. O curso foi ministrado pela equipe de Informática do Núcleo de Informática Educacional (NIEd) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Para participarem do curso, foram selecionadas 5 escolas piloto, a partir das providências e critérios constantes no edital de inscrição publicados no Diário Oficial do Município, aberto a toda a Rede de Ensino da SME. Segundo o edital, as escolas deveriam enviar inscrição, contendo a justificativa, o interesse pelo projeto, a aprovação pelo Conselho de Escola, o número de educadores interessados, dos mais diferentes componentes curriculares e níveis de ensino, além da sua disponibilidade para

dedicarem dez horas semanais ao projeto, e da necessidade de espaço físico nas escolas para instalação do Laboratório de Informática.

Conforme trabalho próprio (Zimmer, 2002), entre os anos de 1996 e 1997, houve grande expansão dos laboratórios de Informática Educativa, e a “Linguagem Logo” chegou com o “Megalogo”, ou seja, um programa de computador com mais recursos de programação animação e interatividade.¹⁴

Em 2001, com a chegada da internet, a SME buscou acesso mais rápido, e em todas as escolas que já possuíam computadores foi realizada a construção da rede lógica a fim de conectá-las. Desde a implantação do Projeto Gênese (1992, p. 8), apesar de mudanças ocorridas em função das diferentes administrações, o projeto tem garantido uma visão pedagógica na relação dinâmica entre teoria e prática educativa, num movimento que procura a construção do conhecimento integrado ao mundo do estudante.

Nessa visão de educação, a informática é vista como uma ferramenta importante à disposição de todas as áreas do conhecimento, e como tal deve permear todo o currículo, de modo a acrescentar um caráter multidisciplinar na educação e nos processos de ensino-aprendizagem. Enquanto expressão de conhecimento, a informática educativa deve ser vista de forma crítica e criativa para a democratização do ensino e melhoria da sua qualidade.

Conforme Lia Lotito (Coordenadora de Informática Educativa da SME), essa diretriz pedagógica é a que orienta o movimento de “Reorganização Curricular” e o Projeto “Ler e Escrever” da atual administração. De acordo com Lia, a partir de 2006 a SME passou a acompanhar a escola em contato direto com o Professor Orientador de Informática Educativa (POIE) e com os alunos. Desse modo, as escolas tiveram um ganho, em decorrência do trabalho a distância. Lia explica que “Não há mais como retroceder ao ensino sem as TDIC”. O encantamento dos POIE é grande, e, agora, eles podem fornecer retorno mais rápido sobre os aspectos relacionados às práticas nas

¹⁴ É importante ressaltar que a **Interação** é inerente ao seres humanos, e ocorre quando duas ou mais pessoas se comunicam. Já a **Interatividade** tem a ver com a máquina, ou seja, relação com as TDIC mediada por computador. Recuperado em 26/05/2011, de: http://www.fe.unicamp.br/getic/arquivos/Apres_Raquel_Moraes.pdf

escolas. Além disso, por meio do Portal da SME¹⁵ e dos *blogs* em que os alunos participam é possível ter, também, a opinião dos alunos sem precisar sair do lugar. Para Lia, os alunos estão o tempo todo em contato com os professores por meio desses *blogs*.

Nesse novo ambiente, o professor precisa adotar uma metodologia de trabalho que permita a participação ativa do aluno no processo. Há necessidade de que as escolas com laboratórios de informática educativa planejem ações que promovam a integração das atividades desenvolvidas em sala de aula, com as atividades desenvolvidas com os computadores, e que professores e alunos construam juntos o saber em uma atitude cooperativa e interativa. Com relação a isso, Kenski (2004, p. 126) afirma:

o avanço tecnológico ampliou mais ainda as possibilidades interativas nas redes. Para o ensino, foi o momento de realizar a imagem “do homem desacompanhado, navegando em seu barco e, ao mesmo tempo, conectado com todo o mundo”.

Para Kenski, a interação e a comunicação no ensino, mediadas pelas tecnologias, são atividades inerentes ao ato de ensinar. A velocidade das informações trazidas pelas novas tecnologias digitais não diminuíram o volume de mensagens, como o envio de fax, cartas, bilhetes manuscritos ou telegramas. E nem mesmo diminuiu a troca de informações, principalmente pela linguagem oral. O que muda nesse contexto é a dinâmica de estudo para o educando e a preparação da aula para o docente. Pois, com a internet, ninguém está mais solitário em busca de algum conteúdo de aprendizagem, quer seja através de um *link* de texto, um vídeo, ou mesmo uma conversa em tempo real (*chat*). Dessa forma, a informática na educação, através do uso das redes, faz com que seja possível ao educando não só conhecer e compreender outros modos de vida, outras histórias, outras culturas, mas também conhecer e valorizar a sua própria história, sua cultura e a cultura do seu povo.

¹⁵ <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/default.aspx>

Capítulo II - Enquadramento Teórico

“Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos:
há homens que, em comunhão, buscam saber mais.”

(Paulo Freire, 1970)

Neste capítulo, depois de apontar para a origem do *blog*, conceituá-lo e expor suas características, passaremos para a fundamentação teórica deste trabalho. Que conceitos poderiam fundamentar a análise do material coletado nesta investigação? Que autores nortearam esta pesquisa e o estudo da inserção do *blog* como ferramenta educativa e avaliativa?

2.1 Origem, conceito e características do *blog*

2.1.1 Origem do *blog*

O termo *weblog* foi criado por Jorn Barger em 17 de dezembro de 1997. A abreviação *blog*, por sua vez, foi criada por Peter Merholz, que, de brincadeira, desmembrou a palavra *weblog* para formar a frase *we blog* ("nós blogamos") na barra lateral de seu *blog* "Peterme.com", em abril ou maio de 1999. Pouco depois, Evan Williams do Pyra Labs usou *blog* tanto como substantivo quanto verbo (*to blog* ou "blogar", significando "editar ou postar em um *weblog*"), aplicando a palavra *blogger* em conjunção com o serviço Blogger¹⁶, da Pyra Labs, o que levou à popularização dos termos.

2.1.2 Conceito de *blog*

Um *blog* (português brasileiro) ou *blogue* (português europeu) é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do *blog*, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do *blog*. Muitos *blogs* fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam mais como diários on-line. Um *blog* típico combina texto, imagens e links para outros *blogs*, páginas da web e mídias relacionadas a seu tema. A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o

¹⁶ Cf. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogger>

autor e outros leitores é uma parte importante de muitos *blogs*. A maioria dos *blogs* são primariamente textuais, embora uma parte seja focada em temas exclusivos como arte, fotografia, vídeos, música ou áudio, formando uma ampla rede de mídias sociais. Outro formato é o *microblogging*, que consiste em *blogs* com textos curtos.¹⁷

2.1.3 Características do *blog*

Conforme Gutierrez (2005), na sua forma mais comum, os *blogs* caracterizam-se (1) por serem páginas publicadas por uma só pessoa; (2) por serem relatos pessoais, partindo de um ponto de vista próprio; (3) por possuírem estrutura hipertextual; (4) por se constituírem de textos curtos e postados em blocos padronizados; (5) por estes blocos de texto ou *posts* estarem organizados em ordem cronológica reversa; (6) por cada um dos blocos de texto possuir um link permanente de acesso; (7) por permitirem o acesso público e gratuito ao conteúdo da página; (8) por serem contextualizados e enriquecidos por comentários; (9) por serem frequentemente atualizados; (10) por terem as postagens mais antigas arquivadas, permanecendo à disposição; e (11) por serem intertextuais e interdependentes, possuindo ligação com outros textos.

Essas características geram processos bastante diferenciados dos até hoje observados em ambientes virtuais. Alguns serviços de *blogs* permitem até mudar o *layout* da página e todo o código HTML, deixando o *blog* cada vez mais com a característica dos seus autores. Segundo Gomes (2005), com a crescente divulgação de perspectivas e experiências práticas da sua utilização, pressupõe-se que o *blog* não seja uma “moda passageira”, mas um novo recurso que pode suportar diversas estratégias de ensino-aprendizagem.

Da explanação teórica sobre o uso desse recurso, a abordagem sócio-interacionista de Vygotsky fundamenta a questão do uso do *blog* na construção de uma comunidade de interação colaborativa, ou seja, um espaço em que alunos e professores podem partilhar, aprimorar e construir seus conhecimentos. Mediante essa premissa, o *blog* é uma das possibilidades de aprendizagem colaborativa, na medida em que sua construção e uso provocam a interação entre seus autores.

¹⁷ Cf. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>

Michael A. Banks (2009), no livro *Blogging Heroes*, que traz as 30 maiores personalidades na blogosfera, ao perguntar a Frank Warren, autor do blogue *PostSecret*, sobre qual conselho ele daria para outros blogueiros, este responde o seguinte:

“Não comece a blogar para ganhar dinheiro; comece a blogar por causa da paixão. Mas você precisa ter um foco, e ele deve ser algo pelo qual você possa sentir uma paixão. Se você começar um *blog* para ganhar dinheiro não vai ter êxito. Mas se começar um *blog* porque tem uma paixão por algo que quer compartilhar, ou explorar, eu acho que você vai obter sucesso, porque essa é a natureza disso” (p. 78).

Warren ainda afirma que escrever um *blog* cria grande oportunidade para uma prática consistente da escrita, pois proporciona proximidade que não está disponível em nenhuma mídia individual. Em um *blog*, ele continua, as pessoas apreciam e comentam sobre a sua escrita, reagindo sobre a sua produção por meio de um *feedback*, além de se criar uma comunidade de comunicação. Para Warren, as pessoas se tornam melhores e podem se enxergar de maneira diferente, na “medida que se sentem mais ligadas às pessoas que elas nunca encontraram”, pois o ponto forte do sucesso do *blog* é a sua autenticidade. E ele conclui: “O blogueiro deve deixar o conteúdo conduzir o seu *blog*, ao invés da personalidade”. Por ser um *blog* de referência e autenticidade, o *PostSecret* é um exemplo que oferece lições úteis para blogueiros de todas as classes.

Mike Masnik, do *blog* “Techdirt”, também mencionado no livro de Banks (2009, p. 81), afirma que “é ótimo ter um *blog* porque qualquer pessoa que queira ter uma voz passa a fazer isso por meio dele”. Esse blogueiro confessa que começou a “blogar” antes mesmo de essa palavra surgir no vocabulário dos internautas. Ou seja, seu *blog* foi lançado em 1998, e muito provavelmente foi um dos primeiros. Desse modo, se vasculharmos a obra de Michael A. Banks, poderemos encontrar as histórias e opiniões de cada um dos 30 blogueiros entrevistados ao longo das suas 289 páginas.

Segundo Marcos Lemos (2010), para criar um *blog* é necessário possuir motivação, ou seja, identificar o seu objetivo e para quem irá escrevê-lo. Como, por exemplo, criar um *blog* para servir de diário pessoal, publicar notícias, divulgar trabalhos das disciplinas, registrar os percursos da turma da sala, ou de outro grupo ao qual pertence. Um *blog* também possibilita apresentar um projeto, escrever a respeito de um tema específico como Saúde, Meio Ambiente, Diversidade Cultural, enfim, tudo aquilo que a criatividade permitir.

Quanto à sua criação, o primeiro passo será, então, o registro do *blog*, usando um serviço de hospedagem que facilite a sua construção, edição e acesso a outros recursos digitais. É claro que, para gerar o cadastro do *blog*, é necessário ter uma conta de e-mail. Existem muitos serviços de hospedagem de *blog*, no entanto, conforme Leme (2010), do site Ferramentas Blog.com, “a marca de um site passa, impreterivelmente, pelo seu endereço na *web*”. Na verdade, é o que as pessoas guardam e registram na lista de favoritos do seu navegador e, depois, na lista de seus *blogs* favoritos.

Recomenda-se que o endereço do *blog*, ou seja, o endereço na *web*, que é chamado de URL, não tenha um nome muito longo, por ser difícil de as pessoas lembrarem. Lemos também fala sobre a importância de registrar um domínio para o seu *blog*. “Faça isso logo no início”, diz ele, não importando se será “seublog.com” ou “seublog.com.br”. Subdomínios podem ser usados, mas é preciso que o endereço raiz tenha uma força reconhecida na internet, como, por exemplo, os subdomínios do Blogger/Blogspot (seublog.blogspot.com).

Quanto à força do nome, assim que o indicamos ao serviço *Blogger*, por exemplo, ele já nos mostra se esse nome pode ser registrado, ou se já existe nome idêntico na *web*. Na hora de criar a identidade do seu *blog*, é relevante ter um segundo ou terceiro nome já anotado.

Não cabe no espaço desta investigação a indicação dos passos para criar um *blog*, porque entendemos que existem vários vídeos, apresentações e serviços disponíveis na *web*, nos quais se ensina como criar, configurar e programar um *blog*. Indicamos apenas uma referência¹⁸. Entre as apresentações, há duas que foram elaboradas por esta autora¹⁹.

O *blog* tem de ter uma identidade, uma aparência que seja identificável por seus leitores. Portanto, a escolha do tema, ou do subtema, precisa estar relacionada ao assunto que o autor optou por publicar. Ou, pelo menos, que seja um tema encontrado nas palavras-chave do *blog*, para, também, facilitar a busca pelo conteúdo e, principalmente, porque o autor poderá, desse modo, acompanhar a resposta dos seus leitores.

¹⁸ Como criar seu blog no Blogger? <http://www.youtube.com/watch?v=2V5a2m30n3A>

¹⁹ Oficina de blog na UNISA. <http://www.slideshare.net/josete/oficina-blog-unisa>;
<http://www.slideshare.net/josete/internet-teofilopptpot>

Consideramos que ter uma identidade interessante, que chame a atenção do leitor, pode ser também um fator relevante, pois, de acordo com Lemos (2010), os visitantes de um *blog* precisam identificar-se com a sua forma de escrever e com as funcionalidades de seu *blog*. A identificação dos *posts* também gera interesse nos leitores, pelo fato de chamar a atenção a respeito dos conteúdos publicados.

Mencionar os títulos dos *posts* multimídia, como gravação de voz, ou imagens e vídeos é também fator essencial. Apresentar uma identidade gráfica no *blog* ajuda o leitor visitante a se interessar pela navegação nas páginas e textos. Quando o *blog* traz figuras leves e colorido suave, com textos pequenos, facilita a leitura e aumenta o interesse pela navegação. Em geral, os visitantes gostam de navegar em *blogs* leves e acessíveis, ou seja, sem um banco de imagens *bitmap* e arquivos de áudio que demoram a carregar, ou, então, quando sua interface aparece infestada de *gadgets* e propagandas comerciais. No caso de se apresentar pesado, o leitor acaba desistindo do *blog*, ou por não encontrar o que procura, ou por a página apresentar as dificuldades de navegação mencionadas.

O conhecimento acumulado sobre o *blog* também mostra que, quando o visitante encontra ferramentas conhecidas e acessíveis, fica mais à vontade e motivado a interagir com o *blog*, assim, sente interesse em comentar e participar. Além disso, se encontrar o que procura, certamente o adicionará no menu *favoritos* da sua página para retornar em outras ocasiões. E, por fim, o visitante satisfeito compartilha o conteúdo do seu *blog* com outros blogueiros.

As características apontadas acima sobre os *blogs* fazem parte de um conhecimento técnico-tecnológico necessário aos professores para iniciarem suas atividades com *blogs*. A autoria no *blog* pode ser tanto de quem escreve, como de quem lê e faz um comentário ao que está escrito. Conforme Gomes (2005), o *blog*, como espaço de intercâmbio e colaboração, pode (1) ajudar a diminuir o isolamento de escolas distantes; (2) aumentar as possibilidades de convívio e socialização entre alunos e professores; (3) servir de suporte para diversos projetos da escola e entre escolas; e (4) até identificar problemas ambientais e outros problemas da comunidade. Nesse sentido, Gomes afirma que é preciso esclarecer duas distintas formas de utilização dos *blogs* no contexto escolar:

1. Enquanto “recurso pedagógico”, os *blogs* podem ser um espaço de acesso à informação especializada, ou um espaço de disponibilização por parte do professor.
2. Enquanto “estratégia pedagógica”, os *blogs* podem assumir a forma de um portfólio digital, um espaço de intercâmbio e colaboração, um espaço de debate – *role playing*, ou um espaço de integração.

Da explanação encontrada em Gomes (2005), podemos acrescentar que, como recurso pedagógico, o *blog* pode ser também um espaço de registro e divulgação de projetos. E, como estratégia pedagógica, o *blog* pode ainda ser um espaço de autoavaliação e de avaliação formativa.

Se pensarmos no *blog* como estratégia pedagógica, ele pode ser um dos recursos para se trabalhar projetos, como saúde, meio ambiente e diversidade cultural. É, pois, mais uma alternativa para integração de alunos em culturas e etnias diferentes. É também uma ótima forma de desenvolver a leitura e a escrita. Pela facilidade de criação e manutenção e pela existência de vários serviços gratuitos na internet, é uma ferramenta que facilita o processo de inclusão digital e favorece a quem o utiliza a ter outras experiências no âmbito das ferramentas digitais. Com o aumento das condições de acesso à internet e a colocação de “banda larga” nas escolas, somados ao aumento do número de famílias com acesso à internet a partir das suas residências, o *blog* é também outro recurso muito positivo para interação com os filhos e a comunidade escolar.

2.2 Dialogando com o pensamento dos autores

Para fundamentar esta investigação, buscamos autores como Freire, em sua abordagem sobre a relação *dialógica professor/aluno no processo ensino-aprendizagem*, Piaget, no que se refere à *cognição na construção do conhecimento*, Vigotsky, na relevância que atribui ao papel da *interação para a evolução*, e Ausubel, no que concerne à *importância da aprendizagem significativa*.

Esses autores apresentam importantes concepções de como os sujeitos aprendem, em relação ao papel dos professores e dos alunos no processo ensino-aprendizagem de acordo com as perspectivas construtivista, sócio-interacionista e significativa. Além disso, na perspectiva das TDIC, mencionaremos Shaaron Ainsworth e seu estudo sobre as representações múltiplas externas (MERs), Gerry Sthal, com estudos sobre “Aprendizagem Colaborativa Suportada por Computador” (Computer Supported Collaborative Learning - CSCL), David Jonassen e seu estudo sobre os

computadores como “ferramentas cognitivas”, Pierry Lévy, que se refere às “tecnologias intelectuais” e ao “ciberespaço” como o espaço da comunicação e da colaboração, e Marc Prensky, que traz o conceito de “nativos digitais” e “imigrantes digitais”.

Portanto, a seguir, trazemos os pensamentos mais detalhados de cada um desses autores, destacando as suas contribuições para o objeto desta pesquisa.

A teoria de Paulo Freire, assentada numa visão humanista e antropológica, concebe o homem como o sujeito pensante, que pode atuar de forma transformadora na sociedade na qual está inserido. A partir dos questionamentos de como o ser humano aprende e quando, Freire chega à conclusão de que o ser humano aprende por sucessivas aproximações e que sempre será um ser “*aprendente*”. Para Freire (1970, pp. 91-94), a *dialogicidade* é a essência da educação como prática da liberdade. O diálogo é tratado como um fenômeno humano, um caminho por meio do qual os homens ganham enquanto sujeitos: “O diálogo é este encontro dos homens, mediados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”.

Se for correto acreditar que somente o diálogo é capaz de tornar e de gerar um pensar crítico, os *blogs* fazem parte da arquitetura comunicacional ampliada que temos hoje. Sem o diálogo, sem a comunicação, não há educação. Freire fala de uma educação autêntica, na qual o educador dialoga com o educando, não de uma forma de doação ou imposição. O educando não é o depósito e o educador o depositante do conteúdo. Mas trata-se de uma troca em que um possa aprender com o outro em busca de um saber criador e transformador. Nas atividades dos *blogs*, há permanente intercâmbio de informações em que ora o professor aprende, e os alunos ensinam; ora o professor ensina, e os alunos aprendem.

Os *blogs* permitem o compartilhamento de informações e de conhecimentos de toda ordem, o que já valida seu uso na escola, pois um de seus papéis mais importantes é o de socializar e auxiliar na organização dos conhecimentos. A validade do conhecimento, segundo Freire, é dada socialmente, por isso se faz necessário o compartilhamento do mundo lido. Desse modo, há o intercâmbio das diferentes leituras do mundo, nesse diálogo que se estabelece. “Sem o diálogo não há comunicação, e sem comunicação não há educação”, afirma Paulo Freire.

É muito forte a presença da concepção de protagonismo na construção de conhecimento, segundo a teoria epistemológica genética de Piaget. Para este pensador, a educação é um todo indissociável, considerando-se dois elementos fundamentais: o intelectual e o moral. O objetivo da educação não consistirá na transmissão de verdades, informações, demonstrações, modelos, etc., e sim em que o aluno aprenda por si próprio a conquistar essas verdades. A autonomia intelectual será assegurada igualmente como um processo de socialização. A aquisição individual das operações pressupõe necessariamente a cooperação, a colaboração, as trocas e intercâmbios entre as pessoas. Por esta razão, a atividade em grupo deveria ser incentivada e implementada, pois tem aspecto integrador. E a vivência com a produção de *blogs* apresenta tais características: compartilhamento, diálogo com os conhecimentos e protagonismo.

O uso de *blogs* possibilita ao aluno ter um interesse intrínseco à sua própria ação, quando se constata o estabelecimento de relações entre a cooperação e a formação/ desenvolvimento intelectual. O trabalho em grupo pressupõe que os indivíduos se agrupem espontaneamente. A educação é condição formadora necessária ao desenvolvimento natural do ser humano, que não iria adquirir suas estruturas mentais mais essenciais sem a intervenção do outro.

As hipóteses existentes na organização das ideias disponíveis nos *blogs* dos alunos favorecem, por assim dizer, a autorregulação da própria aprendizagem, uma vez que o erro favorece o aluno a aprender a busca do acerto. A descoberta irá garantir ao sujeito uma compreensão da estrutura fundamental do conhecimento. De acordo com Piaget (2011, pp. 37-63), o ponto fundamental do ensino consiste em processos e não em produtos de aprendizagem. A aprendizagem verdadeira se dá no exercício operacional da inteligência. A inteligência é o instrumento de aprendizagem mais necessário. O ensino deve levar ao desenvolvimento e equilíbrio das operações, evitando a formação de hábitos isolados, que constituem a fixação de uma forma de ação, sem reflexão e associatividade. O ensino deve estar baseado em desafios e propostas próximas da realidade dos estudantes.

Os *blogs* são sempre configurados em algo que “vai ser” a partir de um eterno “aprender a aprender”. Quanto ao aluno, caberá ao professor criar situações, propiciando condições em que possam se estabelecer reciprocidade intelectual e cooperação, ao mesmo tempo moral e racional, evitar rotina, fixação de respostas,

hábitos. Ele deve propor problemas, sem ensinar-lhes as soluções. Sua função consiste em provocar desequilíbrios, propor desafios. Deve orientar o aluno e conceder-lhe ampla margem de autocontrole e autonomia. Deve assumir o papel de investigador, pesquisador, orientador, coordenador, levando o aluno a trabalhar o mais independentemente possível.

Ele deve conviver com os alunos, observando seus comportamentos, conversando com eles, perguntando, sendo interrogado por eles, e realizar com eles suas experiências, para que possa auxiliar sua aprendizagem e desenvolvimento. É indispensável também que o professor conheça o conteúdo de sua disciplina. O trabalho em equipe, a interação social e a promoção de um ambiente desafiador com *blogs* foram atestados pelas pesquisas realizadas como provocadores de desequilíbrios para o aluno, elementos essenciais na concepção de Piaget.

Numa discussão da comunidade virtual de aprendizagem, da Sociedade Brasileira de Computação (sbc-1@sbc.org.br, 2011), Almeida²⁰ cita a importância de considerarmos que na aprendizagem, além dos aspectos individuais (cognitivos, afetivos e emocionais), há também a dimensão sócio-histórica dos sujeitos. Não aprendemos sozinhos, ainda que tenhamos sempre o momento da internalização, mas este se inter-relaciona profundamente com a externalização, isto é, somos também seres sociais e aprendemos a partir das interações com o meio e com o outro.

Vygotsky (1989, pp. 88-90) explica a posição central da linguagem como um meio pelo qual o aluno constrói um modo de pensar. Os *blogs* se utilizam de diferentes linguagens na troca de significados e assim reforçam o pensamento de Vygotski, quando afirma que o desenvolvimento da compreensão compartilhada no âmbito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) pode ser responsável, para que os alunos gradualmente assumam o controle do seu aprendizado.

A aprendizagem é produzida por meio do diálogo constante entre o interior e o exterior. As ações mentais são formadas a partir de variáveis externas (concretas) que são interiorizadas (abstração) e se manifestam de várias formas e em diferentes graus de assimilação por meio da linguagem e do pensamento. O professor é mediador e parceiro, que realiza o elo entre a Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) e a ZDP.

²⁰ Maria Elizabeth Bianconini Almeida é professora doutora da PUC de São Paulo, no programa de Pós Graduação em Currículo. <http://www.ced.pucsp.br/conteudo/corpo/index.html>

Aprender é passar do sistema de conceitos naturais para o sistema de conceitos científicos. Essas relações complexas não são aprendidas com procedimentos espontâneos, mas sim com uma instrução planejada que agiliza e melhora as conquistas na “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP).

Para Vygotsky (1989, pp. 80-90), são três os agentes essenciais num ambiente de aprendizagem sócio-histórico: O *Aluno* é o agente, dotado de potencialidades, que, de acordo com suas características pessoais e personalidade, estabelece relações sociais entre si e outros sujeitos para a construção de conhecimento. O *Professor* é o agente mediador principal no processo de construção de conhecimento. Outros agentes mediadores secundários podem atuar no processo: tutores e colegas mais experientes, que auxiliarão no desenvolvimento ainda não atingido pelo aprendiz, e a *Escola*, agente viabilizador do cenário do processo de ensino-aprendizagem. Ela favorece as formas colaborativas de aprendizagem que se concretizam através da interação social e age como incentivadora de novas conquistas psicológicas por parte dos aprendizes.

Dessa forma, parece adequada tal teoria para este estudo, pois os *blogs* favorecem a convivência humana em termos de sua interação pessoal e interpessoal, estabelecendo relações sociais entre si e os outros na construção de um conhecimento comum e compartilhado; portanto, avaliado por todos.

Dentre os resultados de todos os estudos sobre o uso dos *blogs*, a questão da motivação e interesse dos alunos foi sempre apontada como uma das variáveis relevantes de seu uso.

A teoria da assimilação de David Paul Ausubel²¹, ou teoria da aprendizagem significativa²², procura explicar os mecanismos internos que ocorrem na mente humana com relação à cognição. Para esse autor, a aprendizagem significativa tem lugar quando as novas ideias vão se relacionando de forma não-arbitrária e substantiva com as ideias já existentes.

Por “não-arbitrariedade” entende-se que existe uma relação lógica e explícita entre a nova ideia e alguma(s) outra(s) já existente(s) na estrutura cognitiva do indivíduo. Assim, por exemplo, entender o conceito do termômetro só será de fato

²¹ Cf. http://www.robertexto.com/archivo3/a_teorias_ausubel.htm

²² Cf. <http://www.famema.br/semanadeplanejamento/aprendizagemsignificativa.pdf>

significativo para o indivíduo, se de alguma forma houver uma clara relação entre este e o conceito de temperatura.

As ideias de Ausubel se assemelham às de Piaget, cujo foco principal de pesquisa não era a aprendizagem que ocorria na sala de aula, e, sim, da relação com o conhecimento pré-existente dos aprendizes. Para Ausubel, a aprendizagem consiste na “ampliação” da estrutura cognitiva, por meio da incorporação de novas ideias a ela. Dependendo do tipo de relacionamento que se tem entre as ideias já existentes nesta estrutura, e as novas que se estão internalizando, pode ocorrer um aprendizado que varia do mecânico ao significativo.

Para Ausubel, uma vez existente um conjunto de ideias na estrutura cognitiva do sujeito com o qual novas ideias podem se articular de maneira não-arbitrária e substantiva, este relacionamento pode acontecer de três formas diferentes: por *subordinação* (ou *subsunção*), por *superordenação* e de forma *combinatória*. Para o autor, a aprendizagem significativa acontecerá somente quando puder ser construído um tipo de relação entre a nova ideia que se deseja ensinar e uma ou as várias que o aprendiz já sabe. As atividades nos *blogs*, segundo as pesquisas, favorecem a ocorrência dessas relações, como veremos na sequência.

Ao relacionar o pensamento de Ausubel com a tese de Ainsworth (2006) e com o pensamento de Vigotsky, verifica-se a posição central da linguagem como um meio pelo qual o aluno constrói um modo de pensar. Ou seja, na troca de significados e no desenvolvimento de uma compreensão compartilhada no âmbito da ZPD, os alunos gradualmente assumem o controle do seu aprendizado. Essa tese centra-se no fato de as representações múltiplas externas (MERs) trazerem benefícios únicos, quando se pretende uma aprendizagem cada vez mais complexa.

Ainsworth (2006) defende que os ambientes computadorizados são facilitadores por meio das representações múltiplas baseadas numa estrutura metodológica denominada Sistema Conceitual para Avaliação da Aprendizagem através de Parâmetros de Design (DEFT) e de Múltiplas Representações (MERs). Conforme essa autora, as representações externas devem permear dois mundos: um, representado, e, outro, ao qual denominou representante. Neles, quando se analisam as representações externas, há que se levar em conta os aspectos pedagógicos e os aspectos cognitivos envolvidos. Assim, a informação se processa através de representações externas capazes

de estimular os sensores do aprendiz, e este, por sua vez, é capaz de armazenar informações em sua memória de curto prazo, que poderá ser levada à sua memória de longo prazo, a fim de que as informações possam ser recuperadas e utilizadas quando necessário. O método proposto pela autora serve de embasamento para identificação cognitiva no que concerne às tarefas com múltiplas representações. Ou seja, o método da autora se aproxima da concepção de aprendizagem de Piaget, ao afirmar que os indivíduos, antes de obter um vocabulário correto, precisam passar por etapas de desenvolvimento.

Do mesmo modo, Gerry Sthal (2004), em seu estudo “Aprendizagem Colaborativa Suportada por Computador” (Computer Supported Collaborative Learning - CSCL), afirma que o aprendizado pode ser visto, primeiramente, como uma construção gradual e um aumento refinado do complexo cognitivo e linguístico, o que é essencial para a interação colaborativa. Em segundo lugar, ele menciona a colaboração como um conceito essencial para a aprendizagem, por entendê-la como “um processo de construção de significado”. Ou seja, o aprendizado colaborativo toma lugar tanto no grupo como individualmente para aqueles que interiorizam e usam as ferramentas de construção e, também, usam as habilidades para o desenvolvimento de várias ações nas quais o grupo está envolvido. Essa posição de Sthal procura ir ao encontro das investigações de Vygotsky (1989), ao afirmar que o desenvolvimento do pensamento é determinado por seus instrumentos linguísticos e pela experiência sócio-cultural. Nesse processo, a relação entre o pensamento e a palavra passa por transformações. Ou seja, mesmo que o pensamento e a palavra sigam direções opostas, tanto o pensamento quanto a palavra apontam para as interações humanas no mundo da aprendizagem.

Um possível quadro interpretativo também encontra suporte nas ideias defendidas pelo pensamento de Pierre Levy (2000). Esse autor corrobora a existência de uma nova relação com o saber, ou seja, “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletos no fim de sua carreira...” Essa constatação de Lévy relaciona-se aos avanços tecnológicos que diariamente surgem, e cada vez mais sofisticados. Novas formas de acesso à informação, e novos estilos de raciocínio e de conhecimento e, sobretudo, o compartilhamento de recursos digitais que uma vez disponibilizados na rede por meio de um *blog*, muito outros indivíduos podem acessar e desse modo aumentar o potencial de inteligência coletiva. Para Lévy,

“[...] o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação, simulações, percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos). Essas tecnologias intelectuais favorecem: novas formas de acesso à informação... E novos estilos de raciocínio e de conhecimento” (Levy, 2000 p. 157)

Na análise realizada dos *blogs*, pode-se perceber a relação intensa com a aprendizagem, revelando que o grande desafio está na mudança da abordagem educacional, ou seja, transformar uma educação centrada no ensino e na transmissão de informação para uma educação em que o aluno possa realizar atividades por intermédio de novas formas de acesso à informação, isto é, pensar com autonomia sobre elas e produzir conhecimentos novos; portanto, aprender.

Os estudos já citados confirmam que, embora a mudança pedagógica tenha sido o objetivo de todas as ações dos projetos de informática na educação, os resultados obtidos ainda não foram suficientes para sensibilizar ou alterar o sistema educacional como um todo. Para Valente (1999), o uso da informática na escola deverá assumir uma dupla função. Primeiramente, deverá permitir a comunicação e o suporte virtual entre profissionais da escola, consultores ou pesquisadores externos. E, em segundo lugar, a informática, para ser educativa, deverá ser utilizada para “apoiar a realização de uma pedagogia que proporcione a formação de habilidades que serão fundamentais na sociedade do conhecimento”.

Lévy (1990 p. 29) adverte que o desenvolvimento tecnológico, especialmente a partir do aparecimento da imprensa, trouxe novos modos de representação e manipulação da informação, o que na educação já se demonstrou como recursos poderosos para facilitar o processo ensino-aprendizagem. Conforme Valente (1999, p. 90), as TDIC, como qualquer outra ferramenta, se utilizadas adequadamente, podem ser adaptadas para atender às necessidades educacionais de estudantes e professores, de modo a facilitar o processo de construção do conhecimento em qualquer área de ensino. Já Lévy, referindo-se às “tecnologias intelectuais”²³ em relação aos sistemas cognitivos, afirma que os processos intelectuais envolvem tanto o espírito como as coisas. Como a

²³ Segundo Lévi, (1990 p. 193) as tecnologias intelectuais permitem compreender como a nossa espécie desenvolveu poderes de abstração e raciocínio com o uso de recursos cognitivos exteriores ao sistema nervoso.

escola surge ao mesmo tempo em que a escrita, as tecnologias intelectuais desempenham um papel essencial nos processos cognitivos. Ou seja,

“para nos darmos conta disso, basta pensarmos no lugar ocupado pela escrita nas sociedades desenvolvidas contemporâneas. Elas informam profundamente o uso que fazemos das faculdades de percepção, de manipulação de imaginação. Não temos, por exemplo, a mesma percepção da cidade onde vivemos, conforme tenhamos ou não o hábito de consultar mapas dessa cidade. Frequentemente, os métodos para resolver alguns problemas são integrados nos sistemas de representações que a cultura nos oferece, como é o caso, por exemplo, da notação matemática ou dos mapas geográficos”. (Levy 1990, pp. 202 e 203).

Lévy afirma, ainda, que a função “ontológica”²⁴ da escola pode ser definida como tarefa necessária para que os indivíduos se tornem membros da sociedade do conhecimento. Ou seja, desde muito pequenas, as crianças constituem-se por meio da língua, das máquinas e dos sistemas de representação, que irão estruturar a sua experiência. Segundo o autor, é na escola que se dá a inclusão, a interpretação de signos e onde as crianças se exercitam e se lhes ensinam a maior parte das “técnicas da inteligência”. Já é fato que as TDIC na educação podem ajudar a diminuir o fosso digital existente, e que o Brasil precisa melhorar a formação dos professores para fazer uso das TDIC na sala de aula.

Conforme Lévy (2007, p. 13), com a fusão das telecomunicações e da informática unida à multimídia, formando a “revolução digital”, surgem novas estruturas de comunicação, linguagens e técnicas intelectuais que modificam as relações de tempo e espaço. Aqui se estabelece uma cultura de rede, o que ele denomina de “inteligência coletiva”, na qual os novos meios de informação e comunicação permitem aos grupos humanos pôr em comum seu saber imaginário, que se traduz em uma forma de organização social, a fim de desenvolver um trabalho coletivo no “ciberespaço”. Desse modo, concordamos novamente com Moran (2007, p. 94), ao se referir aos novos espaços e tempos de aprendizagem:

“com a internet, as redes de comunicação em tempo real, TV digital e o celular, surgem novos espaços e tempos no processo de ensino e aprendizagem, que modificam e ampliam o que fazíamos na sala de aula. O

²⁴ Função de permitir aos indivíduos a apropriação dos conhecimentos, habilidades e valores produzidos historicamente pelo conjunto dos homens, tarefa necessária para que os indivíduos se tornem membros do gênero humano. Disponível em http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_03/e03g_t004.pdf Acessado em 10/06/2011.

professor, em qualquer curso presencial, hoje, precisa aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora”.

Desse modo, Moran sugere que o primeiro espaço seja uma nova sala de aula, que se integre com a ida ao Laboratório de Informática, atualmente utilizado para desenvolver pesquisa e complementar o trabalho de sala de aula. Essas atividades, segundo Moran, podem ser ampliadas e complementadas a distância em ambientes virtuais de aprendizagem, nos quais os professores possam organizar e gerenciar atividades didáticas com os seus alunos.

Nesse contexto, lembramos de Jonassen (1996, p. 82), ao mencionar os ambientes interativos de aprendizagem, ou aprendizagem colaborativa por meio do computador, os quais o autor busca na teoria do construtivismo do “aprender fazendo”. O autor cita exemplos de aprendizagem colaborativa das comunidades de prática, apoiadas pela tecnologia nos Estados Unidos, e o trabalho com projetos via rede de aprendizagem, em que os alunos conectados, em sala de aula e ao redor do mundo, escrevem para uma grande audiência de parceiros. Para o autor, o impacto dessa experiência está na motivação dos alunos escreverem por prazer e não apenas visando a correção do professor a fim de atribuir-lhes uma nota.

Para Jonassen (1996), os computadores, como ferramentas cognitivas, representam a aprendizagem com tecnologia, em que o aluno tem acesso a uma parceria intelectual com o computador. Deste modo, o aluno trabalha com a tecnologia do computador em vez de ser controlado por ela. Numa experiência assim, explica o autor, os estudantes colaborativamente podem editar jornais e até livros inteiros, contendo textos compartilhados entre eles, pela via da internet. Para Jonassen, a construção do conhecimento ocorre quando os alunos exploram as questões e argumentações dos colegas, tomam posições, avaliam suas opiniões e refletem sobre a resolução de conflitos.

Jonassen refere-se ao uso de aplicações do computador como “ferramentas cognitivas”, também conhecidas como “ferramentas da mente”. Ou seja, os estudantes não podem usar essas ferramentas sem antes pensar profundamente sobre o conteúdo que estão estudando. Se escolherem usar essas ferramentas para auxiliá-los a aprender, “elas facilitarão a aprendizagem e os processos de criação do significado”.

Essa investigação trouxe, ainda, Marc Prensky (2001), com o conceito de nativos e imigrantes digitais. Ele caracteriza de nativos digitais aqueles que nasceram num novo contexto social e cultural, marcado pela rápida evolução da era tecnológica e das suas muitas ferramentas. Os nativos digitais crescem rodeados de tecnologia, e o ciberespaço é parte da sua vida diária, enquanto que os imigrantes digitais nasceram na era analógica e, já na vida adulta, migraram para o mundo digital. Prensky considera os professores e adultos em geral, que fazem uso das TDIC, como sendo os imigrantes. Prensky reforça a necessidade de preparar os educadores, a fim de que estes compreendam a intensidade da tecnologia que está a mudar os comportamentos e os hábitos dessa nova geração de estudantes, que crescem rodeados de tecnologia. Para Prensky, essas mudanças estão principalmente na comunicação, pois as cartas foram substituídas pelos e-mails, chats, telefones móveis, SMS. A preferência, principalmente dos mais jovens, é a linguagem instantânea, rápida, em tempo real, que requer uma resposta também rápida. A linguagem é simplificada, abreviada e ilustrada, com imagens de carinhas e sorrisos, os chamados “emoticons”. Esses emoticons enfeitam as páginas e telas digitais, traduzindo sentimentos, indicando status (on-line, ou não) e expressões.

Prensky afirma que as ferramentas tecnológicas, para os nativos digitais, são como extensões do seu cérebro. Ou seja, eles pensam e processam a informação de forma diferente dos seus antecessores. Em se tratando de escola, os estudantes nativos digitais não se satisfazem com o modelo que está desenhado. Acham a escola chata e aborrecida, voltada para o passado, muito tradicional e construída por imigrantes digitais, que são os pais e professores. Argumenta ainda que essa escola está destinada aos nativos digitais que são os estudantes hoje. E, portanto, essa escola necessita reconhecer as necessidades específicas desses estudantes. Precisa trazer para o ambiente escolar as ferramentas tecnológicas que os estudantes utilizam no seu cotidiano. Os estudantes digitais já estão acostumados com o uso de computadores, videogames, tocadores de música digitais, filmadoras, telefones móveis e muitos outros instrumentos da cultura digital.

Se pensarmos no modo de registro de atividades e diários pessoais, que utilizávamos, esses foram substituídos pelos *blogs* e redes sociais, nos quais os nativos digitais partilham todo tipo de informação, se tornam conhecidos, adicionam seus

amigos e amigos de outros amigos. O ponto de encontro é a internet, onde combinam encontros, trocam músicas e ideias, jogam e fazem tarefas da escola.

Prensky questiona se a escola está preparada para atender os nativos digitais, uma vez que estes preferem jogos mais complexos, demorados e com múltiplos jogadores. Utilizam-se da linguagem de programação nas suas variadas extensões, desde o telefone celular até as linguagens próprias da internet, recebem as informações muito mais rápido do que os seus professores imigrantes digitais sabem transmitir. E, portanto, recomenda que se encontre um novo paradigma, de modo que as atividades recorram a diversos recursos tecnológicos, possibilitando que os estudantes participem de ambientes interativos e efetuem aprendizagens ligadas a um fazer mais prático e dinâmico. Essa mudança requer a definição de um novo ambiente de aprendizagem que identifique as competências para o futuro, uma nova prática pedagógica, que compreenda a chegada desta nova geração e esteja disposta a “aprender a aprender”, a conquistar os alunos e tirar partido das habilidades deles, pois não dá mais para retroceder. Para Prensky, essa mudança é irreversível, pois a geração dos nativos digitais continua a mover-se na sua própria direção, incorporando e transportando tecnologia digital de um modo novo e, por vezes, inesperado.

Sendo assim, caberá às escolas procurar o ponto de equilíbrio entre as novas características e anseios dos estudantes nativos digitais, e o currículo que ora está posto. A escola necessita repensar um currículo que contemple a cultura digital e garanta a qualidade da aprendizagem. Para Prensky, as TDIC são ferramentas indispensáveis para a construção de um novo modelo de educação, que prepare o cidadão para alcançar novos patamares de vida na sociedade. E afirma, ainda, que, se os imigrantes digitais não conseguirem acompanhar e utilizar o potencial dessa nova geração, eles correm o risco de serem bloqueados pelos nativos digitais. É necessário vencer as inquietações e enfrentar esta nova realidade.

2.3 Teses e Dissertações sobre o uso dos *blogs* na Educação

Além da fundamentação teórica já apresentada, este tópico apresenta o mapeamento bibliográfico dos estudos realizados sobre o uso de *blogs* na educação. O objetivo é analisar o que já foi escrito a respeito desse objeto de estudo. As fontes de investigação foram selecionadas a partir do acesso a teses e dissertações do Portal do

Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia (IBICT)²⁵, que tem como objetivo promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em Ciência e Tecnologia, para a produção, socialização e integração do conhecimento científico-tecnológico.

Especificamente optou-se pelas produções que tratam de *blogs* como foco principal e, através de sua leitura, foram identificados os marcos teóricos que fundamentaram a análise e interpretação dos dados, bem como as principais áreas de concentração.

O mapeamento realizado destaca um total de 130 produções, sendo 28 doutorados e 102 mestrados. Essas teses e dissertações foram realizadas nos programas de pós-graduação de universidades brasileiras, cuja maior concentração encontra-se nas produções da região sul e sudeste do Brasil entre os anos de 2007 a 2011.

O Quadro 1, a seguir, mostra a quantidade de produções entre mestrados e doutorados sobre *blogs* e seus respectivos anos de produção.

Quadro 1 – Relação de Teses e Dissertações sobre Blog

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
Dissertações	4	5	7	10	20	10	7	63
Teses	1	0	1	1	1	2	0	6
TOTAL	5	5	8	11	21	12	7	69

A maioria das produções concentra-se na área de Comunicação e Jornalismo (28,4%) e em Educação, nas quais foram encontradas 31,5% do total. Especificamente na área da Educação, elas privilegiam mais o ensino médio do que o ensino fundamental; o ensino profissional e a atenção às áreas especiais de educação, como as relacionadas à Geografia, Saúde, Meio Ambiente, Matemática, Língua Inglesa e Língua Portuguesa e, até mesmo, na área de EJA (Educação de Jovens e Adultos), são encontrados em menor escala.

²⁵ <http://bdtd.ibict.br/pt/index.php>

Os resumos das teses e dissertações encontradas apontam, de modo geral, a verificação da prática docente no ambiente virtual, na comunicação e hipertexto, na inclusão social, na reflexão sobre *software de e para* Educação, na aprendizagem colaborativa, na Educação a Distância e nos estudos de caso. Esses estudos apresentam grande diversidade de conteúdos, de nível de ensino, e de autoria, sendo que são encontrados *blogs* de professores, de estudantes e profissionais da educação. Também encontramos conteúdos de apoio aos educadores, à formação continuada e à pesquisa.

O Apêndice [A] apresenta os títulos das teses e dissertações, um resumo dos autores, tipo de produção e ano em que os estudos sobre *blogs* foram realizados.

As produções de 2007 e 2008 têm como foco o uso de *blogs* nas áreas de ensino de Línguas, como relatam os estudos de Kozilkoski (2007), Souza (2007), Lanza (2007). Esses estudos identificam as representações de alunos do ensino médio sobre o ato de escrever em papel e no *blog*; descrevem e interpretam o fenômeno da produção escrita em língua inglesa ou em língua espanhola.

Fundamentam-se no conceito de *blog* como interface e na sua utilização na área da educação (Haag, 2006; Williams & Jacobs, 2004; Lara, 2005; O'Donnell, 2005, entre outros), e na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a utilização de recursos tecnológicos com finalidades instrucionais.

Os resultados mostraram que as representações sobre a produção escrita em língua inglesa, nas duas interfaces, foram distintas, indicando que, para os alunos, escrever em inglês no papel era, de alguma forma, diferente de escrever em inglês no *blog*.

Os resultados também revelaram estruturas distintas para a produção escrita em língua inglesa nas interfaces papel e *blog*, indicando, assim, tratar-se de dois fenômenos da experiência humana e, não, de um único fenômeno, como assumido inicialmente.

Lanza (2007) buscou na blogosfera hispânica *blogs* que pudessem ser utilizados no ensino-aprendizagem de espanhol, como proposta de um material didático para uso pedagógico. Os resultados obtidos contam com um banco de *blogs* passível de ser utilizado no processo ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, apresentando ainda critérios para seleção e classificação de *blogs* para uso pedagógico

no ensino de línguas e o desenho e avaliação de uma tarefa, utilizando o *blog* como material didático.

Em relação ao desenvolvimento de habilidades de escrita, temos o mestrado de produções de Amorim (2008) e Rodrigues (2008). Amorim pesquisa como acontece a construção do conhecimento, por meio da ação mediada entre crianças, adolescentes e a pesquisadora, no desenvolvimento de um *blog* pedagógico-literário. Essa investigação, com base nos conceitos da pesquisa etnográfica de caráter participativo, partiu de dados coletados em uma oficina semanal e sistemática que ocorreu no período entre Setembro de 2006 a Novembro de 2007, com leitores da Biblioteca Pública Belmonte, no bairro de Santo Amaro, na cidade de São Paulo. As interações entre os participantes e entrevistas individuais foram gravadas em vídeo e transcritas para descrição e análise. A interação que emergiu entre os participantes da pesquisa situa-se nos princípios do Construtivismo Comunal (Holmes, 2001), em que aprendizes constroem conhecimento, que poderá ser revertido para a comunidade. A pesquisa concluiu que os participantes, após a aquisição de conhecimento sobre a criação, edição e manutenção de *blogs*, sentiram-se capazes de utilizar essa tecnologia de forma autônoma, como ferramenta cultural de uso, autoria e desenvolvimento de novos conhecimentos, na criação de novas redes de aprendizagem colaborativa.

Em relação às produções de 2009 a 2011, observou-se um salto para as investigações realizadas nas escolas, sendo que se tornou maior a produção sobre o uso de *blogs* no ensino profissionalizante, educação especial e educação corporativa.

Cabe destacar que o mestrado de Torres (2009) buscou compreender como os professores desenvolvem a mediação pedagógica com as tecnologias no ato educativo, utilizando *blogs* no espaço do laboratório de Informática. Torres analisou a proposta pedagógica do ensino médio do Ginásio Pernambucano, do estado de Pernambuco, quanto às orientações acerca do uso das tecnologias na sala de aula. Caracterizou entre os docentes, o perfil dos usuários do laboratório de Informática, enquanto ambiente virtual de aprendizagem, investigou como e para que os recursos do laboratório são utilizados pelos professores. Os resultados apontaram para a existência, ainda tímida, do uso de TDIC para o ensino de conteúdos curriculares naquela escola. Constatou, além disso, maior necessidade de formação didático-pedagógica, para um suporte técnico ao trabalho no *blog*, planejamento adequado e interesse do professor em repensar sua

prática, a partir do uso dos *blogs*. Observou, ainda, que o uso do *blog* trouxe motivação e reflexão pedagógica para os professores estudados, e estes, mesmo sem serem formados em TDIC, foram capazes de ajustar suas práticas educativas virtuais e presenciais. Por fim, concluiu que a formação inicial ou continuada dos professores assim como um ambiente escolar rico em tecnologia são importantes, mas não determinantes, no uso educativo do *blog*.

Rodrigues (2008) pesquisou, como foco central, a produção de *blogs*. Investigou as possibilidades que os novos gêneros digitais oferecem para o ensino de produção de texto na escola. O estudo partiu do pressuposto de que é desejável trazer, para a sala de aula, as experiências de linguagem que os alunos já vivenciam em seu cotidiano. Apresentou os resultados de uma pesquisa realizada, a partir de atividades propostas para alunos do ensino médio, em uma escola particular, cujas salas de aula são todas equipadas para uso de tecnologia. A pesquisa foi motivada pela constatação de que esses recursos não estavam sendo adequadamente explorados nas práticas pedagógicas. Os resultados apontaram a pertinência do *blog* como uma ferramenta pedagógica eficaz na motivação dos alunos, o que pode gerar produções complexas e criativas.

Cabe, também, destacar o mestrado de Fernandes (2007), que pesquisou o pensamento dos professores da Escola Pública de ensino fundamental, na cidade de Maringá, sobre o uso do computador enquanto ferramenta pedagógica. Os principais resultados da pesquisa revelaram um professor, ainda muito, resistente ao uso dessa nova ferramenta pedagógica, mas, também, sem a formação e infraestrutura necessária à nova forma de fazer educação, respaldada no impacto que as novas tecnologias estão produzindo sobre a sociedade.

Sobre formação de professores para atuação com a cibercultura, foi encontrada neste mesmo período, a produção de Santos (2005), que pesquisou a experiência on-line articulada à pesquisa-ação, na construção de um AVA (Ambiente Virtual de Ensino), concebido como dispositivo informativo, incluindo os *blogs* como um espaço multirreferencial de aprendizagem, da pluralidade discursiva existente nas narrativas e experiências pessoais, profissionais e acadêmicas de todos os participantes. A aprendizagem foi mediada pela promoção intencional, com ênfase comunicacional, nas situações de ensino-aprendizagem, nas quais, coletivamente, os sujeitos da pesquisa interagiram com um projeto pedagógico que agregou hipertextualidade de conteúdos à

aprendizagem colaborativa, a partir do uso das interfaces do AVA, mas, sobretudo, como gêneros textuais e dispositivos de formação. O trabalho evidenciou o potencial formativo da educação on-line, como campo fecundo, para novas e significativas possibilidades de promoção da aprendizagem e da formação de docentes e pesquisadores.

Ainda, sobre a formação de professores, o mestrado de Halmann (2006) investigou a reflexão partilhada sobre a prática docente nos diários em alguns ambientes web, com ênfase nos *blogs*, buscando identificar suas formas de ocorrência, implicações com a rede web e repercussões nas práticas. O percurso traçado contou com a participação de professores, que mantêm *blogs* sobre sua prática docente e que encontram-se em diversas regiões do Brasil e fora dele.

Constatou que os diários serviram como instrumento no exercício da escrita e do registro, subsidiando a reflexão de docentes comprometidos e dispostos a transformar a prática. Esses diários atuaram, ainda, como guia para investigação de seus problemas e concepções, destacando o acesso ao mundo pessoal do professor e as possibilidades de seu desenvolvimento profissional constante. Essa pesquisa demandou uma análise aprofundada das características dos *blogs* no contexto educativo de formação. A inserção dos professores no ciberespaço direcionou o olhar para as singularidades das construções identitárias nesse contexto, confrontando o processo social e historicamente constituído na escola, no currículo e na sociedade. Nessa pesquisa, constatou-se que os professores se articulam em grupos em busca de colaboração para soluções conjuntas de problemas comuns, formando redes rumo à aprendizagem cooperativa e à inteligência coletiva.

Todos os elementos indicados apontaram para a existência de um movimento de inquietação entre alguns professores, o que os leva a procurar, no ciberespaço, um ambiente fecundo, para refletir com seus pares e buscar alternativas que possam levar à construção de mudanças na educação.

O doutorado de Gutierrez (2010) reafirma o uso do *blog* como espaço de educação, que transcende as paredes das escolas, formando espaços públicos em rede, interligados a diversas sub-redes, ampliando seus limites. Sua pesquisa de natureza qualitativa encontra fundamentação teórica no materialismo histórico-dialético e parte de uma aproximação netnográfica da rede, tendo como foco as redes sociais on-line,

formadas por professores brasileiros da educação básica, interligados por meio de processos de interação, diálogo, colaboração e cooperação. O objetivo da pesquisa foi conhecer, descrever, interpretar, compreender e explicar as contradições no trabalho de professores brasileiros da educação básica, no contexto da formação de redes sociais e a constituição de uma presença *on-line*, marcada pelo *blog* pessoal.

O estudo, desenvolvido entre 2006 e 2010, compõe-se de uma abrangente revisão teórica, sobre os temas: educação, trabalho, tecnologia, internet, redes sociais, e de uma pesquisa empírica, envolvendo professores e professoras da educação básica que publicam *blogs* e interagem em redes sociais on-line. Os resultados da pesquisa confirmam a tese de que professores brasileiros, da educação básica, em redes sociais on-line, constituem espaços públicos que interconectam as suas diversas redes e constroem elos cooperativos, que por sua vez constituem condição para enfrentamento das contradições existentes na inserção das tecnologias da informação e da comunicação em seu trabalho e, ainda, para o estabelecimento de processos de autoeducação. A pesquisa confirma a importância do *blog* pessoal que se torna a interface agregadora da presença do professor na rede e, além disso, mediadora de suas ações.

A tese de doutorado de Machado (2008) pesquisou o uso de *blog* em atividades profissionais na educação. Questionou como os *blogs* podem ser utilizados nas escolas. A partir desse questionamento surgiu outro sobre se os *blogs* poderiam ser utilizados na formação de professores como elemento complementar a atividades presenciais. Essa dúvida deu origem ao *blog* “Escolhendo a Pílula Vermelha”, utilizado como ferramenta de apoio ao processo de formação em Tecnologias de Informação e Comunicação dos educadores da rede municipal de Bauru, São Paulo, como parte do projeto “Educa Bauru”, desenvolvido a partir da parceria entre a empresa Planeta Educação e a Secretaria de Educação de Bauru. O *blog* “Escolhendo a Pílula Vermelha” foi utilizado como ferramenta para o desenvolvimento de pesquisa-ação, como um estudo de caso, a partir de um paralelo com o filme Matrix (1999), dos diretores Andy e Larry Wachowski, como complemento às bases bibliográficas e teóricas.

Dantas (2008) constatou, em trabalho sobre o gênero *blog*, que o contexto virtual da internet proporciona o surgimento e desenvolvimento de novos gêneros e discursos, como o diário on-line, ou *blog*, como é comumente conhecido. O *blog*, segundo Dantas é responsável por uma variedade de fenômenos linguísticos que, normalmente, levariam

alguns anos para se consolidarem. Desde seu aparecimento em 1997, o *blog* surgiu como uma versão virtual do diário pessoal e, em pouco tempo, devido a exigências comunicativas, sofreu várias modificações, fazendo surgir subcategorias, ou umas hibridizações do gênero *blog*. Dantas caracterizou o *blog* como um gênero que se realiza na ação social, evidenciando suas características formais, estruturais e pragmáticas, a partir da noção de recorrência e ação retórica, numa perspectiva sociodiscursiva e semiótica. Os postulados metodológicos adotados por essa pesquisa, são considerados de base qualitativa, na medida em que não se restringem a olhar os eventos discursivos como produto, mas, principalmente, por levarem em consideração um conjunto de fatores situacionais, culturais e ideológicos, que se fazem presentes na constituição do gênero.

A produção de mestrado de Oliveira (2005) aborda as mudanças que as novas tecnologias estão proporcionando à sociedade; neste caso, especificamente, as tecnologias da linguagem em sua relação com a escrita. Oliveira problematizou a relação discurso e sociedade, sob o ponto de vista das práticas discursivas, sendo estas analisadas em um novo espaço social e urbano, o ciberespaço, no qual se alojam os *blogs*. A pesquisa procurou analisar e compreender como os *blogs* funcionam em sua discursividade e como produzem sentido linguístico, histórica e ideologicamente, e, ainda, os *blogs* como uma nova ferramenta que dá novo significado aos escritos pessoais, renovando-os em sua utilização e em sua constituição, possibilitando a sua publicação e, principalmente, sua leitura.

Oliveira defende a hipótese de que o grande diferencial do *blog*, em relação ao diário íntimo, é a existência de um espaço instituído para os comentários, que se mostra como uma regularidade nessa ferramenta, possibilitando que os mesmos fiquem registrados. No *blog* o que é escrito, é lido e comentado.

Schöninger (2010) investigou escolas básicas de Florianópolis – SC e a capacidade dos *blogs* de criarem ambientes virtuais e comunicativos, ou seja, situações de comunicação entre a instituição, a comunidade, os professores e os alunos. A autora observou e descreveu a sistemática dos dados, relacionando as características comuns entre os documentos analisados. A pesquisa evidenciou o potencial interativo dos *blogs* escolares e salientou que, no contexto da utilização de novas tecnologias na educação, torna-se importante verificar as possibilidades de uso desse dispositivo de comunicação,

como estratégia colaborativa. Descreveu, ainda, como ocorre a participação, a autonomia, o aprendizado e a colaboração nesse ambiente virtual. Conforme Schöninger, um *blog* com caráter educacional torna-se um ambiente de imersão e construção coletiva, que viabiliza a comunicação e a colaboração, promovendo o contato interpessoal e grupal, tratando-se de um espaço de interação social. Para a autora, a autonomia e a cooperação são parte fundamental, quando se trata da construção partilhada do conhecimento, por meio da internet. O papel do professor, neste caso, tem de ser o de facilitador de relações mediadoras, de organizador dos espaços educativos, para que ocorra a participação efetiva de todos.

A produção de doutorado de Komesu (2005) e o mestrado de Dimantas (2006) estão relacionados à investigação da dimensão linguístico-discursiva constitutiva da atividade do escrevente no gênero do discurso *blog*. Para tanto, fundamentaram-se na hipótese de que a escrita dos *blogs* emerge em meio a condições de produção do discurso. Afirmaram que os *blogs* possibilitam práticas sociais de exposição pública da intimidade, como as narrativas sobre o cotidiano e histórias pessoais no espaço de interação da internet. O modo de enunciação dos escreventes de *blogs* é caracterizado pela relação dinâmica entre a publicação de si e a intimidade construída com o leitor, relação que é estabelecida mediante a instauração de um lugar de visibilidade do enunciador, em uma cenografia da intimidade compartilhada com coenunciador.

A prática dos *blogs* que são associados aos diários íntimos engendra elementos verbais e não verbais que retomam, na qualidade de ruínas do enunciado genérico, a intimidade pressuposta na prática diarista, mas, segundo efeitos, de poder distintos. Diferentemente da busca de si e do distanciamento do olhar alheio, o funcionamento discursivo dos *blogs* visa a busca do outro, com a finalidade de fazer ver e ser visto na rede. A profusão de textos sobre as vidas individuais dos sujeitos na internet não implica variedade de aspectos ou perspectivas, mas a raridade de modos de dizer a vida e de refletir sobre as relações com o outro na sociedade. Os estudos apontam a necessidade (incessante) de falar de si, radicalmente fundamentada na impossibilidade (histórica) de dizer o novo, o revolucionário, o libertário na e pela linguagem, como esperado em textos veiculados na internet.

Em 2009, o doutorado de Oliveira volta a destacar que a intensificação das tecnologias de informação e comunicação tem propiciado o surgimento de novos

gêneros textuais, tais como: e-mail, MSN, chat, fórum de discussão, *blog*, videoconferência, fotoblog, videoblog e orkut. Entre esses gêneros, surgem os portais educacionais, os quais têm como objetivo principal disponibilizar conteúdos e atividades pedagógicas em várias áreas do conhecimento (Matemática, Química, Física, Artes, Língua Inglesa, por exemplo).

Nesse estudo, com base nas pesquisas sobre Gêneros Textuais e Ensino e Aprendizagem de Línguas, Oliveira analisou portais educacionais de língua inglesa, visando investigar a função desse gênero, analisar o papel desempenhado pelos participantes e examinar de que modo os conteúdos e as atividades pedagógicas estavam organizados retoricamente. Além disso, investigou as atividades pedagógicas com foco em leitura, disponibilizadas nos portais, buscando identificar suas perspectivas teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem de línguas, que norteiam os *web owners* na produção dessas atividades e o papel do professor e do aluno.

Para tanto, foram selecionados quinze portais educacionais que disponibilizassem atividades de leitura para professores em serviço, com acesso gratuito. A análise evidenciou que os portais educacionais são constituídos por cinco movimentos retóricos obrigatórios e oito movimentos opcionais nos quais são disponibilizados conteúdos, atividades pedagógicas e sugestões metodológicas de ensino e aprendizagem de línguas. Dessa forma, os portais funcionam como espaços interativos, para que os docentes-usuários possam trocar informações e experiências com seus pares sobre a prática docente.

A investigação apontou que os portais são meros reprodutores e distribuidores de materiais instrucionais, produzidos para o meio impresso, com atividades pedagógicas fundamentadas nas perspectivas behaviorista e comunicacional. Nesse caso, essas atividades não promovem tarefas significativas que desafiem e estimulem a aprendizagem colaborativa. Finalmente, Oliveira concluiu que os portais educacionais analisados não se constituem em um espaço discursivo que possa contribuir efetivamente para a formação de uma pedagogia de reflexão crítica.

O mestrado de Santos (2011) investigou a contribuição do Portfólio Reflexivo Eletrônico (*blog*) no aprimoramento profissional dos professores, no contexto da educação continuada. Procurou situar as facilidades e dificuldades encontradas pelos pesquisados na construção do *blog*, bem como a contribuição deste para o intercâmbio

de saberes entre os professores. A pesquisa tem como amostra os professores-cursistas do curso Alfabetização e Linguagem, oferecido pela Universidade de Brasília-UnB, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Trata-se de pesquisa qualitativa de caráter exploratório. O instrumento utilizado para coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada. A análise dos dados revelou que o *blog* contribuiu, substancialmente, para o aprimoramento profissional, propiciou a troca de saberes e experiências; favoreceu a pesquisa, a leitura, a escrita e a reflexão dos professores-cursistas e potencializou a qualidade do ensino.

Em relação à modalidade de pesquisa, o mestrado de Lima (2008) revisou o percurso teórico-metodológico para o estudo de comunidades discursivas de Swales, de forma que se pudesse dar conta de uma maneira mais apropriada de comunidades complexas como as comunidades on-line. Lima propõe uma reformulação do conceito de comunidade discursiva, analisando o *blog*, numa perspectiva bifurcada que procure dar conta do aspecto macro, global, da comunidade, bem como das especificidades de seus sub-grupos. Para a construção dos dados, utilizou como método a etnometodologia, dando ênfase às falas dos membros, interpretadas a partir do entendimento do contexto maior do qual fazem parte. Os resultados da análise de Lima demonstraram que, de fato, a comunidade global blogueira é formada a partir de múltiplas comunidades locais, tendo sido descrita a comunidade local de “Bar do Escritor”. Esta possui, em relação às características da comunidade global blogueira, especificidades tanto em relação aos seus objetivos como às suas demais características, mas que se unem às demais comunidades locais blogueiras, por partilhar os mesmos objetivos gerais e por estabelecer-se hierarquicamente no todo maior da comunidade global, o que a torna parte da comunidade global blogueira e não uma comunidade discursiva isolada desta.

Cabe destaque ao mestrado de Pessoa (2009), sobre as perspectivas de estudo netnográfico ou etnografia virtual. Os dados coletados a partir de uma observação evidenciaram que os *blogs* podem ser utilizados como ambientes virtuais de ensino e aprendizagem; podem proporcionar um aumento do tempo pedagógico, sendo espaço abrigador de atividades. Para esse autor o *blog* pode ser canal de comunicação entre professores e alunos, pode criar redes de pesquisa de diversos conteúdos, dentre tantas outras possibilidades efetivas de ações inovadoras para a educação. Entretanto, os *blogs* ainda não provocam uma interatividade espontânea por parte dos alunos, que somente se manifestam quando solicitados ou se veem obrigados a fazê-lo. Os professores,

também sujeitos da pesquisa de Pessoa, mostraram-se, acima de tudo, como elementos formadores de grandes canais de interação na web, culminando na criação de comunidades virtuais de troca de informações e ideias.

Essa reflexão conjunta, realizada pelos sujeitos envolvidos nas comunidades educativo-educacionais, segundo a autora, pode favorecer a compreensão do uso das tecnologias, o que culmina em contribuições sobre o desenvolvimento de metodologias específicas de uso dos *blogs* para educação deste século.

2.4 Artigos em periódicos sobre o uso dos *blogs* na Educação

Além das teses e dissertações, encontramos, também, alguns artigos em revistas. Esses representam os estudos mais recentes sobre o assunto. Destacam-se os artigos de Siony da Silva (2009)²⁶, de Adriana Ferreira Boeira *et.al.* (2009) e de Marcus Vinicius Liessem Fontana e Vanessa Ribas Fialho (2010).²⁷

O estudo de Silva (2009), “O *blog* como recurso educacional da *Web 2.0*”,²⁸ aborda o uso dos *blogs* na educação, destacando-os como ferramentas que podem propiciar um aprendizado autônomo, independente e colaborativo. Traz o conceito e algumas características da *Web 2.0*, fazendo uma comparação entre a *Web 1.0* (internet ontem) e a *Web 2.0* (internet hoje).

O estudo evidenciou que, com a evolução dos recursos tecnológicos, em especial os recursos da *Web 2.0*, o comportamento humano tem mudado, tanto no contato interpessoal como no acesso ao conhecimento, lazer, aprendizado, e forma como as pessoas expõem suas vidas e seus pensamentos.

Em relação à escola, o estudo indica a necessidade de adequação ao novo perfil de aluno, que está constantemente conectado, acessando os mais diversos recursos tecnológicos de maneira rápida e com muita desenvoltura. Para Silva, esses alunos, embora possuam competência no acesso às tecnologias digitais, carecem de orientação,

²⁶ “Blog como recurso educacional na Web 2.0”, em *Revista Iluminart* do IFSP (Volume 1 número 3).

²⁷ “Blogs Educativos: aprendizagem, comunicação e linguagem,” e “Postando e Aprendendo: O uso de blogs na Educação com ênfase no ensino aprendizagem de línguas estrangeiras, em <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>.

²⁸ Web 2.0 é um conceito criado pela empresa americana O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo a "Web como plataforma". Recuperado de: <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html> em 12/12/2011.

esclarecimento e aprendizado de como utilizar tais recursos de modo colaborativo, ativo e construtivo.

Boeira *et. al.* (2009) e Fontana (2010) reforçam o uso das TDIC para mediar processos educativos e consideram que a utilização dos *blogs*, por alunos, possa ser uma prática aproveitada pelos professores com fins didáticos concretos.

Esses autores discutiram as possibilidades de uso dos *blogs* para ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Além disso, experimentaram com os alunos algumas ferramentas e um modo simples de criação de *blogs* e as possibilidades de integração de diferentes mídias com o *blog*, como, por exemplo, áudios e vídeos.

No que se refere ao uso dos *blogs*, em disciplinas específicas, é importante ressaltar que, a partir de 2008, começam a surgir pesquisas em maior número. Percebe-se que o uso de novas tecnologias em sala de aula tornou-se foco da atenção de pesquisadores e instituições escolares.

Em relação, especificamente, ao tema da presente investigação, foram encontradas produções que analisaram portais educacionais para docentes de Língua Inglesa (Oliveira, 2009); uso de *blogs* no ensino colaborativo de Matemática (Gaspar, 2009; Eisenmann, 2009; Fortes, 2009); uso de *blog* complementar ao ensino de Língua Portuguesa (Pimentel, 2010) para a educação de Jovens e Adultos e ensino médio (Fonseca, 2009; Silva, 2009; Gonçalves, 2009; Sanfelici, 2009; Ribeiro, 2011); uso de *blog* para integração de três áreas de conhecimento, como Educação, Saúde e Ensino de Ciências (Garcez, 2009; Chikuchi, 2011); pesquisa documental em jornais e *blogs* para identificação e contextualização de temas relacionados ao Ensino de Geografia e GeoCiências (Mendes, 2009; Hornink, 2010); os *blogs* como ferramentas de apoio ao ensino presencial em Química (Barro, 2009) e os *blogs* interessados na Educação Ambiental (Targino, 2010).

Esses estudos, de forma geral, apontam para o reconhecimento da utilização de *blogs* na educação como complementação do material pedagógico e como incentivo à leitura, à escrita, à construção da argumentação e do posicionamento crítico, aproximando a escola (conteúdos disciplinares) da vida cotidiana dos estudantes.

Destaca-se Bezerra (2008), que desenvolveu mestrado sobre os *blogs* educacionais como possibilidade de reconstrução do fazer pedagógico. O autor discute a

possibilidade de se transformar as relações sociais em bases mais justas e menos opressoras, mais dialógicas, plurivocais e interativas. Alguns educadores, em muitas de suas iniciativas, procuram inserir as novas tecnologias, baseadas no uso do computador e internet, na expectativa de enriquecerem suas aulas. No entanto, algumas experiências produzem resultados satisfatórios, outras nem tanto.

Dentre essas experiências, no presente estudo, foi feito um recorte do universo de ambientes da internet, de alguns *blogs* desenvolvidos e classificados como educacionais e que vêm sendo utilizados, segundo seus criadores, para potencializar e estimular a aprendizagem dos mais diferentes conteúdos curriculares.

Constata-se que a adoção do recurso *blog* como modo de apresentação pessoal, divulgação de trabalhos e pesquisas escolares, apoio ao ensino, incentivo à discussão e ao debate, começa a surgir devido às mudanças tecnológicas vivenciadas nos últimos 20 anos.

Pode-se dizer que os estudos, de forma geral, apontaram e reconheceram a utilização do *blog* na educação como complementação do material pedagógico e como incentivo à leitura, à escrita, à construção da argumentação e do posicionamento crítico, aproximando a escola dos conteúdos disciplinares contextualizados com a vida cotidiana dos estudantes.

Capítulo III – Trajetória Metodológica

*“A menos que você tenha uma boa razão, não esconda sua identidade em blogs.
É mais provável que você tenha uma melhor recepção sendo você mesmo.”*

(Mary Jo Foley em *Blogging Heroes*, 2009)

Neste capítulo apresentamos a trajetória metodológica adotada no estudo, que é de natureza empírico-descritiva, de caráter qualidade-quantidade. Será apresentada a abordagem “netnográfica” que foi utilizada para a coleta de dados, assim como a descrição das etapas dessa coleta, com a descrição dos instrumentos utilizados para caracterização dos sujeitos envolvidos. Além disso, a entrevista on-line sobre os *blogs* e a ficha de análise para descrição dos mesmos.

3.1 A opção metodológica pela “netnografia”

Como pesquisar tal complexidade da realidade dos professores e possibilidades de transformação, intermediada pelas tecnologias? Essa atividade exigiu esforço metodológico na compreensão da multiplicidade de relações sociais envolvidas. A busca de caminhos interpretativos envolveu trabalho descritivo proveniente de diversas fontes, teóricas e práticas.

Para tal empreendimento, optou-se por uma abordagem “netnográfica”, conceito de Robert Kosinets (1998), para pesquisa qualitativa on-line. Encontramos na pesquisa “netnográfica” o auxílio para a elaboração do estudo das comunidades e culturas na internet sob três formas alternativas: como metodologia no estudo de comunidades virtuais; como instrumento em estudos de comunidades virtuais/presenciais, e como ferramenta exploratória para estudo de tópicos mais gerais. O pesquisador “netnógrafo” se transforma num experimentador de campo, “engajado na utilização do objeto pesquisado enquanto o pesquisa”. Portanto, entende-se que esta pesquisa se enquadra na metodologia “netnográfica”, por compreender que além da investigação na comunidade de professores blogueiros utilizou-se de questionários e entrevistas on-line.

Há estudos (Amaral, 2008; Efimova, 2005 a, b, c, e 2009; Gutierrez, 2010; Hine, 2000; Máximo, 2006; Montardo e Passerino, 2006; Ward, 2006;) que propõem a “netnografia” como alternativa metodológica para estudo de ambientes on-line. Esses autores investigaram redes de *blogs* e indicaram que estas, além de constituírem artefatos culturais a serem pesquisadas, são também ferramentas etnográficas, utilizadas

como diário de campo, sendo reveladoras de diversos aspectos culturais, nos quais seus autores se inserem.

Para Christine Hine (2000), a etnografia virtual e a netnografia têm o mesmo significado, por serem usadas para desenvolver a percepção do sentido da tecnologia nas culturas que são por ela estudadas. Segundo essa autora, a netnografia modifica a relação do espaço temporal e apresenta um contexto mediado por ferramentas ambientes, virtuais e práticas, construídas no ciberespaço.

A pesquisa de Máximo (2006) compreende os *blogs* como um fenômeno social que potencializa a apresentação do eu, evidenciado na exposição de um cotidiano inventado, encenado e construído, de modo a tornar possível seu compartilhamento nas redes que os blogueiros integram.

O projeto de Ward (2006) visa criar uma comunidade de doutorandos que estejam preparados para manter seus próprios *blogs* e para ler e comentar outros *blogs* mantidos pelos outros membros do grupo. Dessa forma, propõe o uso de *blog*, pelos doutorandos, como forma de compartilhar experiências e interagir em torno de seus interesses acadêmicos, como por exemplo, o da formação para pesquisa. Através desses *blogs*, o autor espera "abrir uma janela" para uma experiência que tem sido caracterizada como misteriosa e até mesmo inerentemente angustiante, uma vez que questões têm sido levantadas sobre os estudos e educação realizados em meios on-line. Trata-se de questões da seguinte ordem: se a internet é uma cultura ou um artefato cultural, como é entendida e visualizada por seus usuários, e se o grau de performatividade inerente à autoapresentação na internet pode ser fatal para a autenticidade.

Amaral (2008) introduz o conceito de "autonetnografia", ao referir-se aos níveis de indicação da proximidade na relação entre pesquisador e os sujeitos observados nas comunidades digitais. A partir dessas considerações sobre horizontes interpretativos, utilizados como elemento de reflexão na etnografia virtual, observa-se a figura do pesquisador-*insider* e seu papel para uma problematização de sua inserção no espaço on-line. Esse aspecto foi bastante percebido pela pesquisadora nesta investigação sobre *blogs* educativos. A coleta de mais dados puderam conferir maior substância às inferências realizadas nas análises de seus conteúdos e metodologias.

Por intermédio da observação participante dos processos comunicacionais e de sociabilidade dos integrantes da subcultura “electro-industrial”, outro estudo sobre metodologia de pesquisa “netnográfica” de Amaral aponta alguns usos, apropriações e consumo das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), no contexto dos sites de redes sociais. Além de discutir o conceito de “autonetnografia”, revisa os procedimentos metodológicos da análise netnográfica e apresenta algumas de suas aplicações, além de propor um exercício de narrativa de cunho subjetivo como possibilidade de escrita adequada à análise das práticas de comunicação na *web*.

Segundo Montardo e Passarino (2006), o número de *blogs* dobra a cada seis meses e meio. Isso, aliado ao crescimento de serviços disponíveis na internet e o número de internautas, chama a atenção para a internet e, especificamente, sobre o objeto deste estudo, os *blogs*, como um inegável espaço de socialização. Desde seu surgimento, a internet tem chamado a atenção de pesquisadores de diversos países, porém nos estudos e pesquisas realizados, pouco se aborda a respeito do viés metodológico empregado para tais investigações.

Os autores preocuparam-se em analisar a pertinência de uma metodologia de pesquisa qualitativa como a “netnografia” para o estudo de espaços de socialização mediados por computador como os *blogs*. A partir de uma análise das articulações e dos distanciamentos entre a “etnografia” e a “netnografia” estabelecem-se possibilidades e limitações para o estudo dos *blogs*. A “netnografia”, aplicada ao estudo dos *blogs*, apresenta como possibilidades a exploração da comunicação multimídia, permitindo, contar com dados coletados em texto, áudio e vídeo, recursos que podem enriquecer a observação dos estudos etnográficos tradicionais.

Há também, segundo os autores, outras possibilidades da “netnografia” para pesquisa em *blogs*, a saber: facilidade de busca e coleta de dados; amplitude da coleta e do armazenamento (no tempo e no espaço) e desdobramento da pesquisa com rapidez.

Efimova (2007) apresenta um estudo de práticas emergentes de *blog* em um ambiente corporativo; para isso participou de reuniões, fez leituras de e-mails, documentos e *blogs*, e entrevistou 38 madeireiros, administradores de infraestrutura, advogados, especialistas em relações públicas e executivos. Portanto, compôs sua coleta de dados com maior diversificação do que simplesmente observação de *blogs*. Dessa forma, editores, e-mail e mensagens instantâneas foram, pela primeira vez, amplamente

utilizados por estudantes que, mais tarde, trouxeram o conhecimento de seus usos e práticas efetivas em locais de trabalho. Constatou-se que os *blogs* podem fazer essa transição de forma mais rápida e, assim, a pesquisa encontrou um terreno experimental de rápida evolução, marcado pela sofisticação crescente, sobre o equilíbrio pessoal, da equipe e dos incentivos proporcionados pelas empresas.

Um estudo de Gutierrez (2010) confere aos *blogs* um lugar e uma face para a presença on-line dos professores com a finalidade de socialização de suas práticas, dificuldades e anseios. Dessa forma, os *blogs* são pontos de partida e de chegada para muitos processos que envolvem o professor, a educação, a tecnologia e o trabalho. Este estudo teve por objetivo “buscar conhecer, descrever, interpretar, compreender e explicar as contradições no trabalho de professores brasileiros da educação básica, no contexto da formação de redes sociais e da constituição de uma presença on-line marcada pelo *blog* pessoal”.

3.2 Etapas da coleta de dados

As etapas da investigação constituíram-se da Fase 1, que consistiu na aplicação de um questionário com professores de duas escolas da rede pública de São Paulo, e da Fase 2, seleção da amostra final e realização de entrevistas on-line e descrição dos *blogs* educacionais escolhidos.

Na Fase 1, todos os professores foram convidados a responder um Questionário Informativo (Apêndice [E]) com 20 itens semiabertos e elaborados seguindo modelo de escala Likert²⁹, compartilhado em formulário no Google Docs, disponível na web por meio de dois *blogs* de autoria da pesquisadora: Blog Informática Educativa Apoiando Projetos Pedagógicos <<http://jmzimmer.blog.uol.com.br>> e Blog Metodologia de Trabalho On-line <<http://jmpesquisa.blogspot.com>>.

O questionário foi composto de duas partes, a primeira parte foi para caracterização da população com perguntas sobre sexo, idade, tempo de atuação como professor, área de atuação, habilitações acadêmicas de cada professor, que tipo de universidade cursou, se possui formação na área de Tecnologias Digitais da Informação

²⁹ A Escala Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada comumente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nessa escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Essa escala tem seu nome devido à publicação de um relatório explicando seu uso por Rensis Likert. Cf. http://pt.wikipedia.org/wiki/Rensis_Likert.

e Comunicação (TDIC), se a formação em TDIC foi realizada em instituições públicas ou privadas, se a formação em TDIC foi paga pelo professor ou não, e, ainda, a pergunta se essa formação está disponível na instituição em que o professor trabalha, e se é um curso oferecido presencialmente ou a distância.

Na segunda parte do questionário são feitas perguntas sobre quais ferramentas os professores utilizam na vida pessoal e qual a frequência de uso (Diariamente, Semanalmente, Às Vezes, Frequentemente, Não Uso). Ao final do questionário os professores foram convidados a disponibilizarem, caso possuíssem, o endereço (URL) de seu *blog*.

Na fase 2 da coleta de dados, todos os professores que aceitaram disponibilizar seus *blogs* foram convidados a responder uma entrevista on-line realizada por e-mail. As entrevistas aos professores tiveram como objetivo apresentar exemplos de práticas educativas com o uso do *blog* e foi composta de 5 questões, listadas abaixo:

Questão 1 – Como nasceu o seu *blog*?

Questão 2 – Identificar até três objetivos de seu *blog*.

Questão 3 – Qual a razão da escolha do nome do *blog*?

Questão 4 – Você considera o *blog* um recurso de avaliação da aprendizagem dos alunos? Justificar.

Questão 5 – Quais as dificuldades de atualização e manutenção do seu *blog*?

Considerou-se que as respostas poderiam fornecer dados relevantes que, associados aos demais dados coletados, poderiam conferir maior aproximação da compreensão do uso dos *blogs*.

Em relação à descrição dos *blogs*, foi preenchida uma Ficha de Análise (Apêndice [F]) na qual foi identificado o nome do *blog*, seu endereço (URL), seu(s) autor(es), formação do(s) autor(es), área de concentração, público-alvo e temática geral do *blog*, procurou-se cruzar os dados de caracterização geral com um *printscreen* de cada um dos *blogs*.

3.3 Análise dos dados

As respostas obtidas do Questionário Informativo foram tabuladas, inicialmente, pela própria ferramenta do Google, que trouxe dados classificados em gráficos. Posteriormente esses dados foram analisados por um estatístico contratado, que refez os gráficos e porcentagens de cada questão, os quais foram utilizados para análise final do trabalho. Tudo isso será apresentado no próximo capítulo. É importante conferir o Apêndice [D] (Comunidade de Blogs Educativos “Professores Blogueiros”), que apresenta os detalhes dos 36 *blogs* analisados, dos quais 18 autores se dispuseram a colaborar por meio de uma entrevista por e-mail.

As respostas obtidas através da entrevista por e-mail foram analisadas e categorizadas segundo a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2009). E os dados foram cruzados com as informações da Ficha de Análise dos *Blogs* (Apêndice [F]), a fim de dar subsídios a esta discussão.

Capítulo IV – Os *blogs* e a integração didática

“Quando olho para a blogosfera, não vejo muitos blogs irrelevantes, eu vejo muitas possibilidades.”

(Gina Trapani, em *Blogging Heroes*, 2009)

Este capítulo descreve os dados obtidos através do Questionário Informativo realizado com 51 professores da rede pública que aceitaram responder as perguntas referentes ao uso das TDIC e uso do *blog* no ambiente educacional. Depois disso, apresenta os 18 *blogs* estudados e o resultado de ações efetivas de seu uso em escolas como forma de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, ampliando as possibilidades de educação para todos, ao longo da vida, sob a ótica de seus criadores e usuários.

A partir desta amostra foram selecionados 18 indivíduos, que aceitaram disponibilizar o endereço de seus *blogs* e realizar a entrevista on-line. Esses professores entrevistados são tanto das duas escolas públicas³⁰, como também, professores “blogueiros”³¹ pertencentes ao grupo on-line sobre “*Blogs* Educativos”. Os professores chamados de professores blogueiros, participam de um grupo, no *Yahoo*, chamado “*Blogs* Educativos”³², no qual esta autora também está inserida.

Esse grupo teve início em 2005 e tem como objetivo trocar experiências, entre professores do ensino fundamental, médio e superior, sobre o uso da internet na educação, que envolve os *blogs* e as diferentes ferramentas tecnológicas no processo ensino-aprendizagem. De acordo com a autora do grupo, a Professora Fátima Franco³³, a principal característica do grupo é a formação de professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação.

Enquanto moderadora do grupo, a professora Fátima sugere que as mensagens para o mesmo sejam relacionadas com os seguintes assuntos: o uso do computador na

³⁰ EMEF Teófilo Benedito Ottoni e EE Fernando Nobre

³¹ Cf. <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2007/08/03/423861/professor-blogueiro.html>. Recuperado em 12/06/2011.

³² Cf. http://br.groups.yahoo.com/group/blogs_educativos/

³³ <http://internetnaeducacao.blogspot.com/>

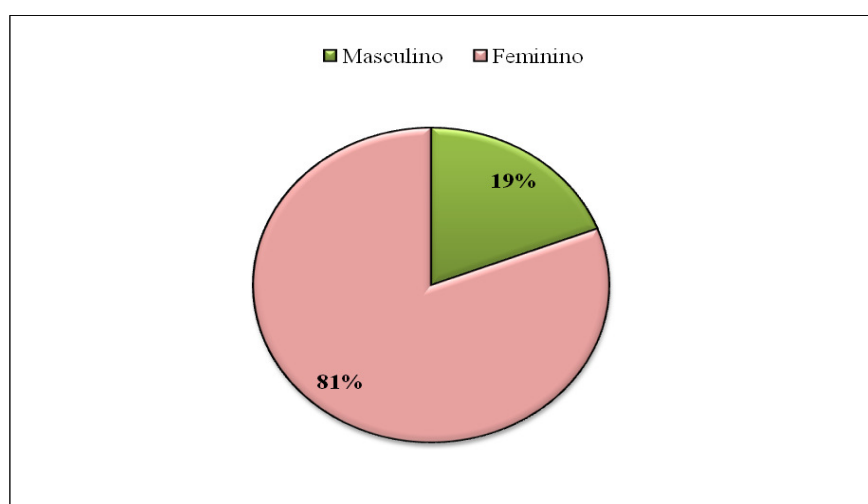
escola, usuários dos *blogs* educativos, estudo de *softwares* proprietários e livres, divulgação de artigos e eventos ligados à área de educação e tecnologias. Além disso, sirva, também, para a troca de experiências sobre informática na educação, seus usos, e as diferentes ferramentas e recursos digitais que venham apoiar a prática pedagógica. O propósito de investigar esse grupo teve como ponto principal o uso do *blog* na prática pedagógica dos educadores.

As respostas desses professores à entrevista trouxeram subsídios para a análise de conteúdo. Esse tipo de análise, segundo Bardan (2009) e Severino (2007), permite inferências tanto quantitativas como qualitativas.

4.1 Descrição dos resultados do Questionário Informativo

A amostra inicial foi composta de 51 professores que aceitaram preencher o questionário Informativo de caracterização. A maior parcela dos indivíduos pertencia ao sexo feminino (80,9%), sendo que a faixa etária observada estava entre 40 e 50 anos (36%). Quanto ao nível de atuação, 36% dos professores trabalha com o Ensino Fundamental II. A maioria dos professores já lecionando há bastante tempo, de 10 a 20 anos (22%).

Gráfico 1. Público da Pesquisa



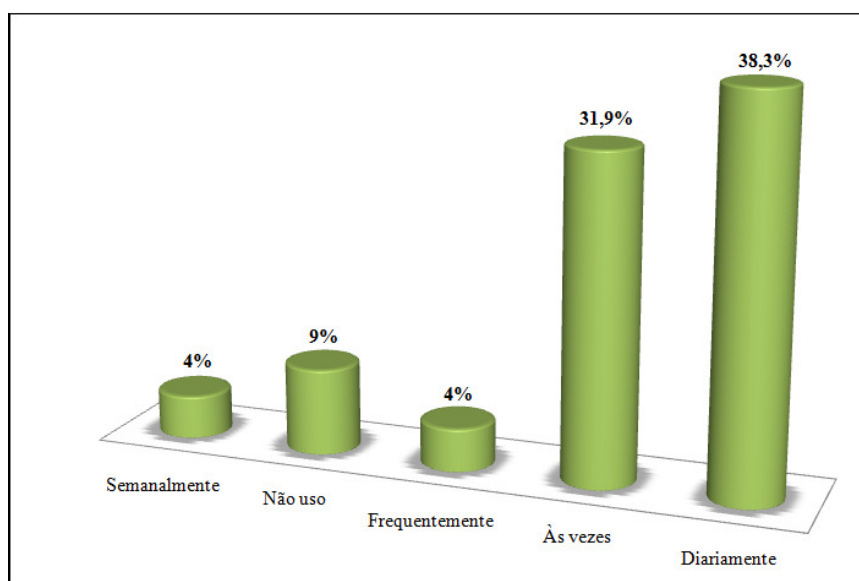
Quanto às habilitações acadêmicas, 6% dos indivíduos possuem Bacharelado, 44% possuem Licenciatura, 26% possuem algum tipo de Especialização, 8% possuem Mestrado e 12% possuem outra titulação não listada acima.

Dos professores que concluíram Bacharelado, 52% o realizaram em um curso presencial em instituições privadas. 60,4% dos indivíduos realizaram algum curso de formação na área de TDIC, e desses, 31,3% a realizaram em uma instituição pública.

Em relação à formação continuada para uso das TDIC no local de trabalho, o resultado revelou que metade da amostra 50% possui formação, sendo assim, a outra metade não possui. Entre os cursos disponíveis, e oferecidos na instituição de trabalho, 44,7% são realizados no modo presencial.

Dos professores pesquisados 74,5% disseram utilizar alguma ferramenta para edição de texto diariamente, 42,6% utilizam apresentação multimídia às vezes, 89,4% usam o e-mail diariamente, 50% acessam as redes sociais todos os dias e 38,3% acessam diariamente as comunidades virtuais.

Gráfico 2. Frequência com que os professores utilizam as TDIC para uso pessoal



De acordo com os professores, 33,3% dos alunos utilizam diariamente ferramentas para pesquisa, comunicação on-line ou portais educacionais; 36% às vezes criam vídeos, áudios, apresentações multimídia ou *podcasts*; 29,2% acessam as redes sociais ou *games* diariamente; 32% se utilizam às vezes dos recursos de *webquest*, *wiki* ou mapas conceituais.

Gráfico. 3 Frequência com que os estudantes fazem uso das TDIC na escola

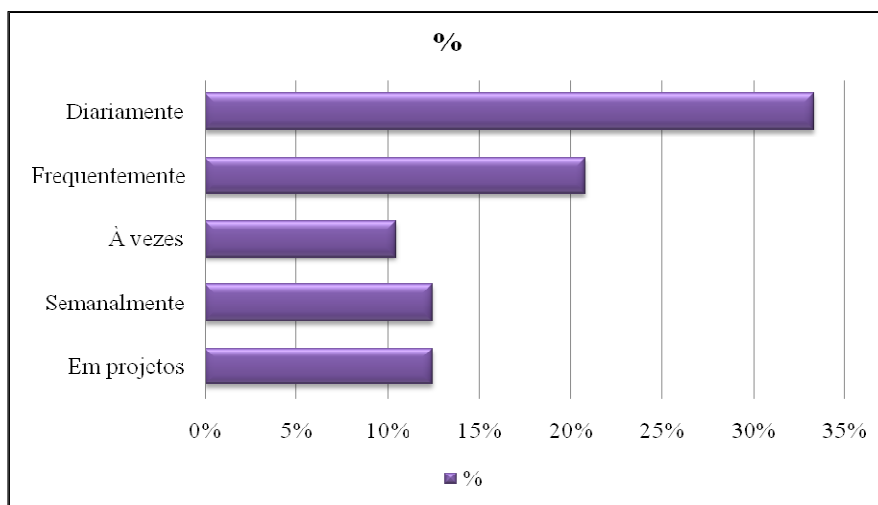
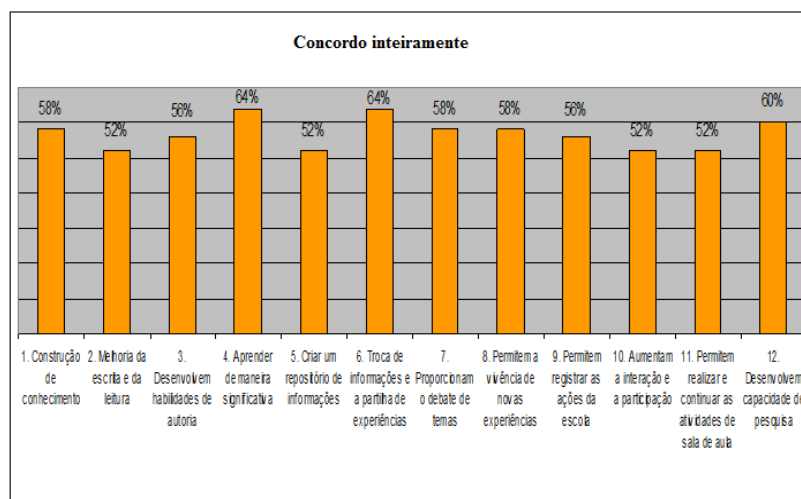


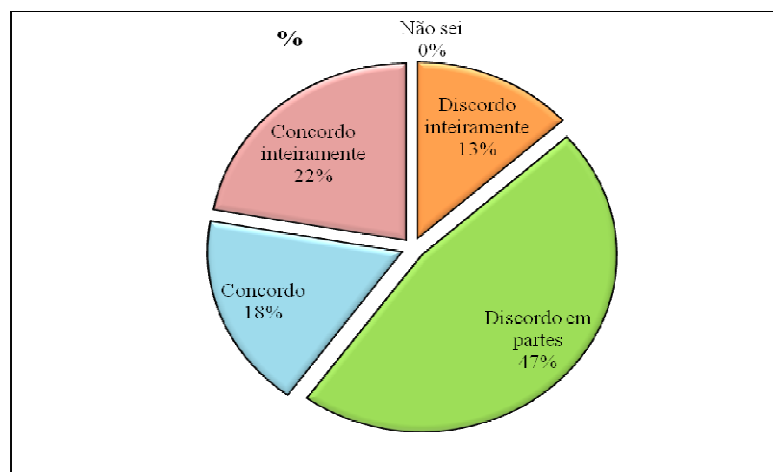
Gráfico 4. Opinião dos professores sobre a aquisição de competências por utilizar as TDIC



Dentre os pesquisados 58% dos professores concordam em que as TDIC ajudam na construção do conhecimento; sobre a melhoria da escrita e da leitura, 52%; que os alunos desenvolvem habilidades de autoria, 56%; que ajudam os estudantes a aprender de maneira significativa, 64%; que possibilitam criar um repositório de informações, trabalhos, e demais atividades produzidos na escola, 52%.

Concordam que as TDIC permitem a troca de informações e a partilha de experiências 64% dos professores; que proporcionam o debate de temas e ideias no espaço presencial e virtual, como também, que o uso das TDIC permite vivenciar novas experiências, 58%; que servem para registrar as ações da escola no desenvolvimento de seus projetos e na preservação da memória, 56%; que aumentam a interação e a participação dos estudantes nas atividades da escola, 52%; que permitem aos estudantes realizar e continuar as atividades de sala de aula em qualquer lugar e espaço, 52%; e, por fim, que as TDIC ajudam no desenvolvimento da capacidade de pesquisa, 60%.

Gráfico 5. Obstáculos para o não uso das TDIC na sala de aula

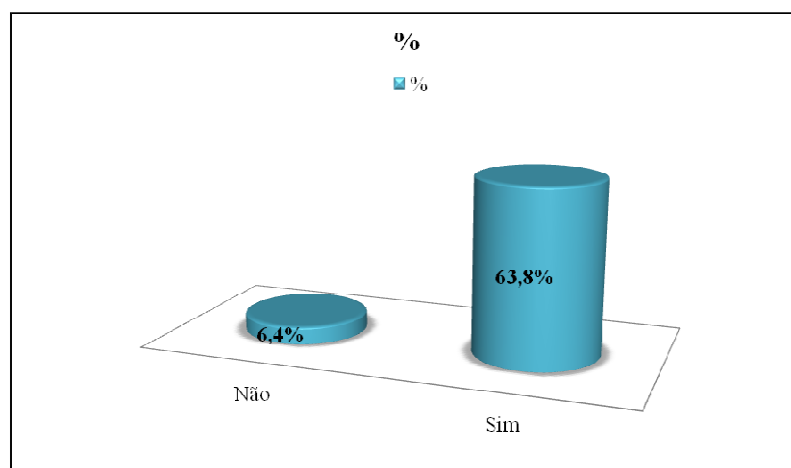


Em relação aos obstáculos para o uso das TDIC no ambiente escolar; 36% concordam que o uso de novos recursos educacionais aumentou as exigências para os professores; 45,7% discordam em parte que não há oferta de formação continuada para os educadores aprenderem a utilizar as TDIC na prática pedagógica; 34% concordam que no país ainda há pouca confiança em relação ao uso das TDIC na sala de aula.

A maior parcela dos professores (36%) respondeu que concorda ou concorda inteiramente que a formação de professores nas universidades do país ainda é muito tradicional; 30% concordam que os responsáveis pela formação de professores desconfiam do uso da internet no processo de ensino-aprendizagem; 38% concordam inteiramente que os professores que utilizam as TDIC não são remunerados pelas horas de trabalho extra; 32,6% discordam em parte que nas escolas públicas não há recurso suficiente para integração das TDIC na sala de aula; 38% concordam que, em geral, há

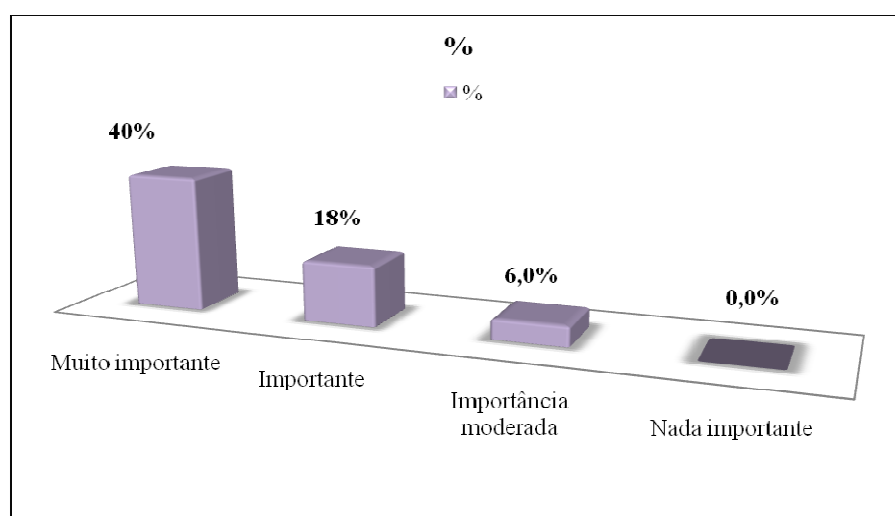
pouca preocupação nas Administrações Públicas com a atualização dos seus professores; 30% dos professores concordam que falta motivação dos educadores, em geral, para formação que promova a utilização das TDIC na sala de aula, e 50% discorda em parte que os professores são mal remunerados, e o salário é insuficiente para comprar um computador.

Gráfico 6. Utiliza o *blog* com finalidade educativa em seu trabalho?



Em relação ao uso do *blog* com finalidade educativa, dos professores entrevistados 63,8% utilizam o *blog* com finalidade educativa em seu trabalho, e apenas 6,4%, não.

Gráfico 7. Em que medida o uso do *blog* na sala de aula é importante?



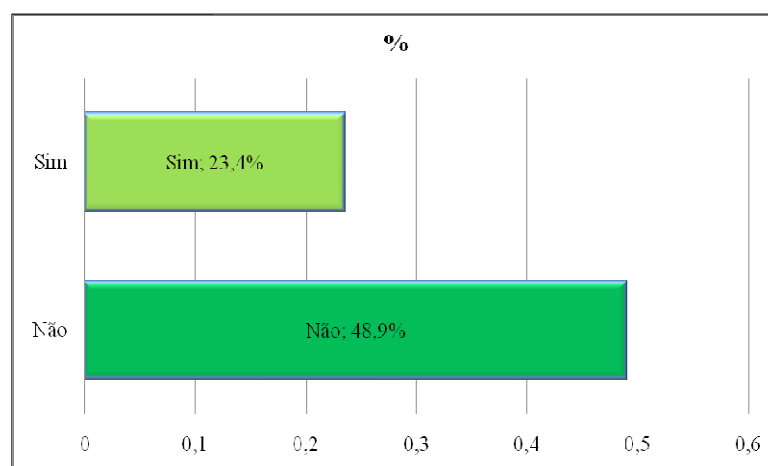
Sobre a importância do uso do *blog* na sala de aula: 38% acham muito importante o uso do *blog*, pois permite publicar o conteúdo do trabalho desenvolvido, valorizando-o; 36% acham importante que o uso possibilita aos estudantes maior interesse pelas aulas; 34% acham muito importante o uso do *blog* pois promove a interdisciplinaridade; 40% acham muito importante o uso do *blog* pois possibilita maior interação entre os estudantes, professores, escola e comunidade; 38% acham muito importante o uso do *blog* por permitir registrar e compartilhar os trabalhos; 28% acham que o uso do *blog* dá visibilidade ao trabalho docente no mercado; 30% acham importante o *blog* possibilitar autoavaliação do trabalho docente e de estudantes de todos os níveis, 36% acham muito importante que o uso do *blog* permite a construção de conhecimento colaborativo e ajuda na reflexão sobre a prática pedagógica; 40% responderam que acham muito importante o uso do *blog* pois permite às crianças e jovens sentirem um maior protagonismo na sua aprendizagem; 34% acham muito importante o uso do *blog* pois melhora a leitura e a escrita dos alunos; 32% responderam que acham muito importante o fato de o *blog* facilitar o acesso aos materiais da aula, sem restrições de lugar, espaço e tempo; 34% acham importante que o *blog* integre recursos das TDIC com outras mídias digitais; 36% responderam ser muito importante que o *blog* permita trabalhar com a imaginação e a criatividade dos estudantes; 38% acham muito importante que docentes e estudantes podem ser autores; 34% acham importante que o uso do *blog* pode projetar a escola e a comunidade a patamares sociais mais elevados; 34% acham que o *blog* promove a interação a distância.

A maior parcela 41% dos professores acha que o uso do *blog* facilita a criação de *blogs* para avaliação nas disciplinas curriculares; 34% acharam importante o fato de que o uso do *blog* ajuda na realização de trabalhos em colaboração com participantes de outra instituição, cidade ou país e 32% acham importante que o *blog* permita a criação de livros interativos.

Quanto à frequência de novas postagens no *blog*, 27,1% dos professores responderam que a fazem semanalmente.

Em relação ao uso do *blog* como meio de avaliação dos alunos, 48,9% dos professores revelaram que não utilizam o *blog* para esse fim.

Gráfico 8. Utiliza o *blog* como meio de avaliação dos estudantes?



4.2 Apresentação dos *blogs* dos professores entrevistados

Neste tópico estão apresentados os dezoito *blogs* dos professores que concordaram em participar desta pesquisa. Cada um respondeu a uma entrevista sobre o trabalho realizado, dificuldades e proveitos, bem como a utilização ou não do blog como um meio de avaliação.

Em primeiro lugar, estão listados o nome do professor, sua formação, área de concentração, público-alvo e temática. Em seguida, a origem e o nome do blog, bem como considerações importantes feitas pelo professor na entrevista realizada.

4.2.1 Blog Aperta Qual?³⁴

Autor: Marcelo Augusto

Formação: Pedagogia

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Educação Infantil

Temática: Educação Educomunicação e Tecnologia

³⁴ <http://apertaqual.wordpress.com/>

Fig.1 Blog Aperta Qual?



Segundo Marcelo, este *blog* nasceu da necessidade de ter um canal de comunicação entre a informática educativa e a comunidade. Seus objetivos são os de divulgar as atividades das crianças para a comunidade, valorizar a existência do laboratório de informática, fortalecer a ideia de ter laboratório de informática em escola de Educação Infantil e registrar as suas atividades como se fosse um diário de classe.

Os nomes (porque são dois blogs) “*Qual que aperta?*” e “*Aperta qual?*”, segundo o autor, são as perguntas mais faladas pelas crianças nas primeiras aulas, e por “mim também, quando comecei a pensar sobre informática para crianças tão pequenas”. “Na época da criação do *blog*, me senti como os pequenos, com desafios bem em frente, mas não maiores do que a vontade de querer fazer, de aprender”.

O autor afirmou que não utiliza a atividade de *blog* para avaliação formal, apenas como reflexão de sua prática docente. Considera que o *blog* permite pensar sua prática e afirma: “O ato de escrever sobre a própria prática em um canal de livre acesso adiciona um ingrediente interessante aos momentos de planejamento e das aulas”. A criação do *blog*, como ferramenta de registro, “fez melhorar meu trabalho com as crianças no laboratório”. Em relação à atualização e manutenção do *blog*, ele afirma que tem dificuldades na questão do tempo, pois no tempo disponível está sempre ocupado com as atividades regulares da escola.

4.2.2 Blog Ufa, bloguei!³⁵

Autora: Suely Aymone

Formação: Graduação em Letras

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Educadores

Temática: Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa

Fig.2 Blog Ufa, bloguei!



Este *blog* começou em 2008, quando a autora pesquisava sobre Graciliano Ramos e “Vidas Secas” e encontrou o que buscava no *blog* Blogosfera da Marli. Como professora de língua e literatura, seu objetivo foi buscar alternativas para tornar menos artificiais as práticas de escrita dos alunos e mais motivadoras.

O nome do *blog* surgiu quando, “durante um tempo espiei *blogs* por aí... tanta coisa interessante... instigante... comovente... criativa... A vontade e necessidade de interagir foi me impregnando...” “Até que enfim... Tomei coragem... e Ufa! Bloguei!”

Como objetivos, reitera que “ensaiai - descobrir as linguagens dos *blogs* - para depois estrear”. Por enquanto, pretendo tecer ideias, sentimentos, aprendizagens,

³⁵ <http://www.ufabloguei.blogspot.com/>

vivências, indignações, sonhos... meio no singular. Aos poucos, o plural vai sendo construído.”

A professora Suely constatou, ainda, que o *blog* a revelou como autora por ser espaço de diálogo e reflexão sobre suas práticas, sobre o mundo, sobre a vida. Enquanto espaço de avaliação, a autora entende que “a avaliação perpassa todo o processo de aprendizagem”. Portanto, enfatiza Suely, “todas as ações que desenvolvemos com os/as alunos/as são bases para a reflexão sobre os avanços e os limites de cada um/a e, especialmente, sobre as estratégias para que os limites sejam superados”.

Embora concorde em ser espaço de avaliação, a professora Suely não o usa o *blog* com a frequência desejada. Ela adverte sobre a necessidade de tempo para alimentá-lo com maior frequência. Esse é seu maior desafio.

A professora mencionou, ainda, que os horários regulares das aulas não favorecem um trabalho cooperativo e necessário à criação e uso dos *blogs*. Os alunos sentem-se sempre muito atraídos, mas, por sua vez, muitos deles não possuem a infraestrutura necessária para postar o que pesquisam.

4.2.3 Blog Palavra Aberta³⁶

Autora: Gladis Leal

Formação: Letras

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Aberto a todas as idades

Temática: Intercâmbio de ideias

³⁶ <http://palavraaberta.blogspot.com/>

Fig.3 Blog Palavra Aberta



Conforme sua autora, Gladis Leal, este *blog* nasceu em 2005, quando ela era produtora de uma série de programas para a TV, de nome Conexão XXI. Esse programa entrevistava jovens e especialistas sobre assuntos de interesse dos adolescentes. Por meio do site videolog.tv³⁷ (criado antes do Youtube), ela sugeriu ao diretor que os programas fossem colocados na internet, após a veiculação na TV. Com isso, criou o *blog* para divulgar aos professores os vídeos do programa e sugerir que os temas fossem discutidos em sala para posterior produção de textos e troca de ideias, usando o sistema de comentários do *blog*.

A Professora Gladis Leal é especialista em Mídias na Educação, Professora de Língua Portuguesa e Supervisora de Tecnologias na Educação da Secretaria Municipal de Joinville, Santa Catarina. Na entrevista, informou: “Criei o *blog* para publicar alguns programas da série de vídeos Conexão XXI, que serviram como ponto de partida para a reflexão e debate sobre os temas, produção e divulgação de textos e troca de ideias entre alunos dos mais diversos espaços geográficos”.

A autora deixa aberto o seguinte aviso: “O *blog* Palavra Aberta é um *blog* colaborativo e sempre aberto a novas participações. “Refaço aqui o convite para que professores e alunos assistam aos vídeos, debatam os temas, leiam os textos publicados e comentem. É muito importante que, ao passar por aqui, você registre seu comentário,

³⁷ <http://videolog.tv/>

valorizando a produção dos alunos. Para participar com publicações de alunos é muito simples, envie um e-mail para (endereço do e-mail) se apresentando. Ficaremos muito felizes com mais colaboradores! Gladis Leal.”

O *blog* Palavra Aberta, logo no início de 2006, passou a fazer parte da Blogosfera Educacional. O primeiro *post* já é bastante convidativo por trazer um conteúdo aberto, acompanhado de uma proposta colaborativa de trabalho apresentado pelos alunos, que os incentiva a produzirem cada vez mais e melhor! Seus objetivos são estimular a produção de textos, tendo os vídeos como ponto de partida, promover a troca de ideias através do *blog* entre estudantes de variados espaços geográficos e valorizar o trabalho de alunos e professores por meio da publicação no *blog*.

Quanto ao nome, a autora diz: “O nome do *blog* foi escolhido, por ser um espaço onde alunos e professores podem emitir sua opinião, além de terem espaço para publicação de seus textos”. Segundo informação no próprio *blog*, a publicação dos textos e a interação através do sistema de comentários permitiram que os participantes percebessem o potencial da internet como uma rede de aprendizagem, de modo que os alunos ampliaram seus conhecimentos e ultrapassaram os muros da escola. “O sucesso do *blog* foi tamanho que, de janeiro a dezembro de 2006, foram publicados 96 textos produzidos pelos alunos, e teve sucesso de audiência, recebendo 14 mil visitas e 803 comentários”. Desse modo, a professora explica que foi uma experiência especialmente motivadora para os alunos.

Quanto à avaliação dos alunos por meio do *blog*, Gladis afirma que não o utilizou com esse objetivo, até porque, na época, não estava em sala de aula. Também não sabe dizer se algum professor participante do projeto o fez. Segundo ela, é mais interessante o uso do *blog* de forma mais livre. Quanto às dificuldades, a autora nada mencionou por já ter encerrado o projeto.

4.2.4 Blog Informática Educativa e Meio Ambiente³⁸

Autora: Miriam Salles

Formação: Licenciatura em Ciências Biológicas

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Educadores

³⁸ <http://miriamsalles.info/wp/>

Temática: Informática Educativa, Ciências e Meio Ambiente.

Fig.4 Blog Informática Educativa e Meio Ambiente



O *blog* Informática Educativa, Ciência e Meio Ambiente foi publicado no final de 2006, e, segundo a sua autora, isso foi possível porque na época ficou desempregada e não queria ficar afastada da educação. A professora revela: “resolvi estudar e pesquisar recursos das TIC que pudessem ser interessantes para a educação. O *blog* era um espaço de registro dessas minhas descobertas e estudos”.

Quanto ao objetivo, diz: “compartilhar informações”, a autora acredita serem interessantes para outros educadores. É também um “espaço de discussão”.

Quanto ao nome do *blog*, a autora revela que o escolheu porque esses são os assuntos pelos quais tem interesse, ou seja, suas paixões! Em relação ao *blog* como recurso para avaliação dos alunos, a professora acredita que talvez o *blog* possa servir como instrumento, no entanto, nunca usou o *blog* para esse fim, e, portanto, não poderia responder com certeza.

Na questão dificuldade para atualizar o *blog*, ela responde que a absoluta falta de tempo não a deixa atualizá-lo com frequência: “Depois que voltei a trabalhar formalmente, não tenho tido mais o tempo necessário para elaborar bem os posts. Por isso prefiro não publicar o que tenho aprendido.” (Profa. Miriam Salles)

4.2.5 Blog Blogosfera da Marli³⁹

Autora: Marli Fiorentin

Formação: Letras, Português e Literatura

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Educadores e estudantes de Pedagogia

Temática: Tecnologia Educacional

Fig.5 Blog Blogosfera da Marli



Segundo a autora, o *blog* Blogosfera Marli nasceu de uma necessidade que sentia de publicar suas ideias, pesquisas, aprendizagens em rede, e de compartilhar isso com colegas educadores e outros visitantes de qualquer esfera social. Como objetivos do *blog*, ela definiu que ele servia para publicação de seus textos (exercício da autoria) e divulgar notícias, eventos, ferramentas educacionais; e, ainda, comunicação com outras pessoas (especialmente educadores) para compartilhar ideias e conhecimentos e socializar experiências educacionais que realiza com os alunos, buscando parcerias e colaboradores.

Em sua entrevista afirmou que o *blog* tem esse nome porque, quando foi criado, tinha vários *blogs* pessoais e de projetos com alunos que estavam "soltos" na rede. "Por isso senti necessidade de criar esse "*blog* mãe" onde reúno os links de todos eles e

³⁹ <http://blogosferamarli.blogspot.com/>

também publico minhas ideias. Na verdade tenho uma pequena blogosfera, que hoje está com cerca de 28 *blogs* entre os ativos e inativos”.

Quanto ao *blog* como um ambiente de avaliação dos alunos, Marli esclarece que “quando adotamos o *blog* como estratégia de aprendizagem, penso que devemos considerar também a avaliação nesse processo, senão não faz sentido”. Marli afirma, porém, que essa avaliação deve considerar as competências e habilidades que o aluno vai desenvolvendo como o saber trabalhar em rede, compartilhar informações, exercitar autoria, cuidado e correção com a linguagem utilizada, responsabilidade e ética, enfim, seria uma avaliação nesse sentido. “É preciso que o acesso esteja garantido a todos, por isso o ideal é que todos possam acessar na escola. Quem puder acessar fora dela, ótimo, mas isso ainda não é realidade de todos” A única dificuldade apontada tem relação com as dificuldades de atualização e limitação do tempo para tal empreendimento.

4.2.6 Blog Este Blog é minha Rua⁴⁰

Autor: Franz Kreuther Pereira

Formação: Licenciatura em Física

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Professores

Temática: Tecnologia Educacional

Fig.6 Blog Este Blog é minha Rua



⁴⁰ <http://esteblogminharua.blogspot.com/>

O professor Franz Kreuther Pereira relata que embora já tivesse iniciado um trabalho com o uso de *blogs* entre 2006 e 2007, com alunos de 6ª série, hoje 5º ano, e também, com oficinas de formação de professores, só em 2008 publicou o seu *blog* Este Blog é Minha Rua, como pessoal. Este autor descreve que em seu processo de criação, primeiramente trabalhou com *podcasts*, porém, por uma série de razões e desinteresse geral dos envolvidos no projeto, ele pensou em um *blog*, porque nele poderia, inclusive, publicar os *podcasts*. Franz conta como foi o processo de criação do *blog* dizendo: “os *blogs* seriam como o jornal ou revista digital, e o podcast seria a rádio digital da escola. Fui juntando material, e em setembro de 2007 comecei umas oficinas de criação de *blogs* educativos para professores da rede estadual”. Franz afirma que foi a primeira vez que se trabalhou com *blog* de escolas públicas em Belém, e acredita que no Pará. Além disso, explica que foram criados nessa 1ª oficina uns 3 *blogs*, mas apenas 1 permanece ativo, que é o *blog* da escola estadual Agostinho Monteiro (<http://agostinhomonteiro.blogspot.com>). Na época os professores dessa escola estavam participando de um projeto do Educarede, o projeto "Minha Terra", e a criação do *blog* era fundamental. Tanto que foi a única escola do estado que teve seu projeto selecionado... “A escolha do nome do *blog* foi porque é como se o visitante estivesse andando pelas ruas e espiasse, indiscretamente, por janelas e portas abertas, captando fragmentos de cenas ou cenas completas dessa gente”. Observe que os *gadgets*⁴¹ têm nomes sugestivos que remetem às coisas que se encontra na rua: parada de ônibus, barraca, cobrador, motorista, vitrine etc.

Como objetivos do *blog* Este Blog é Minha Rua, Franz afirma que o *blog* deveria servir de canal para suas próprias considerações a respeito da educação e cultura local; além disso, o *blog* deve ser “dispensador das próprias opiniões, reflexões, delírios, críticas e elogios, e ser um instrumento de exercício da escrita; como também, servir de exemplo de um *blog* para os cursistas”. É através dele que o autor mostra, inicialmente, os diversos *gadgets* e outras ferramentas que incrementam *blogs*.

Conforme Franz, o *blog* de um aluno pode ser um elemento de “formação de atitudes cidadãs”, bem como um elemento de construção de conhecimentos e desenvolvedor de habilidades e competências nas áreas de leitura, escrita, pesquisas, autoexpressão, etc... Ele considera que o *blog* de um aluno pode servir como elemento

⁴¹ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gadget>. Acessado em 20/06/2011.

de avaliação de sua aprendizagem e mesmo de seu currículo. “Fiz uma postagem certa vez, que dizia exatamente isso: que da mesma forma que se exige um endereço eletrônico de um candidato a emprego, um dia se exigirá o endereço de seu *blog*. Desse modo o *blog* do sujeito será parte de seu currículo... O professor pode solicitar um determinado trabalho de pesquisa, e o aluno faz a postagem no seu *blog*, ou no *blog* da escola. O professor vai lá e avalia. Fácil, fácil!”

Outro exemplo, citado por Franz, para “incrementar” o uso de *blogs* educativos, foi um concurso de *blog* em escolas públicas estaduais na sua cidade Belém, o qual, mais tarde, virou referência no Estado, e por fim, transformado num concurso Estadual de *blog* de escola. Além disso, foi a partir desses concursos que os *blogs* educativos se propagaram no Estado do Pará (Brasil).

Quanto à manutenção e atualização do *blog*, Franz declara que não tem muitas dificuldades para manutenção do seu *blog*, afinal o *Blogger*⁴² oferece quase tudo que precisa para ter um bom *blog*. Às vezes, demora a postar alguma coisa por falta de tempo, ou falta de assunto, ou até mesmo por acontecer uma “pitada de preguiça”. No entanto, o autor afirma que se irrita profundamente sobre os *blogs* de escolas que ficam meses e anos sem atualização.

4.2.7 Blog Informática na Prática Pedagógica⁴³

Autor: Niuza Eugênia

Formação: Letras

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Educadores

Temática: Informática na Prática Pedagógica

⁴² Serviço de hospedagem de blogs no Google.

⁴³ <http://infoprofe2010.blogspot.com/>

Fig.7 Blog Informática na Prática Pedagógica



Segundo sua autora, Professora Niuza Eugênia, o *blog* Informática na Prática Pedagógica nasceu depois de 2 anos de experiência de uso do seu *blog* didático Aul@ de Francês. A iniciativa partiu de um convite para realizar oficinas de *blog* para professores da rede pública do Estado de Minas Gerais. A autora utiliza o *blog* como uma ferramenta para a complementação das aulas particulares de Francês, considerando que um *blog* de professor é ideal para seu contato direto com os alunos e para ampliação e enriquecimento de suas atividades. Conforme Niuza, em entrevista, afirmou que

“para Língua Estrangeira, o acesso à internet é o meio mais rápido para se ter contato direto com o idioma falado pelos nativos, é o meio mais eficaz, portanto, para se ouvir, ler e praticar o estudo da língua estrangeira em questão. A possibilidade de criar atividades, de indicar sites interessantes para a construção do conhecimento, para a pesquisa, de modo a tornar a aprendizagem significativa, sem depender de grande conhecimento em programação, é o diferencial desta ferramenta, sem dúvidas”.

Para Niuza, criar então um segundo *blog* foi uma consequência. Pois tinha o desejo de mostrar, aos profissionais da educação, a grande ferramenta ao alcance de todas as possibilidades do "aprender a aprender" da prática pedagógica; ou, ainda, o "como fazer" para realizar a transposição didática nesse universo tecnológico, ou no ciberespaço, conhecendo e dominando os objetos de aprendizagem disponíveis. "Um *blog* para cada professor" é o que ela poderia considerar como meta. Como objetivos principais, ela definiu que o *blog* seria: um organizador dos objetos de aprendizagem, contato direto com os usuários ou o seu público-alvo, e, também, apontar o “como” fazer para a prática pedagógica.

Em relação ao nome do *blog*, a autora revela que o *blog*:

“também foi criado para os profissionais da educação que buscam um apoio para a inserção das ferramentas tecnológicas, ou mais especificamente falando, o conhecimento dos objetos de aprendizagem para a prática pedagógica, para o exercício diário da educação na atual sociedade da informação.”

A professora revela, ainda, que seu *blog* só agora começa atingir seus objetivos, faltando ainda uma interação mais efetiva com o público-alvo, ou seja, uma participação maior com troca de experiências e a sua utilização em cursos de formação continuada, o que é uma proposta ainda em andamento.

Niuza considera que o *blog* pode ser um recurso de avaliação muito rico, a partir do momento em que pode ser um meio de divulgação de trabalhos dos alunos, ou seja, um meio de divulgação de resultados. Os alunos podem ser estimulados a criar vídeos, produzir textos, slides show e etc. sobre o conteúdo estudado em sala de aula ou via *blog* do professor, e depois terem o trabalho divulgado para a comunidade escolar. Ainda afirma que:

“acredito que os alunos se sentem estimulados ao verem postados os seus trabalhos, sabendo que estes serão vistos por qualquer internauta, além da comunidade escolar e os próprios familiares. A avaliação não deve nunca ser algo isolado, o que devemos avaliar em educação é o processo ou todo o conjunto de atividades, pesquisa, projetos que envolveram o aprendizado de um determinado estudo. O *blog* pode ser então um meio de amostragem dos resultados, portanto mais um recurso para a avaliação”

Quanto às dificuldades para manutenção do *blog*, Niuza afirma que eles existem apenas quando há problemas com os mantenedores, ou com os programadores. “Por vezes o site apresenta problemas, o que nos deixa inseguros e temerosos.”

4.2.8 Blog Além da sala de aula – 6º ano – CMRJ⁴⁴

Autora: Tatiane Martins

Formação: Letras

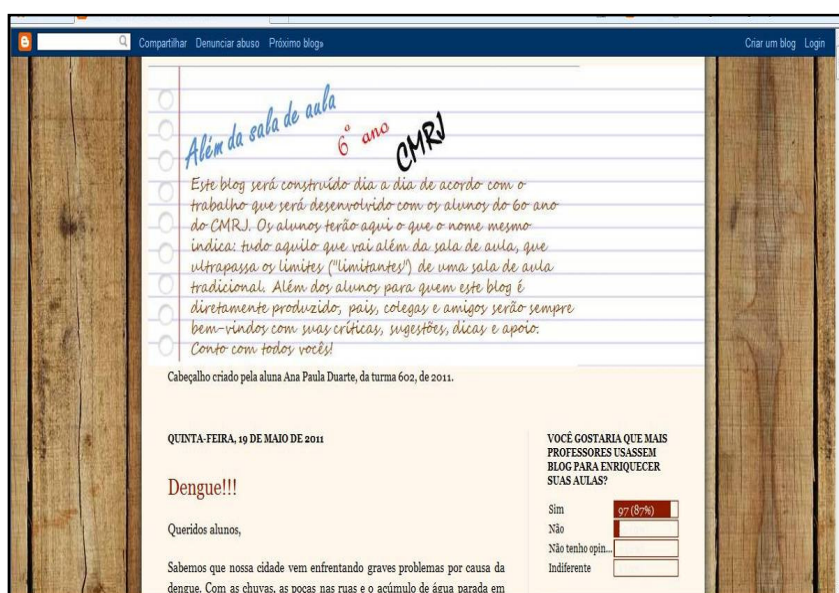
Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Educadores

Temática: Tecnologia Educacional

⁴⁴ <http://cmrj6ano.blogspot.com/>

Fig.8 Blog Além da sala de aula – 6º ano – CMRJ



Este *blog*, segundo a sua autora, Professora Tatiane Martins, foi criado em agosto de 2010 e nasceu da necessidade de enriquecer suas aulas, já que o colégio no qual trabalha não oferecia muito mais do que quadro e giz. O motivo da criação foi porque acredita que a “escola não pode mais ficar parada no tempo”. De acordo com a professora Tatiane, precisamos descobrir novas formas de desenvolver a aprendizagem formal das crianças. O *blog*, como está sendo usado, ainda é um mural. “É verdade que é um mural interativo e vivo, porque atualizamos com alta frequência e os alunos podem fazer comentários, mas ainda não alcançamos o nosso desejo: permitir que os alunos postem seus próprios conteúdos”.

O nome do *blog* “Além da sala de aula” veio a partir da ideia de que a sala de aula hoje é limitante, enquanto o aluno vai muito além. De acordo com a professora Tatiane, para educar o aluno do século XXI a escola precisa ultrapassar os muros, derrubar as barreiras, enfrentar as dificuldades. “O *blog* deseja ir muito além da sala de aula.”

O maior objetivo da professora Tatiane é levar os alunos a conhecer novas formas de aprender, possibilitando que naveguem por sites, *blogs* e diversos conteúdos educativos da web de modo benéfico.

“Junto a isso, queremos enriquecer as nossas aulas com vídeos, imagens e textos que não temos tempo ou recursos para expor em sala e

cativar/motivar nossos alunos a estudar, nos aproximando um pouco mais dos gostos e interesses deles.”

Quanto a avaliar o aluno, Tatiane considera que o *blog* pode ser um espaço para a avaliação, desde que a escola lhe dê liberdade para produzir conteúdos fora dos espaços da sala de aula presencial. Quanto à atualização e manutenção do *blog*, a autora não sente nenhuma dificuldade. Tatiane afirma que “o trabalho que faço está bem coordenado com os meus objetivos. Nunca fui uma professora de entrar em sala de aula sem preparar material ou conteúdo a ser ministrado. Portanto, o *blog* faz parte de minha prática docente semanal e, sinceramente, não sobrecarrega mais minhas funções”.

4.2.9 Blog Rádio Graciosa da EMEF Fernando Graciosa⁴⁵

Autor: Fábio Rogério Nepomuceno

Formação: Letras

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Educadores

Temática: Tecnologia Educacional

Fig.9 Blog Rádio Graciosa da EMEF Fernando Graciosa



Segundo Fábio, o *blog* nasceu para divulgar os projetos da escola e promover a reativação da rádio escolar. Esse autor estabeleceu como objetivos do *blog* desenvolver

⁴⁵ <http://radiogracionosa.multiply.com/>

a escrita dos alunos (já que todos eram convidados a publicar); guardar a memória da escola; e interagir com outras pessoas.

O nome do *blog* foi escolhido porque a escola Fernando Gracioso teve uma rádio chamada de Graciosa, que fazia muito sucesso no projeto “Educom Radio” da USP, e que inspirou o atual “Programa Nas Ondas do Rádio”. A Rádio Graciosa estava desativada, e, e ao usar esse nome no *blog*, serviu como propaganda e proposta de alternativa. Efetivamente, um ano após o *blog*, a rádio escolar foi reativada e grupos de imprensa Jovem foram convidados a participar de vários eventos representando o Educom da Prefeitura.

Fábio considera o *blog* um espaço de avaliação à medida que os alunos publiquem suas produções. Geralmente, ao saber que a produção será vista por todos, há maior dedicação.

Quanto às dificuldades apontadas na manutenção do *blog*, o professor afirma que o *blog* da Rádio Graciosa era mais fácil, porque ele mesmo era o POIE. Depois que se transferiu para outra escola, quem gerencia o *blog*, é a professora Elaine. Ele apenas ajuda com sua experiência.

4.2.10 Blog Tecnologias na Educação⁴⁶

Autora: Fátima Franco

Formação: Letras

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Educadores

Temática: Internet na Educação

⁴⁶ <http://internetnaeducacao.blogspot.com>

Fig.10 Blog Tecnologia na Educação



Segundo Fátima, o *blog* foi criado em abril de 2006, como uma forma de criar um espaço para “linkar” os *blogs* de professores da lista de “*Blogs Internet e Web na Educação*”, que havia sido criada em 2005. Como a lista estava crescendo muito em número de blogueiros educadores, pensou-se em um espaço para divulgar o trabalho das pessoas que se preocupavam em usar o *blog* como recurso pedagógico, o que, para muitos ainda era novidade. Como objetivos desse *blog*, a professora Fátima destaca:

“Inicialmente foi de “linkar” os *blogs* de edublogiros; depois, devido ao grande número de *blogs* educacionais que foram surgindo, o que impossibilitou a atualização diária, o objetivo passou a ser a divulgação de ações, dicas e notícias de uso das tecnologias como recurso educacional. Quanto à escolha do nome “internet na educação”, foi escolhido por ser a internet o recurso mais frequente que os professores utilizam”.

Fátima considera que um *blog* pode ser utilizado para avaliação do aluno, sim, desde que o professor tenha esse objetivo, e que no *blog* haja participação de alunos. Quanto às dificuldades para a manutenção do *blog*, ela aponta apenas falta de tempo para criar “posts”.

4.2.11 Blog Aprendendo Física⁴⁷

Autor: Sergio Lima

⁴⁷ <http://aprendendofisica.net/rede/>

Formação: Física

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Educadores

Temática: Ensino de Física

Fig.11 Blog Aprendendo Física



O *blog* Aprendendo Física, segundo o seu autor, professor Sergio, é um *blog* bem genérico, pois engloba vários *blogs*. No entanto, este especificamente teve início em 2004⁴⁸, embora o professor já “blogasse” desde 2002.

“Eu já blogava (para fins pessoais) desde 2002 e naquele momento trabalhava numa escola (particular) que tinha o perfil adequado para introduzir os *blogs* na minha prática docente (tinha uma sala de informática bem estruturada e os alunos, de um modo geral, tinham computadores e acesso regular à internet - de casa ou da escola)”.

Quanto ao seu objetivo em criar *blogs*, foi um processo quase que natural, pois na época participava da blogosfera, e a professora Suzana Gutierrez pesquisava *blogs* e educação. Foi então que se inspirou em introduzi-los na sua prática docente, naquela escola acima citada. Então, inicialmente, o objetivo foi:

“dispor de recursos educacionais e, eventualmente, envolver os alunos numa aprendizagem mais ativa. Hoje, meu objetivo é criar uma comunidade de

⁴⁸ Blog de Física iniciado em 2004 <http://fisica2cec.blogspot.com/2004/02/criando-e-preparando-o-blog.html>

aprendizagem de física, apoiada por uma plataforma de publicação e conversações sobre o que estamos aprendendo”.

Quanto à escolha do nome para o *blog*, o professor explica que, naquele momento, pode ter sido por “falta de criatividade”, e então ficou simplesmente como “*Blog e Física*”. Atualmente suas atividades docentes estão hibernando para o *blog* que ora apresentamos.

Quanto ao uso do *blog* como um recurso de avaliação, o professor Sergio diz “que até pode ser”, no entanto, revela que no atual contexto, em que o professor (brasileiro) atende a uma quantidade enorme de alunos, é uma estratégia complicada.

“Eu não tento usar o *blog* como um instrumento de avaliação de aprendizagens, porque acho que teria um trabalho enorme no nosso atual sistema de massa (acompanhar e analisar toda a produção dos alunos)”.

Mas as atividades que os alunos fazem no *blog* contam para a nota. O professor explica: “(não considero que nota e avaliação sejam sinônimos) no máximo 20% da nota”. Ainda quanto à atualização do *blog*, o professor afirma que não tem dificuldade, no entanto, para acompanhar a produção dos alunos, sim. “Em períodos de publicação da produção deles, preciso ficar atento ao RSS para poder interagir com a produção deles. Isso toma um pouco de tempo!”

4.2.12 Blog História Digital⁴⁹

Autor: Michel Goulart

Formação: História

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Educadores

Temática: Tecnologia Educacional

⁴⁹ <http://www.historiadigital.org/>

Fig.12 Blog História Digital



Segundo Michel Goulart, o *blog* História Digital nasceu em 2009 do desejo de incorporar vários recursos digitais às aulas de História. Ele afirma que, como na internet tudo está espalhado, resolveu, então, agregar o máximo de recursos em um só espaço. Como objetivos o “História Digital” pretende:

“Criar espaços de metacognição; integrar mídias digitais ao processo de ensino-aprendizagem de História; criar canais de interação com alunos fora da sala de aula (o *blog* já conta com mais de 4500 comentários e 2500 mensagens no fórum); potencializar novas formas de aprendizado”.

Quanto ao nome “História Digital”, este surgiu da necessidade de mesclar a disciplina de História com os recursos disponibilizados na web, o que ficou: *História + Digital*. Michel considera que certamente o *blog* é um recurso de avaliação, pois com ele é possível avaliar o nível de interesse, os erros gramaticais, e a colaboração entre os alunos. E ele não sente nenhuma dificuldade em manter o *blog* atualizado e revela: “Eu adoro fazer isso!”.

4.2.13 Blog Blogando ComCiência⁵⁰

Autora: Elayne Stelmastchuk

Formação: Biologia

Área de Concentração: Educação

⁵⁰ <http://professora-elayne.blogspot.com/>

Público-alvo: Educadores

Temática: Tecnologia Educacional

Fig.13 Blog Blogando ComCiência



Segundo Elayne, a ideia de iniciar um *blog* surgiu quando as novas tecnologias foram se tornando real na sua escola. Desde o início ela achou que seria uma ótima ferramenta para tornar o ensino-aprendizagem mais dinâmico e participativo.

“Quando tive a oportunidade de Participar do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), me inscrevi com o projeto de criação de um *blog* para o ensino de Ciências. O *blog* seria a finalização de todo um processo de pesquisa que duraram dois anos, é um trabalho que mostrou ser um recurso muito interessante e que melhora efetivamente o ensino”.

O *blog* Blogando ComCiência tem um objetivo geral que é construir e utilizar o *blog* para potencializar o conhecimento sistematizado na disciplina de Ciências Naturais com o uso da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando ao aluno o contato com as novas tecnologias e visando sua inclusão digital.

E como objetivos específicos:

“Explorar o *blog* como recurso pedagógico no ensino de Ciências, promovendo a comunicação virtual entre professores e alunos na sistematização do conhecimento; conhecer alguns *blogs* educacionais e suas finalidades; aprender a construir um *blog*, bem como a utilização dos

recursos disponíveis no mesmo, fazendo uso da Netiqueta⁵¹; exercitar a leitura, a escrita, o senso crítico, a ética e a familiaridade com a informática, permitindo a reflexão sobre os assuntos abordados, estimulando cada aluno com a participação colaborativa; explorar com maior profundidade assuntos da sala de aula em outro tempo e espaço, utilizando o *blog* como uma ferramenta para estimular e registrar pesquisas”.

Quanto à escolha do nome “Blogando ComCiência”, Elayne afirma que o escolheu para chamar atenção sobre o “blogar” e sobre a disciplina de Ciências. No âmbito da avaliação, Elayne afirma que um *blog* pode servir para aprofundar uma aula presencial para uma virtual, ou seja, a distância. “Avalio as postagens dos alunos e seus relatórios, entre outras atividades, como debate de um tema, pesquisa etc.”

Quanto às dificuldades para atualização do *blog*, Elayne revela que há falta de tempo, pois precisa pesquisar e selecionar o que irá postar dentro de um assunto específico, além de refletir sobre qual o objetivo que quer atingir, entre outros aspectos. Para Elyane, “fazer um *blog* por fazer é fácil, mas quando temos que manter um público alvo, precisamos ter objetivos e muita responsabilidade daquilo que publicamos.”

4.2.14 Blog CrisArte⁵²

Autora: Maria Cristina Francisco

Formação: Pedagogia e Arte

Área de Concentração: Educação

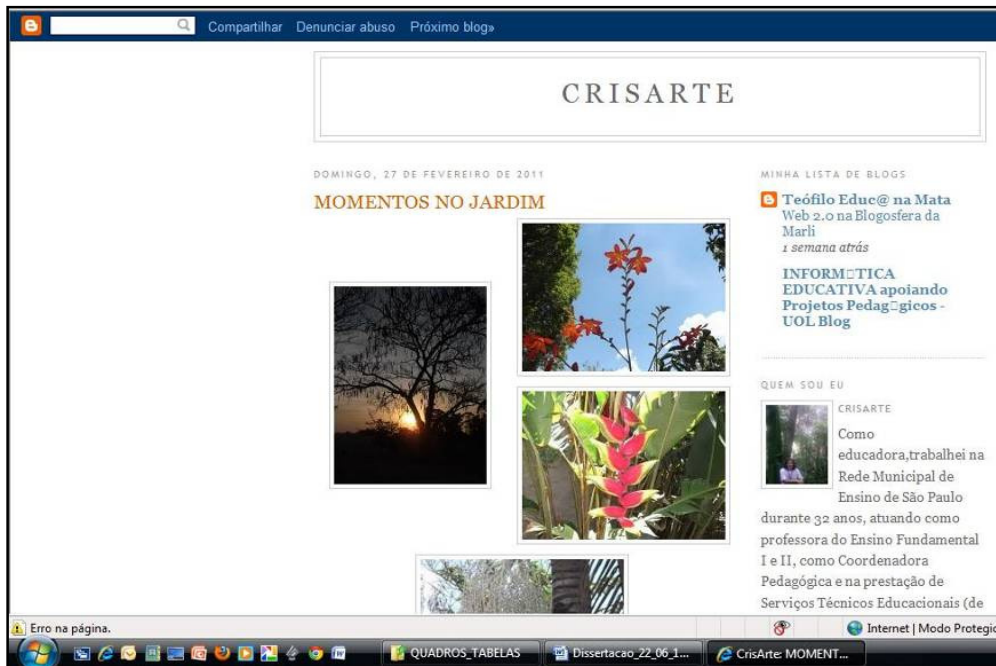
Público-alvo: Educadores

Temática: Arte e Educação

⁵¹ Etiqueta na internet.

⁵² <http://crisarteduca.blogspot.com/>

Fig.14 Blog CrisArte



Cristina explica que seu *blog* nasceu a partir de uma oficina realizada em horário de formação dos professores na escola em que foi Coordenadora Pedagógica, e revela: “Sem essa oficina creio que dificilmente teria tido conhecimento de como funciona um *blog*, e não teria despertado o interesse em construir o meu”.

Como objetivos para seu *blog*, a professora Cristina definiu que será para divulgar projetos que realiza e textos que escreve, além de contribuir, de alguma forma, para que as pessoas tenham uma melhor qualidade de vida com as informações por ela divulgadas.

Cristina considera que o aluno poderia ter seu próprio *blog* para constituir-se como autor, produtor de conhecimento, para trocar conhecimento com os colegas, e com o próprio professor. Para essa autora, o aluno pode publicar tudo o que aprendeu em seu *blog* com o uso da escrita, além de vídeos e registros fotográficos. “Estará, dessa forma, dando significado ao conteúdo e demonstrando o que realmente aprendeu.”

Para Cristina, não é fácil criar um *blog*, e, portanto, declara que teve várias dificuldades, desde a falta de tempo para se dedicar por mais horas, até as dificuldades

referentes ao uso das ferramentas. Ela revela que as dificuldades estão sendo superadas, mas, “o medo do desconhecido, de arriscar, também são dificuldades a serem vencidas”.

4.2.15 Blog Tecnologias em Espaço Compartilhado⁵³

Autora: Ivone Nonato

Formação: Letras e Pedagogia

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Educadores

Temática: Tecnologia Educacional

Fig.15 Blog Tecnologias em Espaço Compartilhado



Este *blog* foi criado com o intuito de divulgar e compartilhar experiências e atividades interessantes exercidas em seu trabalho. Como pedagoga e psicopedagoga, a autora pensou em um *blog* por ser “um recurso tecnológico disponível, de fácil acesso e manutenção”. Além disso, serve para “divulgar atividades que possam contribuir com o trabalho de outros educadores”.

Quanto às dificuldades a autora revela:

“Tive, e ainda tenho dificuldades para inserir os objetos que quero no *blog*. A ferramenta que uso não tem ajuda e não há a quem recorrer para compreender os recursos. É uma aprendizagem constante para conseguir.

⁵³ <http://criarecompartilharcomtic.blogspot.com>

Existe também a preocupação por saber que o *blog* está on-line, sendo assim, tenho que ser ágil e rápida para inserir e/ou corrigir algum conteúdo”.

A autora acredita que se houver um bom planejamento, o aluno pode ter o seu próprio *blog*, o que “vai acrescentar modos mais dinâmicos de aprendizagem. Um trabalho orientado com usos de *blogs* pode ser o estímulo para que o aluno se sinta coparticipante do processo, e, assim, envolver-se mais.”

4.2.16 Blog Educacional⁵⁴

Autora: Betina Von Staa

Formação: Letras

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Educadores

Temática: Tecnologia Educacional

Fig.16 Blog Educacional



Betina Von Staa, até o momento, criou 2 *blogs*. O primeiro foi criado para divulgar as experiências com o primeiro computador 1:1 para crianças, usado no Brasil, o “Classmate”⁵⁵.

⁵⁴ <http://blog1.educacional.com.br/tecnajuda>

⁵⁵ Sobre o projeto um computador por criança: <http://www.slideshare.net/slomp/uca-olpc-xo-wendell>

“Eu estava encarregada das observações sobre o uso e das experiências dos professores, pais e alunos com o recurso, e achei que o *blog* combinava bem com essa proposta. Sua característica de diário e de divulgação ampla de informações encaixava bem com o meu propósito. Terminados os experimentos, o *blog* também parou de ser atualizado, mas ainda está disponível para consultas”⁵⁶.

O segundo *blog*, que apresentamos aqui, tinha o objetivo de divulgar reflexões sobre o uso da tecnologia educacional. Betina revela que:

“Como eu tinha acesso a muitos exemplos de uso, pretendia divulgá-los, não só descrevendo-os, mas também fazendo uma breve análise e ressaltando os aspectos positivos das experiências. Parei de atualizá-lo por questões políticas internas à empresa em que estava hospedado. Ele tinha que ter um equilíbrio entre exemplos da rede pública e particular no Brasil, e, como estou enfocando ensino público, deixei de ter acesso a exemplos da rede particular e o *blog* ficou desequilibrado. Preciso criar um *blog* independente”.

Os objetivos da criação do *blog* foram: “Divulgar experiências com tecnologia educacional; refletir sobre elas; e fazer um registro da história da tecnologia educacional enquanto ela se constrói”.

Em relação ao aluno ter seu próprio *blog*, Betina afirma que:

“É claro que o aluno pode ter seu próprio *blog*, ou participar de *blogs* da turma. Acho, no entanto, que *blog* pessoal e *blog* de trabalho ou de estudo são coisas diferentes, que precisam de um endereço e um tratamento diferenciado. Quando o professor pede para um aluno criar um *blog*, deve deixar seus objetivos claros. Betina considera que, se o *blog* for proposto com objetivos claros e for avaliado a partir deles, é um excelente recurso de avaliação, visto que pode conter registros de vários momentos do desenvolvimento do aluno. Quanto às dificuldades na criação de *blogs*, para Betina, a dificuldade está, apenas, em arrumar tempo para atualizar os posts”.

4.2.17 Blog da Suzana Gutierrez⁵⁷

Autor: Suzana Gutierrez

Formação: Engenharia e Educação Física

Área de Concentração: Educação

Público-alvo: Educadores e Estudantes

Temática: Experiências por meio de *blogs*

⁵⁶ http://blog1.educacional.com.br/experiencia_classmate

⁵⁷ <http://www.gutierrez.pro.br/>

Fig.17 Blog da Suzana Gutierrez



Segundo Suzana Gutierrez, seu *blog* nasceu da curiosidade aliada à necessidade. Na época, 2001, ela andava procurando uma forma de interagir com os alunos da faculdade. Um *blog*, em sua opinião, seria uma alternativa boa aos sites estáticos, “ainda mais com suas possibilidades de ser um diário. Ideal para trabalhar com alunos em estágio”. Além de iniciar um *blog* diário de estágio, que foi abandonado pouco depois por mudanças no trabalho, Suzana iniciou um *blog* pessoal que mantém até hoje.

O objetivo inicial do *blog* foi ver como o usaria de modo a contribuir profissionalmente. A autora afirma que com o tempo, os objetivos evoluíram para: (1) exercitar a expressão pessoal (2) criar uma memória, mantendo registros tanto pessoais, quanto profissionais. Suzana criou vários *blogs* didáticos e alguns, embora não ativos, são ligados a cursos de Educação a Distância (EAD), da UFRGS. Os *blogs* da Suzana estão divididos em: EaD, colaborativos e de alunos de ensino médio, conforme quadro abaixo:

Quadro II. Blogs da Professora Suzana Gutierrez

Blogs de EaD	Blog Colaborativo	Blogs de Alunos do Ensino Médio
http://proaufrgsb.blogspot.com http://proaufrgs.blogspot.com http://peadufrgs.blogspot.com	Alvorada Gravataí Sapiranga S. Leopoldo Três Cachoeiras	http://marechalosorio.blogspot.com http://tibicentenariosorio.blogspot.com http://ti2008.spaceblog.com.br http://familiaareal.blogspot.com http://bicentariodomalosorio.blogspot.com http://grupo6turma102.blogspot.com

Conforme Suzana o *blog* já é uma publicação e pode dar suporte a textos, imagens, animações, as quais podem compor um trabalho a ser avaliado, por exemplo. Uma vantagem de usar um *blog* na construção do conhecimento, seja um portfólio de aprendizagens, seja um trabalho acadêmico com a avaliação em processo, também é justamente a possibilidade de acompanhar a evolução do aluno: “de interagir, de conhecer e participar de todas as fases da construção. Um *blog* público, por outro lado, traz grandes possibilidades e desafios”.

Quanto à atualização do *blog*, Suzana menciona que só precisa de tempo, pois “os professores cada vez mais têm seus processos de trabalho intensificados, seja no número de tarefas, seja no tempo da jornada”.

4.2.18 Blog Caldeirão de Ideias⁵⁸

Autor: Robson Garcia Freire

Formação: Especialista em Educação e Tecnologia

Área de Concentração: Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Público-alvo: Educadores

Temática: Prática Pedagógica na Inclusão Digital

Fig.18 Blog Caldeirão de Ideias



⁵⁸ <http://nteitaperuna.blogspot.com.br/>

Conforme seu autor, Robson Garcia Freire, o *blog* Caldeirão de Ideias nasceu da necessidade de experimentação e conhecimento da ferramenta para que os professores multiplicadores do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) de Itaperuna – RJ, para que pudessem avaliar as possibilidades pedagógicas e suas aplicações em sala de aula. Como objetivos o autor pretende: “divulgar material de relevância aos professores; divulgar projetos interessantes de sucesso em sala de aula; levar aos visitantes uma enorme possibilidade de interação e de troca de ideias”. O nome do *blog* surgiu da sugestão de uma professora de Laje do Muriaé - RJ, quando Robson procurava por um nome, ele explica: “gostaria de um nome que passasse a imagem de um cérebro fervendo de ideias, daí surgiu o nome Caldeirão de Ideias”.

Quanto ao uso do *blog* para avaliação, Robson considera que se houver uma proposta pelo professor da disciplina e um projeto voltado para este fim, é perfeitamente possível fazê-lo. Sugere ainda em Língua Portuguesa, por exemplo, um projeto de construção coletiva de um texto, no qual o aluno, ao colocar a sua contribuição, poderia ser avaliado no uso correto da gramática e no poder de síntese no desenvolvimento do texto.

Para o autor do *blog* Caldeirão de Ideias, o principal motivo para a não atualização dele é a falta de tempo.

4.3 Algumas considerações

Depois de analisar todos esses *blogs* e as entrevistas respondidas, ficou evidente que muitos problemas existem. Entre eles a infraestrutura da escola, a falta de tempo e remuneração adequada para que os professores possam realizar um bom trabalho, além de formação continuada e apoio pedagógico.

Por outro lado, a pesquisa apontou a relevância dos *blogs* para a educação, para o estímulo contínuo de professores e alunos e para a avaliação do aprendizado alcançado.

Em relação ao tempo disponível para alimentar o *blog*, uma das professoras afirmou que, quando começou seu *blog*, estava desempregada e por essa razão postava com frequência, mas, assim que começou a trabalhar formalmente na escola, não mais teve tempo para formular bons *posts* para seu *blog*. Isso demonstra que o professor

precisa ter tempo hábil no ambiente de trabalho de forma a conseguir integrar o *blog* à prática pedagógica. De outro modo não vai passar de um *blog* pessoal.

Ainda sobre obstáculos para se criar um *blog* na escola, um professor reclamou: “já vi diretores de escolas que mantêm a sala de informática fechada para que alunos não estraguem os computadores, enquanto isso, o equipamento torna-se ultrapassado e poderá ser substituído sem uso. É um absurdo.”

Quanto à avaliação dos alunos por meio do *blog*, uma professora mencionou que o adotou como estratégia de aprendizagem e, nesse sentido, observa que devemos considerar as competências e habilidades que os alunos vão desenvolvendo ao criar um *blog*, ou seja, eles aprendem a trabalhar em rede, compartilhar informações, exercitar autoria, ter cuidado com a linguagem utilizada, responsabilidade e ética. Portanto, conforme os alunos obedecem aos itens mencionados, ela considera o *blog* como um instrumento de avaliação.

Ainda sobre a avaliação por meio do *blog*, há professores que, embora não o utilizem para esse fim, concordam que é possível avaliar pelo número de acessos ao *blog* e as postagens criadas pelos alunos. A avaliação ocorre paralelamente ao desenvolvimento do *blog*, pois os alunos que estudam mais visitam as postagens e as comentam, o que faz com que desenvolvam mais rapidamente as competências da oralidade e da escrita.

Também foi constatado que há blogs que só existem pela persistência de seus autores. Conforme relato de uma professora, muitas postagens do *blog* ficam sem comentários dos seus leitores. Ela quer dizer com isso que seus leitores ainda não se apropriaram da linguagem desse ambiente. Segundo essa professora, há uma resistência incalculável em relação à troca de experiências e compartilhamento de ideias por meio do *blog*. Na escola em que trabalha, ela mesma já tentou por várias vezes realizar uma oficina sobre *blogs* para os professores, mas a direção não viabiliza o espaço.

Os *blogs* apresentados aqui serviram para apresentar vários aspectos bons e ruins que acompanham o trabalho com os mesmos. A educação e toda novidade envolvida nela traz seus desafios. Esses *blogs*, entretanto, nos apresentam algumas amostras dos grandes trabalhos que podem ser realizados por meio desse instrumento das TDIC na educação.

CONCLUSÕES

A ideia deste trabalho surgiu da experiência e vivência em escolas públicas durante o período de inserção das TDIC, seguindo políticas adotadas. Os computadores foram entrando nas escolas sem apresentação, sem antes terem feito parte da preparação pedagógica dos professores e trazendo a exigência de seu uso para o ensino. No meio de tanta turbulência e enquanto muitos não sabiam o que fazer com tudo isso, o *blog* surgiu como uma possibilidade de aproveitar as TDIC em diversas áreas.

Esta pesquisa se propôs a compreender as contribuições que os *blogs* puderam e podem trazer para a educação propiciada pelos novos formatos de informação e comunicação. Nessa perspectiva, a abordagem teórica foi inspirada nas ideias de Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Ausubel, para fundamentar o uso do *blog* na prática pedagógica.

Na área prática, diversos professores participaram de uma pesquisa e contribuíram com seus próprios *blogs* e suas observações a respeito do uso deles para o ensino-aprendizagem e avaliação dos alunos.

Investigar o estado de conhecimento da produção de *blogs* em escolas brasileiras inaugurou novas perspectivas para utilização de *blogs* não mais apenas dentro da sala de aula, mas como parte do ensino como um todo, fazendo parte do dia a dia dos alunos.

O papel dos *blogs* foi analisado para a compreensão de suas contribuições para uma nova relação com o saber. Já há uma rica rede de *blogs* educativos nos quais é possível encontrar muitos exemplos de práticas pedagógicas realizadas por meio desse instrumento. A relevância das contribuições dos *blogs* pessoais está na troca de informações, entre autores e leitores. Nos *blogs* não há meros receptores de dados, mas, representantes da “interface agregadora da presença do professor na rede e mediadora de suas ações” (Gutierrez, 2010).

Os resultados das entrevistas com os professores blogueiros confirmam a ideia de que professores brasileiros da educação básica são capazes de construir *blogs* e projetos, a fim de enfrentar as contradições da inserção das TDIC em seu trabalho docente. Esses professores ensinam, e ao mesmo tempo em que ensinam, também aprendem, e, enquanto aprendem, também compartilham seu aprendizado de modo a não estarem sozinhos (Freire, 1996).

No *blog*, há transparência por parte dos professores ao compartilhar seus conhecimentos por meio de comentários ou de *posts* publicados. Ao mesmo tempo, esse ambiente registra os conhecimentos construídos coletivamente.

A descrição de 18 *blogs* dos autores que aceitaram participar da entrevista on-line confirmou que as questões de infraestrutura das escolas e a ausência de mais tempo para planejamento dos projetos com *blogs* precisam ser resolvidas pelas políticas educacionais. Por um lado, cuidando da formação permanente dos professores, por outro, transformando as velhas rotinas escolares em formação continuada com maior flexibilização nas organizações curriculares.

Os *blogs* podem e devem ser investigados porque a *web* oferece um mundo de possibilidades para tal fim. No entanto, essa mesma rede que oferece um mundo de oportunidades, oferece “perigosos e indesejados” espaços que estão livres e abertos para quem quiser acessá-los. Essa preocupação pôde ser notada em uma das entrevistadas, que nos lembra da atenção que os professores precisam ter juntado aos seus alunos, dando-lhes orientações sobre os cuidados necessários ao ingressar no mundo da internet.

Nesse sentido foram dedicadas atenções para as afirmações de Lucia Amante (2011, p. 47) em relação à utilização da internet por crianças. Amante alerta sobre o surgimento de “novos e grandes problemas éticos e morais”, assim como o acesso a conteúdos inapropriados, ligados quer à pornografia, quer à violência. A autora também lembra sobre a confusão que se faz entre informação, publicidade e a violação da privacidade, os riscos de contatos com estranhos, que estão ao alcance de qualquer um que quiser acessá-los.

Quanto a isso, é importante lembrar que os riscos não estão apenas na internet, mas também fora dela. Há risco quando, por exemplo, marginais invadem uma casa e furtam pertences alheios, ou então, sequestradores inventam esquemas utilizando outras mídias para armar ciladas e crimes de toda espécie. O perigo dos traficantes à porta das escolas, e a TV, trazendo cenas de sexo e violência em horários inadequados às crianças, também são problemas. Sendo assim, Amante (2011, p.48) afirma que:

“a internet constitui uma fonte de recursos multimídia com inúmeras potencialidades e, para além do acesso a esses recursos, constitui-se também como um meio ao alcance de todos, para criar, apresentar e partilhar com

outros as produções e atividades desenvolvidas pelas crianças, quer na escola, quer no jardim de infância e, desse modo, estimular e valorizar esse trabalho”.

Se na escola os alunos tiverem a devida “supervisão dos professores”, momentos para discussão e reflexão a respeito de tais problemas, conforme afirma Amante (2011, p.48), “a escola é o local onde estes riscos devem ser vistos como dilemas a serem resolvidos, mas não como razões para as crianças não acessarem a internet”. Lembramos sobre o que Will Richardson (2010) recomenda aos professores: ao iniciarem um trabalho utilizando a *web*, solicitem a permissão dos pais e responsáveis pelo estudante, a fim de que a escola tenha o devido respaldo e apoio na orientação dos estudantes sobre questões de segurança, exposição inadequada de suas imagens e outros riscos que a internet pode trazer. Entre estes riscos, ainda estão postos os acessos indevidos, a divulgação de dados, a comunicação com desconhecidos, as publicações de conteúdos inapropriados e, ainda, o *cyberbullying*⁵⁹, normalmente praticado entre os adolescentes que se utilizam das redes sociais para difamar seus colegas.

Sabemos que é possível por meio de um site de busca criar um mapa orientador de atividades, sites, ou conceitos que tratam do mesmo assunto. Isso facilitará a pesquisa, podendo o próprio aluno ou o professor criar o seu percurso de aprendizagem, que pode ser um Mapa Conceitual⁶⁰, um *Blog*⁶¹, uma *Web Quest*⁶² ou uma *Wiki*⁶³. Todos esses recursos da internet servem como apoio ao trabalho da sala de aula e são recomendados, desde que sejam utilizados com planejamento e objetivos claros para as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Com a preocupação de como essas TDIC sejam integradas na escola, estudiosos, como Stela Piconez (2011), em entrevista para o Instituto Ayrton Senna, Escola Conectada⁶⁴, faz referência aos projetos de aprendizagem com o uso das TDIC e propõe lembrarmos de aspectos importantes. Primeiro, ela diz que as TDIC sejam vistas

⁵⁹ Termo utilizado para a prática de agressões por meio de recursos tecnológicos.

⁶⁰ <http://cmap.ihmc.us/>

⁶¹ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>

⁶² <http://webquest.org/>

⁶³ <http://c2.com/cgi/wiki?WikiWikiWeb>

⁶⁴ Disponível em: <http://www.educacaoetecnologia.org.br/escolaconectada/?p=1245>. Recuperado em 26/05/2011

como instrumento pedagógico, buscando a qualidade de ensino. Segundo, também afirma que as TDIC sejam vistas como objeto de estudo, integrando as novas linguagens digitais para a facilitação do uso potencialmente pedagógico dos aplicativos, da *web* e do computador. Terceiro, aponta para o papel do educador, que, em suas intervenções, deve ser o de estimular, observar e mediar, criando situações de aprendizagem significativa. Insiste que é fundamental que o educador saiba produzir perguntas pertinentes, que façam os estudantes pensarem a respeito do conhecimento que se espera construir, pois uma das tarefas do educador é não só fazer o estudante pensar, mas, acima de tudo, ensiná-lo a pensar certo. Para a autora, há uma infinidade de novos procedimentos que permitem aos alunos utilizarem as TDIC na integração da sala de aula. Para tanto, sugere atividades como portfólios, *blogs*, produções em vídeo e áudio, animações, postagens de apresentações de seus projetos em ambientes virtuais de aprendizagem e outros.

No que se refere à formação docente, ao mesmo tempo em que a escola exige professores preparados para atender os alunos com utilização das TDIC, ainda há poucas iniciativas de formação de professores para o uso adequado das mesmas, esse fato foi encontrado no discurso de diversos professores entrevistados, a exemplo da fala da professora Ivone:

“Tive, e ainda tenho dificuldades para inserir os objetos que quero no *blog*. A ferramenta que uso não tem ajuda e não há a quem recorrer para compreender os recursos”.

E da professora Cristina:

“Sem essa oficina (oficina de *Blogs* na Escola) creio que dificilmente teria tido conhecimento de como funciona um *blog*, e não teria despertado o interesse em construir o meu.”

Neste contexto, reconhecemos que a capacitação de recursos humanos ainda é questão fundamental e urgente, e, sem dúvida, um dos principais fatores para a preparação da sociedade brasileira para conviver com a era das TDIC. Segundo Piconez (2011b), a falha nos métodos de utilização das TDIC está relacionada ao fato de que muitos cursos sobre o uso da tecnologia educacional não deveriam ser limitados somente a uma aprendizagem progressiva de informática, mas também a um estudo sobre as capacidades cognitivas envolvidas na construção do conhecimento auxiliado por computadores. Segundo a autora, a falha de significação está na constituição de

muitos cursos de informática na educação para professores, os quais dão ênfase maior à capacitação para o uso da máquina, esquecendo-se de privilegiar o essencial, que é a construção de sentido do uso, e as implicações nos processos de ensino e aprendizagem.

Piconez afirma, ainda, que outro fenômeno mundial que não pode ser ignorado é a necessidade de diminuição do desequilíbrio entre o investimento na implementação do hardware e o investimento aplicado na formação docente para a utilização das TDIC. Para a autora, as tecnologias sozinhas não são capazes de solucionar problemas do processo ensino-aprendizagem, antes existentes na escola. Será preciso desenvolver uma metodologia e uma proposta pedagógica que tenha sentido e significado às mudanças dos papéis dos professores e estudantes e não que seu aparato tecnológico se transforme em um sofisticado *e-book* na lousa digital, ainda descontextualizado do cotidiano da escola.

Para atender a essa demanda, as escolas precisam ter infraestrutura física adequada e programas que ofereçam qualificação apropriada para os professores se apropriarem das TDIC no seu dia a dia. Tais observações foram confirmadas pelos dados da Pesquisa TIC e Educação⁶⁵, realizada anualmente desde 2010, que apresentam resultados por escolas públicas de áreas urbanas em todas as regiões do Brasil. São entrevistados professores, alunos, diretores e coordenadores pedagógicos. O maior desafio identificado reside na ausência de investimento e de infraestrutura nas escolas, além da formação dos professores.

Moran (2007, pp. 28 e 29) traz importantes contribuições e consistência às afirmações desta investigação. Para esse autor, “todos somos responsáveis pelas mudanças”. Ou seja: os educadores devem estar preparados, entusiasmados, e abertos para o diálogo com autenticidade e humildade. Afinal, o novo sempre traz certa apreensão e incerteza, portanto a desconfiança e o medo são aspectos naturais nesse contexto. Para o autor, “avançaremos mais se soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos”. É preciso criar conexões com o cotidiano dos estudantes, de modo a conviver com o inesperado. Moran afirma que é possível transformar a sala de aula em uma “comunidade de investigação”, estimulando e valorizando as contribuições de cada um, num clima de apoio, flexibilidade e confiança.

⁶⁵ Pesquisa TIC e Educação no Brasil/2010 - <http://www.cetic.br/educacao/2010/>

Precisamos aprender a equilibrar planejamento e criatividade, organização e adaptação a cada situação, de modo que as pessoas façam essa integração por elas mesmas, expressando a mudança tanto no âmbito pessoal como no social. Para Moran, essas mudanças devem acontecer também no âmbito geral da escola: diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões do processo pedagógico e, se os alunos estiverem curiosos e motivados, ajudarão o professor, crescerão com mais confiança e se tornarão pessoas mais produtivas.

As TDIC, como qualquer outra ferramenta, se utilizadas adequadamente, podem ser adaptadas para atender às necessidades educacionais de estudantes e professores de qualquer área do conhecimento. No entanto, conforme documento da Conferência Internacional “O Impacto das TIC na Educação”, da UNESCO⁶⁶ 2010, as várias questões éticas e legais, tais como as relacionadas à propriedade intelectual, à globalização da educação e a diversidade cultural, são questões que interferem diretamente no amplo uso das TDIC na Educação, sem ter os professores preparados para tal fim.

Diversas pesquisas estão sendo realizadas a fim de trazer contribuições aos educadores, que estão utilizando, aprendendo e ensinando com as TDIC. Segundo o documento da UNESCO, o Brasil ainda precisa melhorar a competência dos professores em utilizar as TDIC na sala de aula.

De acordo com Kenski (2007), professores bem-formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade dos alunos e transformar o isolamento, a indiferença e a alienação que ocorre com alunos em sala de aula, em interesse, colaboração e parceria de um mesmo processo de construção de conhecimento. Para Kenski, os alunos não irão apenas lidar com as novas exigências do mundo do trabalho, mas, principalmente, terão suporte para manipular criticamente as informações e transformá-las em conhecimento.

A partir de toda esta pesquisa com a colaboração de professores autores de *blogs*, foi possível constatar que os registros dos *blogs* são valiosos instrumentos para a ampliação do exercício da escrita e da leitura. Subsidiaram a reflexão docente e podem atuar como guia para investigação de problemas e concepções dos docentes

⁶⁶ UNESCO disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/ict-in-education/> Acessado em 19/01/2011.

comprometidos e dispostos a transformar a sua prática. Além disso, destaca-se o acesso ao mundo pessoal do professor e as possibilidades de um desenvolvimento profissional constante.

Várias experiências bem-sucedidas foram encontradas, podendo incluir nelas a minha própria prática, vivenciada por dez anos, na qual estudantes e docentes participaram ativamente do processo de ensino e aprendizagem, de forma crítica, criativa e totalmente inovadora. Igualmente inovadoras são as experiências de docentes de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e Educação Física⁶⁷, em cuja experiência estudantes colaboram e produzem conhecimento.

É fato que alguns exemplos não atendem às expectativas sobre o uso adequado de tecnologias, especificamente com relação aos *blogs*, mas como objeto de reflexão da presente investigação, contribuíram para compreender a realidade social em sua dialética entre abstrato e concreto, teoria e prática, sujeito e objeto. Os *blogs* possuem um potencial que favorece a compreensão dessas relações e fluxos de comunicação.

Ter vivenciado a inserção das TIC e enfrentado a necessidade de autoformação para desenvolver novas práticas foram aspectos relevantes nesta pesquisa. Para a compreensão do fenômeno estudado, observar a realidade dos *blogs* não foi tudo. A realidade vivenciada favoreceu a compreensão de forma natural de como os processos acontecem e são resultado das condições sócio-históricas dos professores da educação básica brasileira.

Qualquer iniciativa de interpretação levou em consideração a inexistência de neutralidade; nenhuma tecnologia por si mesma pode transformar os fundamentos sociais, os valores e os objetivos das instituições escolares. Elas são fruto das determinações educacionais da época em que foram pesquisadas.

Enquanto recurso tecnológico, o blog é exuberante diante de uma arquitetura comunicacional complexa e, ao mesmo tempo, revela a carência, em nossas escolas, de infraestrutura, de espaços de compartilhamento e de planejamento coletivo e colaborativo. Se utilizados pedagogicamente, incentivam e enriquecem projetos

⁶⁷Blog Palavra Aberta (<http://palavraaberta.blogspot.com>); Blog Rede de Blogs Matemáticos (<http://blogsmatematicos.blog.terra.com.br/>); Blog Oficina Nobre (<http://oficinanobre.blogspot.com>); Blog TeofiloEduc@na Mata (<http://teofilopreservamata.blogspot.com>); Blog Informática Educativa, apoiando projetos pedagógicos (<http://jmzimmer.blog.uol.com.br>).

interdisciplinares; potencializam a comunicação em rede e o compartilhamento das ideias e conhecimentos.

A rede vai à escola e a escola é uma rede. Intensifica-se a complexidade de sua análise; entretanto, era preciso compreendê-la nos processos educativos. O que é publicado em um *blog* pode ser replicado, agregado a outros conteúdos, formas e leitores. O interesse desta pesquisa circulou entre conhecer e compreender as contribuições dos *blogs*, fontes de informação-comunicação na atuação do professor.

A complexidade da realidade dos professores e possibilidades de transformação intermediada pelas tecnologias exigiu esforço metodológico para a compreensão de sua multiplicidade de relações sociais envolvidas. Optou-se desta forma pela constituição de caminhos interpretativos que envolveram muito estudo e observação concretizados em um grande trabalho descritivo proveniente de diversas fontes, teóricas e práticas.

A descrição dos *blogs* realizada não teria sido suficiente para a plenitude de compreensão da natureza e do objeto da pesquisa. A experiência da pesquisadora frente ao desafio de criar e acompanhar processualmente a elaboração de um *blog* completou o trabalho ajudando-a a desenvolver a percepção do sentido da tecnologia e das relações envolvidas em seu uso nas escolas.

Tendo em vista a importância da educação tecnológica para a promoção da inclusão digital e a crescente exigência de pais, alunos e instituições escolares para que a escola invista em tecnologia e no desenvolvimento das habilidades a ela relacionadas, ainda são necessárias pesquisas que tragam aprofundamento maior e abranjam aspectos não abordados nesta investigação.

Pode-se considerar, por esta pesquisa, que os *blogs* representaram um fenômeno social que potencializa de forma específica a apresentação do eu, evidenciado na exposição de um cotidiano inventado, encenado e construído de modo a tornar possível seu compartilhamento nas redes que os blogueiros integram. Também seu estudo revelou, por outro lado, campo fértil como espaço de compartilhamento de experiências e de interação em torno de interesses e demandas escolares e da sociedade como um todo. Se considerados como ponto de partida e de chegada para muitos processos que envolvem o professor, a educação, a tecnologia e o trabalho docente, desvelam, por assim dizer, a complexidade do contexto sociocultural em que suas construções são

concretizadas e registradas. Revelaram, nesta pesquisa, estruturas distintas para a produção escrita na interface papel e *blog*, indicando, assim, tratar-se de dois fenômenos da experiência humana e não de um único fenômeno, como assumido inicialmente.

A interação que emergiu entre os participantes da pesquisa situou-se nos princípios em que aprendizes constroem conhecimento que poderá ser revertido para a comunidade. Esta pesquisa concluiu que os participantes, após a aquisição de conhecimento que os possibilitou criar, editar e manter *blogs*, sentem-se capazes de utilizar essa tecnologia de forma autônoma, criando novas redes de aprendizagem colaborativa como ferramenta cultural de uso, autoria e desenvolvimento de novos conhecimentos.

Os professores estudados ainda não utilizam os *blogs* de forma plena como ambiente virtual de ensino e de aprendizagem. Necessitam de formação didático-pedagógica para um suporte técnico ao trabalho nos *blogs*, planejamento adequado e desenvolvimento de uma cultura que os auxilie a repensar sua prática. Por outro lado, esta pesquisa observou que o uso do *blog* traz motivação e reflexão pedagógica para aqueles professores estudados. Dentre eles, não foram muitos os que foram capazes de ajustar suas práticas educativas virtuais e presenciais às questões de avaliação de suas práticas e da aprendizagem dos alunos.

Convém destacar, como já dito, que a formação inicial ou continuada dos professores, assim como um ambiente escolar rico em tecnologia são importantes, mas não determinantes no uso educativo do *blog*. A pesquisa constatou, pela ótica dos professores participantes, que os recursos não são adequadamente explorados nas práticas pedagógicas e nem há espaço garantido de trocas presenciais nas reuniões pedagógicas em que projetos interdisciplinares poderiam estar sendo cunhados.

Por outro lado, ainda não há consenso de que uma aprendizagem mediada pela promoção intencional, comunicacional, de situações de ensino-aprendizagem, em que coletivamente os alunos e professores possam interagir, depende grandemente de um projeto pedagógico que agregue as potencialidades da hipertextualidade de conteúdos com aprendizagem colaborativa, a partir do uso das interfaces da web. Depende também do entendimento de que a reflexão partilhada sobre a prática docente e sobre a aprendizagem dos alunos tem, no uso dos *blogs*, potencial formativo para a educação

on-line como campo fecundo para novas e significativas possibilidades de promoção da aprendizagem e da formação de docentes e pesquisadores.

A inserção dos professores no ciberespaço, assim como desta pesquisadora, direcionou o olhar para as singularidades das construções identitárias nesse contexto tecnológico, estabelecendo inúmeras e relevantes contribuições para se compreender o processo social de relações, social e historicamente constituídas na escola, no currículo e na sociedade. Todos os elementos indicados apontaram para a existência de um movimento de inquietação entre alguns professores, o que os levou a procurar no ciberespaço um ambiente fecundo para refletir com seus pares e buscar mais alternativas para a construção de novas ferramentas, mais próximas e adequadas aos nossos alunos em suas aprendizagens.

Os grandes avanços no âmbito educativo têm colocado o ensino brasileiro em evidência na tentativa de elevar os índices de qualidade da população. Entre estes avanços, destacam-se: a universalização do acesso à Educação Básica; a garantia de nove anos de Ensino Fundamental e mais três de Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil e Educação Técnica; o esforço das reformas educacionais, que tiveram como objetivo melhorar a qualidade educativa e as competências dos alunos frente às exigências sociais alavancadas pela sociedade da informação e da comunicação.

Nesse meio, o *blog* apresenta-se como uma ferramenta de ensino-aprendizagem que pode trazer interação entre professores e alunos, além de ampliar esse contato para um intercâmbio com a família, a sociedade, outros alunos e interessados. É uma ferramenta que, por um lado, torna público o ensino realizado pelo professor, sua criatividade, suas propostas e até mesmo dificuldades e, por outro lado, torna público o aprendizado dos alunos. Além de ser uma ferramenta de ensino e avaliação dos resultados, serve de estímulo para o aluno e para o professor, sabendo que seu trabalho pode ser conhecido por todo o mundo.

Nesta pesquisa, muitas inquietações existentes em relação ao uso do *blog* foram respondidas. As entrevistas e o contato com diversos trabalhos acrescentaram à experiência pessoal um grande aparato de ideias e resultados alcançados. No entanto, na área das tecnologias digitais de informação e comunicação, ainda há muito a se

investigar. Essa é uma área em constante mutação. Há muitas áreas a explorar e, certamente, ainda outras virão.

REFERÊNCIAS

Ainsworth, S. (2006). Deft: A Conceptual Framework for Considering Learning with Multiple Representation. In *Learning and Instruction*, 16(3), 183-198. Recuperado em 14/05/2010, de <http://www.psychology.nottingham.ac.uk/staff/sea/deft.pdf>.

Allan, L. M. V. (2011). *Formação Continuada de Professores em programa de informática educativa: o diálogo possível revelado na pós- formação*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP.

Almeida, M. E. B., e Valente, J. A. (2011). *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Editora Paulus.

Almeida, J. F. e Júnior, F. M. F. (2000). *PROINFO: Projetos e ambientes inovadores*. Série de Estudos Educação à Distância, ISSN 1516-2079; v.14. Secretaria de Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação. 96 pp.

Almeida, J. F. (2009). *Educação e Informática: os computadores na escola*. (4ª ed.). São Paulo: Cortez.

Amante, L. (2010). *As Tecnologias Digitais na Escola e na Educação Infantil*. Pinhais, PR: Editora Melo.

Amaral, A.; Natal, G.; Viana L.; et al. (2008), *Netnografia como aporte Metodológico da Pesquisa em Comunicação Digital*. Recuperado em 20 de janeiro de 2012 de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/4829/3687>.

Amorim, C. C. (2008). *Compartilhando e construindo conhecimento: ação mediada entre crianças e adolescentes no desenvolvimento de blog pedagógico-literário em uma biblioteca pública da cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, USP.

Anais do III Congresso Municipal de Educação – Cidade Educadora (2004). Recuperado em: http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/Publicacoes2001_2007/Anais_%20IIICongressoMunicipalEducacao.pdf

Assmann, H. (2007). *Reencantar a Educação: Rumo à Sociedade Aprendente* (9ª ed.). Petrópolis: Vozes.

Ausubel, D.P. (2003). *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Banks, A. M. (2009). *Blogging Heroes: Entrevistas com 30 dos principais blogueiros do Mundo*. São Paulo: Universo dos Livros Editora Ltda.

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo* (L. A. Reto e A. Pinheiro, Trad.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

Blood, R. (2000). Blogs: A History and Perspective. *Rebecca's Pocket*. (07 September 2000; 17 February 2005). Recuperado em 10/02/2011, de http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html.

- Brasil. “Programa Nacional de Informática Educacional (PRONINFE)”. Brasília, 1989.
- Brasil. *Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996* (1996). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23-12-1996. Recuperado em 11/06/2011, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.
- Coll, C. et al, (1997). Os Professores e a Concepção Construtivista. *O Construtivismo na Sala de Aula* (3ª. Ed). São Paulo: Editora Ática.
- Decreto nº. 34.160, de 09 de maio de 1994*. Institui os laboratórios de informática nas escolas municipais e dá outras providências. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP). Diário Oficial do Município. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/ie/Anonimo/legislacaoIE.aspx?MenuID=45>.
- Diagnóstico de Informática Educativa* (2010). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP). Recuperado em 26/06/2010, de <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/ie/AnonimoSistema/MenuTexto.aspx?MenuID=39>.
- Escala Likert*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Escala_Likert e <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=21&texto=1304>.
- Fazenda, I. C. A. (2001). *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa* (7ª. ed.). (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas: Papirus.
- Franco, F. *Tecnologias na Educação*. Blog da Comunidade de Blogs Educativos. Recuperado em 20/06/2010, de <http://internetnaeducacao.blogspot.com/>.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (19ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1981). *Pedagogia do Oprimido* (9ª Ed). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gutierrez, S. S (2009). *A etnografia virtual na pesquisa de abordagem dialética em redes sociais on-line*. Caxambu, 32ª. Reunião Anual da ANPED. Recuperado dia 20/01/2012 de <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT16-5768--Int.pdf>
- Gutierrez, S. S. (2004). *Mapeando caminhos de autoria e autonomia: A inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de educadores que cooperam em comunidades de pesquisadores*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.
- Gutierrez, S. (2005). *Blogs e educação: Contribuição para a construção de uma teoria*. Recuperado em 23/06/2010, de <http://www.aulablog.com/files/gutierrezteoriablogs.pdf>.
- Gutierrez, S. (2003). *O Fenômeno dos Blogs: Possibilidades Trazidas por uma Tecnologia de Publicação na Internet*. Recuperado em 21/06/2010, de <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/4958/2933>.
- Gutierrez, S (2010) *Professores Conectados: trabalho e educação nos espaços públicos em rede*. Doutorado do Programa de Pós-graduação Em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Hine, C. (2007) *Etnografia Virtual*. Colección Nuevas Tecnologías y Sociedad. Recuperado em 11/10/2011, de <http://www.uoc.edu/dt/esp/hine0604/hine0604.pdf>

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Recuperado em 04/05/2011, de <http://www.ibict.br>.

Jonassen, H. D. (1996). *O uso das novas tecnologias na educação a distância e aprendizagem construtivista*. Em Aberto (Ano 16, n. 70, abr./jun.1996, pp. 70-88). Brasília, DF. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1054/956>.

Kenski, V. M. (2007). *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus.

Kenski, V. M. (2004). *Tecnologias e ensino presencial e a distância* (2ª ed.). Campinas: Papirus.

Koslosky, M. A. N. (1999). *O pensamento lógico e as Teorias de Aprendizagem*. In Aprendizagem baseada em Casos: Um Ambiente para Ensino de Lógica de Programação (Cap. 3). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Recuperado em 04/05/2011, de www.eps.ufsc.br/disserta99/koslosky/cap3.html.

Kosik, K. (1976). *Dialética do Concreto*. (4ª ed.) Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Kozinets, R. V. (2010). *Netnografia*. A arma secreta dos profissionais de Marketing: como o conhecimento das mídias sociais gera inovação. Recuperado em 19/11/2011 de: http://kozinets.net/_oneclick_uploads/2010/11/netnografia_portugues.pdf

Kozinets, R. V. (1997) *On Netnography: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture*. Recuperado em 19/11/2011 de: <http://research.bus.wisc.edu/rkozinets/printouts/kozinetsOnNetnography.pdf>

Lemos, M. (2010). *Blogar: O processo de criação de Blogs* (188 pp.). Divinópolis: Edição digital independente.

Lévy, P. (1994). *A Inteligência Coletiva: Por uma antropologia no ciberespaço* (5ª ed.). (L. P. Rouanet, Trad.). São Paulo: Edições Loyola.

Lévy, P. (1990). *As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática*. (F. Barão, Trad.). Lisboa: Instituto Piaget.

Lévy, P. (2000). *Cibercultura* (2ª. Ed.). (C. I. da Costa, Trad.). São Paulo: Editora 34.

Marinho, S. P. (2007). *Blog na Educação: Manual Básico do Blogger*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Educação. Belo Horizonte, MG.

Mattar, J. (2009). *Games em Educação: Como os nativos digitais aprendem*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Máximo, M. E. (2006). *Blogs: o eu encena, o eu em rede*. Cotidiano, performance e reciprocidade nas redes sócio-técnicas. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Artigo recuperado em 20/01/2012 de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/viewFile/3523/2753>

Montardo, Sandra Portela; Passerino, Maria Liliana. (2006). *Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações*. Porto Alegre, RENOTE: revista novas tecnologias na educação: UFRGS, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, v. 4, n. 2. Recuperado de: http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo8/etapa1/leituras/estudo_dos_blogs.pdf, em 20/01/2011.

Moran, J. M. (2009). *Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias*. Recuperado em 29/04/2010, de <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm#diferentes>.

Moran, J. M. (2007). *A Educação Que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus.

Moraes, M. C. (1993). *Informática Educativa no Brasil: um pouco de história...* Aberto, Brasília, ano 12, n.57, jan./mar.

Morin, E. (2003). *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (8ª ed.). São Paulo: Cortez / Brasília: UNESCO.

Oliveira, M. K. (2001). *Vygotsky – Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio-histórico* (4ª ed., 5ª impressão). São Paulo: Editora Scipione.

Paraventi, L. C. L. Entrevista sobre as TDIC na SME/SP. Entrevista a Josete M. Zimmer. 2011 mai. 03:9

Pereira, A. (2009). *Aprendizagem e Tecnologias*. Recuperado em 14/07/09, de <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=92814>.

Pereira, A., Oliveira, I., Tinoca, L., Amante, L., Relvas, M. J., Pinto, M. C. T. & Moreira, D. (2009). *Evaluating Continuous Assessment Quality in Competence-Based Education Online: The Case of the E-folio*. Universidade Aberta, Portugal. Disponível em: <http://www.eden-online.org/contents/conferences/annual/Gdansk/papers/F1/100.htm>.

Piaget, J. & Inhelder, B. (1974). *A Psicologia da Criança* (3ª ed.). S. Paulo: Difel-saber atual.

Piaget, J. (2011), *Seis Estudos de Psicologia*. (25ª Ed). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Piconez, S. C. B. (2006). *Educação Escolar de Jovens e Adultos* (5ª ed.). Campinas: Papirus.

Piconez, S. C. B. & Filatro, A. C. (2009). *O desenvolvimento profissional da docência na formação de professores face a utilização das tecnologias*. ETD - Educação Temática Digital - ISSN 1676-2592, Vol. 10, No 2. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2032>.

Piconez, S. C. B. *Sistema Transversal de Ensino e Aprendizagem*: STEA. Dom Bosco, jan. de 2010. Recuperado em 07/05/2011, de http://www.dombosco.com.br/editora/noticias_view.php?id=5144.

Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. In *On the Horizon*. NCB University Press, Vol.9 nº 5. Recuperado em 29/04/2010, de <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>.

Programa Nacional de informática educativa/MEC/SEMTEC – PRONINFE (1994). Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica - B823p.

Projeto Gênese (1992). A Informática chega ao aluno da Escola Pública Municipal. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP).

Ramal, A. C. (2000). *Ler e Escrever na Cultura Digital*. In *Revista Pátio* (Ano 4, no. 14, agosto-outubro 2000, pp. 21-24, Porto Alegre). Disponível em: http://www.idprojetoseducacionais.com.br/artigos/Ler_e_escrever_na_cultura_digital.pdf.

Rego, T. C. Vygotski. (2004) *Uma perspectiva histórico-cultural da educação* (16ª ed.). Petrópolis: Vozes.

Richardson, W. (2010). *Blogs, wikis, podcasts, and other powerful tools for classrooms* (3rd ed.). London: Corwin Press, a SAGE Company.

Ronca, A. C. C. (1980). O modelo de ensino de David Ausubel. In *Psicologia e Ensino* (1ª Ed.). Penteadó, W. M. A. (Org.). São Paulo: Papelivros.

Sá, S. M. A. P. (2002). *Netnografias nas redes digitais*. In: José Luiz Aidar Prado. (Org.). *Crítica das práticas midiáticas - da sociedade de massa às ciberculturas*. São Paulo: Hacker, v. 1, p. 147-164.

Santos, J. L. dos (2002). *Diário de Bordo: Vestígios de uma Vivência Significativa em Psicologia Aplicada à Educação*. Recuperado em 04/05/2011, de http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/403.htm.

Severino, A. J. (2008). *Metodologia do Trabalho Científico* (23ª ed. revista e atualizada). São Paulo: Cortez Editora.

Staa, B. V. (2009). *Sete motivos para um professor criar um blog*. Recuperado em 26/04/2010, de http://www.educacional.com.br/articulas/betina_bd.asp?codtexto=636.

Staa, B. V. (2011). *Tecnologia na Educação: Reflexão sobre docência, aprendizagem e interação entre jovens e adultos* (pp. 17-21). Pinhais, PR: Editora Melo.

Stahl, G. (2004). Building collaborative knowing: Elements of a social theory of CSCL. In Strijbos, J.-W., Kirschner, P. & Martens, R. (Eds.), *What we know about CSCL: And implementing it in higher education* (pp. 53-86). Boston, MA: Kluwer Academic Publishers. Recuperado em 26/04/2010, de <http://GerryStahl.net/cscl/papers/ch16.pdf>.

Starobinas, Lílian (2004). Blog: <http://discursocitado.blogspot.com/>

Tas Marcelo (2004). Blog: <http://blogdotas.terra.com.br/>

Toffler, A. (1980). *A Terceira Onda: A morte do industrialismo e o nascimento de uma nova civilização* (8ª ed.). (J. Távora, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Editora Record.

Valente J. A. (Org.). (1999). *O Computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas, SP: UNICAMP/NIED.

Volpato, G. L (2010). *Pérolas da Redação Científica*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora.

Vygotsky, L. S. (1989). *Pensamento e Linguagem* (2ª ed. brasileira). (J. L. Camargo, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.

Zimmer, J. M. (2002). *Superação das barreiras para o uso da informática por educadores*. Monografia de curso de Pós-Graduação em Informática Aplicada à Educação, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP.

Zawilinski, Lisa (2007). *HOT Blogging: A Framework for Blogging to Promote Higher Order Thinking* (citado com permissão da autora). University of Connecticut. Disponível em: http://www.newliteracies.uconn.edu/pub_files/HOTBlogRevsingle.pdf.

GLOSSÁRIO

Bitmap - é o software padrão de edição de imagens dos sistemas operacionais Microsoft Windows, Macintosh, Unix, Linux, entre outros.

Blogger - é uma ferramenta de Internet que ajuda publicar e atualizar o *blog* a todo instante, de qualquer lugar do planeta, sem complicação ou programação. Tecnicamente, ao invés de editar manualmente suas páginas web e fazer o upload delas para o local em que está hospedada, você utiliza o Blogger em seu navegador e, através de uma interface amigável, atualiza instantaneamente o conteúdo de seu *blog*. No entanto, sob o ângulo da sua funcionalidade, o *blog* diferencia-se de todas as outras formas de relacionamento virtual (e-mail, chats, instant messages, listas de discussão, etc) justamente pela sua dinâmica e interação possibilitadas pela facilidade de acesso e de atualização.

Ciberespaço - segundo Pierry Lévy (1999, p. 92), o ciberespaço é definido como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. (Trata-se de um novo meio de comunicação estruturado).

Domínio – domínio é a marca da pessoa ou empresa na internet.

Gadgets – a palavra é de origem inglesa e significa "dispositivo" ou "invento". Na internet, gadgets são conhecidos por oferecer serviços agregados para os sites dos usuários.

Google – empresa com sede em Mountain View, Califórnia. Opera organizando informações e provendo acesso e ferramentas para o uso das informações.

Google Docs – aplicativo do Google com recursos semelhantes aos dos pacotes de escritório: editor de texto, planilha eletrônica etc. Funciona diretamente na web.

Hardware – No âmbito eletrônico o termo hardware é bastante utilizado, principalmente na área de computação, e se aplica a unidade central de processamento, a memória e aos dispositivos de entrada e saída, ou seja, a parte física do equipamento.

Hipertexto – texto que contém inúmeras ligações (links) para outros textos, documentos, mídias.

Hipermídia - o conjunto de meios que permite acesso simultâneo a textos, imagens e sons de modo interativo e não linear.

Lan House - é um estabelecimento comercial onde, à semelhança de um cyber café, as pessoas podem pagar para utilizar um computador com acesso à Internet e a uma rede local, com o principal fim de acesso à informação rápida pela rede e entretenimento através dos jogos em rede ou online.

Layout – é a estrutura que agrupa os elementos que compõe a interface (“cara”) das páginas, sites, *blog*, portais, etc., na web.

Link – ou ligação. Endereço (URL) de outro documento ou página, adicionado numa determinada página, vinculado ou não ao texto. É a porta de entrada para esta outra página ou documento.

Mapa Conceitual - São representações gráficas semelhantes a diagramas, que indicam relações entre conceitos ligados por palavras. Representam uma estrutura que vai desde os conceitos mais abrangentes até os menos inclusivos. São utilizados para auxiliar a ordenação e a sequenciação hierarquizada dos conteúdos de ensino, de forma a oferecer estímulos adequados ao aluno. Esta abordagem dos mapas conceituais está embasada em uma teoria construtivista, entendendo que o indivíduo constrói seu conhecimento e significados a partir da sua predisposição para realizar esta construção. Servem como instrumentos para facilitar o aprendizado do conteúdo sistematizado em conteúdo significativo para o aprendiz. Novak é considerado o criador dos mapas conceituais e refere ter usado este em várias pesquisas, contemplando as diversas áreas do conhecimento.

Microblogging – Consiste em *blog* com textos curtos, exemplo Twitter.

Podcast - é o nome dado ao arquivo de áudio digital publicado na internet e atualizado via RSS, sobre determinado assunto.

Post - São artigos postados em *blogs*, ou seja, cada artigo de um *blog* pode ser considerado um post.

Print Screen - É uma tecla comum nos teclados de computador. No Windows, quando a tecla é pressionada, captura em forma de imagem tudo o que está presente na tela (exceto o ponteiro do mouse e vídeos). Para salvar seu conteúdo, basta abrir algum programa que suporte imagens e pressionar "Ctrl + V" (colar), o programa mais usado é a Microsoft Paint que já vem instalado no Windows.

Rede - rede mundial de computadores, www (world wide web) ou, simplesmente web. É a rede mundial de documentos, aplicativos e ambientes multimídia, os quais estão na rede mundial de computadores que forma a internet.

Role Playing - É um modelo de ensino que pertence à família das interações sociais. Este ajuda os alunos a compreender o comportamento social, o seu papel nas interações sociais e as formas de resolver problemas de uma forma mais eficaz. Este modelo requer que os estudantes experienciem os conflitos, aprendam a desempenhar os papéis dos outros e observem os diferentes comportamentos sociais. Com adaptações, o Role Playing pode ser usado por estudantes de todas as idades e é um excelente processo de desenfatar o papel tradicional do professor.

RSS – é a Sigla de Rich Site Summary, RSS é um subconjunto de "dialetos" XML que servem para agregar conteúdo ou "Web syndication", podendo ser acessado mediante programas ou sites agregadores. É usado principalmente em sites de notícias e *blogs*. A tecnologia do RSS permite aos usuários da internet se inscreverem em sites que fornecem "feeds" RSS. Estes são tipicamente sites que mudam ou atualizam o seu conteúdo regularmente. Para isso, são utilizados Feeds RSS que recebem estas atualizações, desta maneira o utilizador pode permanecer informado de diversas atualizações em diversos sites sem precisar visitá-los um a um.

Software - logiciário ou suporte lógico é uma sequência de instruções a serem seguidas e/ou executadas, na manipulação, redirecionamento ou modificação de um dado/informação ou acontecimento. Software também é o nome dado ao comportamento exibido por essa sequência de instruções quando executada em um computador ou máquina semelhante além de um produto desenvolvido pela Engenharia

de software, e inclui não só o programa de computador propriamente dito, mas também manuais e especificações.

Slideshare - É uma ferramenta da internet que permite a partilha de apresentações em PowerPoint ou em OpenOffice. Trata-se de um sistema semelhante ao do Youtube, mas em vez de visualizarmos e partilharmos vídeos, o mesmo é feito com apresentações. Cada usuário poder classificar as apresentações através de tags (de forma a que possam ser posteriormente identificadas) e complementar as suas apresentações depois de disponibilizá-las (através de comentários); A apresentação pode ser vista por qualquer pessoa, mesmo que não tenha instalados o PowerPoint ou OpenOffice; A apresentação pode ser compartilhada através de e-mail ou página web.

Twitter – é um aplicativo com suporte na web, para comunicações sucintas e rápidas públicas ou privadas em uma rede na qual cada um pode ser seguido e/ou seguidor. O mote das comunicações é a pergunta —o quê está acontecendo?!

URL - Um URL (de Uniform Resource Locator), em português Localizador-Padrão de Recursos, é o endereço de um recurso (um arquivo, uma impressora etc.), disponível em uma rede; seja a Internet, ou uma rede corporativa, uma intranet. Uma URL tem a seguinte estrutura: protocolo://máquina/caminho/recurso

Web blog - Trata-se de uma página web atualizada frequentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. É como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro. O conteúdo e tema dos *blogs* abrangem uma infinidade de assuntos que vão desde diários, piadas, links, notícias, poesia, ideias, fotografias, etc.

Web Owners - Traduzindo para o Português significa “Proprietários de Web” - Owner é alguém que é dono de alguma coisa, por exemplo, de um site. Nos sites, não necessariamente os que são em inglês, é possível localizar em algum lugar o termo owner, que geralmente possui o nome e contato do proprietário do site, ou seja, quem o criou.

WWW - A World Wide Web (que em português significa "Rede de alcance mundial"; também conhecida como Web e WWW) é um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na Internet. Os documentos podem estar na forma de vídeos, sons, hipertextos e figuras. Para visualizar a informação, pode-se usar um programa de computador chamado navegador para descarregar informações (chamadas "documentos" ou "páginas") de servidores web (ou "sítios") e mostrá-los na tela do usuário. O usuário pode então seguir as hiperligações na página para outros documentos ou mesmo enviar informações de volta para o servidor para interagir com ele. O ato de seguir hiperligações é, comumente, chamado de "navegar" ou "surf" na Web.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Mapeamento de Teses e Dissertações sobre TDIC e Blogs

Base de dados:

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

<http://bdtd.ibict.br/pt/inicio.html>

Palavras-chave:

Blogs AND Educação

Ano	Tipo	Autor	Título	Instituição	Área
2005	Mestrado	Edméa Oliveira dos Santos	Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Educação
2005	Mestrado	Fabiana Cristina Komesu	Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da internet	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Gêneros Discursivos
2005	Mestrado	Marcílio Rocha Ramos	Educomunicação & mídia radical: uma pedagogia revolucionária com as tecnologias da informação e da comunicação.	Universidade Federal da Bahia	Educação e Tecnologia
2005	Mestrado	Maria Nívia Dantas	O gênero blog: ação social e multimodalidade	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Linguística Aplicada
2005	Doutorado	Simone de Mello de Oliveira	Diário íntimo e/ou Blog: o mesmo e o diferente na cultura do ciberespaço	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Letras
2006	Mestrado	Adriane Lizbehd Halmann	Reflexões entre professores em blogs: aspectos e possibilidades	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Educação e Tecnologia

2006	Mestrado	Gilda Inêz Pereira Piorino	Dimensões da tecnologia e efeitos na rede de ensino: um estudo pautado na implementação do Projeto Trilha de Letras nas escolas da rede pública estadual de São Paulo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Tecnologia e Educação
2006	Mestrado	Hernani Dimantas	As Zonas de colaboração metareciclagem: pesquisa-ação em rede	Universidade de São Paulo (USP)	Gênero Discursivo
2006	Mestrado	Marisa Elsa Demarchi	Tecnologias na escola: o mito de Sísifo ou um salto na aprendizagem.	Universidade Regional de Blumenau	Tecnologia da Informação
2006	Mestrado	Neilton Costa da Silva	As tecnologias da informação e da comunicação e o processo ensino-aprendizagem: nova paisagem, novas sensibilidades: uma abordagem levyniana.	Universidade Federal de Sergipe.	Tecnologia da Informação
2007	Mestrado	Daniella de Souza Bezerra	Salas de aula (não) franqueadas: arenas de abordagens de primeiros, segundos e terceiros	Universidade de Brasília (UNB)	Linguística Aplicada
2007	Mestrado	Elisabeth Pacheco Lomba Kozilkoski	A produção escrita em língua inglesa nas interfaces papel e blog	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)	Linguística Aplicada
2007	Doutorado	Guillermo Eduardo Arancibia Canales	Formação de professores presencial-virtual: lógica concêntrica no desenvolvimento profissional e humano, trajetória pessoal, profissional e interdisciplinar do professor.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Educação
2007	Mestrado	Heloiza Helena Lanza	Uso pedagógico do blog no ensino-aprendizagem de espanhol: elaboração e avaliação de uma tarefa	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)	Linguística Aplicada
2007	Mestrado	Josivan dos Santos Moura	Caminhos Pela Liberdade Do Conhecimento: Software Livre no Assentamento Moacir Wanderley - Quissamã (SE)	Universidade Federal de Sergipe	Tecnologia
2007	Mestrado	Margarete de Fátima Fernandes	A visão dos professores frente ao uso pedagógico do computador em uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Maringá /PR.	Universidade Oeste Paulista	Educação

2007	Mestrado	Patricia Castro Ferreira	Considerações Preliminares Para Uma Proposta De Curso De Mestrado Stricto Sensu Em Design A Distância.	Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro	Curriculo
2007	Mestrado	Paulo Andrã da Silva	A escolha e possibilidade de uso de softwares educativos: a Ática de professores do estado de Pernambuco.	Universidade Federal de Pernambuco	Tecnologia e Educação
2008	Mestrado	Amaleide Lima dos Santos	"Tá vendo aquele edifício moço?" A especificidade da inclusão digital para trabalhadores da construção civil não alfabetizados.	Universidade Federal da Bahia	Educação, Letramento digital
2008	Mestrado	Artur André Martinez Campos	A Aquisição Da Língua Inglesa Usando As Novas Tecnologias Da Informação E Comunicação: A Apropriação Do Conhecimento.	Universidade Federal de Sergipe.	Educação na Língua Inglesa
2008	Mestrado	Cláudia Colla de Amorim	Compartilhando e construindo conhecimento: ação mediada entre crianças e adolescentes no desenvolvimento de blog pedagógico-literário em uma biblioteca pública da cidade de São Paulo.	Universidade de São Paulo (USP)	Educação
2008	Mestrado	Claudia Rodrigues	O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino de escrita na escola	Universidade Estadual de Campinas	Educação
2008	Mestrado	Eduardo Pereira Pinto	Processos de interação tecnológica na educação contemporânea educação a distância.	Sociedade educacional braz cubas ltda	Tecnologia
2008	Doutorado	João Luís de Almeida Machado	Escolhendo a pílula vermelha: blogs na formação de professores	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)	Currículo
2008	Mestrado	João Paulo Eufrazio de Lima	Blog(ueiros): critérios para o estudo de comunidades discursivas globais e locais	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Teoria e Análise Linguística

2008	Mestrado	Maria Conceição da Silva Linhares	COMUNICAR É APRENDER: as experiências de aprendizagem colaborativa via Internet entre escolas de Aracaju.	Universidade Federal de Sergipe.	Educação
2008	Mestrado	Sheilla Silva da Conceição	Informática Na Educação: O Programa De Informatização Na Rede Pública De Ensino (Proinfo): O Caso Das Escolas Da Rede Estadual De Ensino / Aracaju-Se.	Univ. Federal de Sergipe.	Tecnologia e Educação
2008	Mestrado	Thélia Theóphilo Bezerra	Blog s educacionais e o desafio do ensinar e aprender na internet : possibilidades de (re)construção do fazer pedagógico	Universidade de Brasília (UNB)	Educação
2008	Mestrado	Ucineide Rodrigues Rocha Moreira	As Tic No Ambiente Escolar: Transmitir Informação Ou Produzir Conhecimento? (Um Estudo De Caso Numa Instituição De Ensino Particular Em Aracaju-Se)	Universidade Federal de Sergipe.	Tecnologia e Educação
2009	Mestrado	Adauto Cândido Soares	O Second Life na educação.	Universidade de Brasília	Tecnologia e Educação
2009	Mestrado	Agnes Sanfelici	Narrativas curtas dos anos 90: suturas/fissuras.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)	Literatura Brasileira
2009	Mestrado	Alexandre Luis Kundrat Eisenmann	Um sistema para o ensino e aprendizagem de combinatória em ambiente Web	Universidade de São Paulo (USP)	Educação Matemática
2009	Mestrado	Claudia Rosane Garcez	Utilizando blog e suas ferramentas para auxiliar a integrar o aluno-paciente à escola: um estudo de caso na área de ciências	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Educação
2009	Mestrado	Diana Maria Farias Pessoa	Blogs educacionais: uma caracterização a partir da etnografia virtual	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Educação

2009	Mestrado	Edna Teixeira da Silva	Linguagens e gêneros digitais: o blog e o ensino de Língua Portuguesa	Sociedade Educacional Braz Cubas Ltda. (BRAZCUBAS)	Comunicação e Educação
2009	Doutorado	Flávia Medianeira de Oliveira	A análise de propostas pedagógicas em portais educacionais de língua inglesa: implicações para o ensino e aprendizagem de línguas no contexto digital	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Letras
2009	Mestrado	<u>Ferdinand Camara da Costa</u>	A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino presencial: estudo de caso na disciplina de um programa de mestrado.	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Tecnologia
2009	Mestrado	Gilvana Alves Pilá Torres	A mediação pedagógica em Blog no Ensino Médio.	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Educação
2009	Mestrado	José Carlos Gonçalves Gaspar	Aprendizado colaborativo em matemática com uso da webquest: um estudo de caso	Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)	Educação Matemática
2009	Mestrado	Juliane Regina Martins de Almeida Guedes	Entre o diário virtual e o diário de classe: traços de identidade profissional de professores na blogosfera.	Universidade do Vale Itajaí	Identidade Profissional
2009	Mestrado	Leandro Nhoncance	A calculadora de celular na sala de aula: uma proposta para a exploração da divisão inexata no ensino médio.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Tecnologia
2009	Mestrado	Lina Maria Braga Mendes	Experiências de fronteira: os meios digitais em sala de aula	Universidade de São Paulo (USP)	Educação
2009	Mestrado	Luciane Oliveira Fortes	Utilizando blogs como ferramenta de suporte a aprendizagem de matemática no ensino superior.	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Educação Matemática

2009	Mestrado	Lucilene Santos Silva Fonseca	O uso do blog no Ensino de Jovens e Adultos: uma investigação em lingüística aplicada	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	Lingüística Aplicada
2009	Mestrado	Mario Roberto Barro	Blogs como ferramenta de apoio ao ensino presencial em uma disciplina de comunicação científica para graduandos em química	Universidade de São Paulo (USP)	Ensino de Química
2009	Mestrado	Rejane Maria Gonçalves	Você já blogou hoje? Um estudo de caso sobre o uso de blogs nas aulas de Língua Inglesa	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Língua Inglesa
2009	Mestrado	Tiago Nery Ribeiro	Animações interativas como instrumento pedagógico nas aulas experimentais de física: a concepção dos professores.	Universidade Federal de Sergipe.	Tecnologia
2009	Mestrado	<u>Vania Alves Pilã Torres</u>	A mediação pedagógica em Blog no Ensino Médio.	Universidade Federal de Pernambuco	Educação
2009	Mestrado	Viviani Rios Kwecko	Educação e comunicação: a experiência de jovens no desenvolvimento de um programa de rádio.	Universidade Federal de Pelotas	Educação
2009	Mestrado	Weldson Luiz Nascimento	Perspectivas comunicacional e hipertextual à luz das tecnologias em educação em meio ao uso de Fóruns e Chats na Didática da Matemática.	Universidade Federal de Goiás	Tecnologia e Educação
2010	Mestrado	Anicleide Pereira da Silva	EDUCAÇÃO CORPORATIVA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: o caso da Universidade Petrobras Campus Salvador/Taquipe.	Universidade Federal de Sergipe	Educação
2010	Doutorado	Carmen Pimentel	BLOG: da Internet à sala de aula	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Língua Portuguesa

2010	Mestrado	Cláudia Maria Francisca Teixeira	Inovar é preciso: concepções de inovação em educação dos programas proinfo, enlases e educar.	Universidade do Estado de Santa Catarina	Tecnológica
2010	Mestrado	Edilene Lucena Ferreira	O uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação no ensino e na aprendizagem da língua inglesa.	Universidade Federal da Paraíba	Tecnologia e Educação
2010	Mestrado	Edlaine Carvalho Bôtto Targino	Redes sociais: um estudo exploratório sobre blogs de educação ambiental	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Educação Ambiental
2010	Mestrado	Enemari Salette Poletti	Dos jovens filhos de Gaia e urano aos adolescentes do Google em seus processos de educação sexual.	Universidade do Estado de Santa Catarina	Educação, Saúde
2010	Mestrado	Gabriel Gerber Hornink	Cartografando online: caminhos da informática na escola com professores que elaboram conhecimentos em formação contínua	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	GeoCiências
2010	Mestrado	Gilberto André Borges	Tecnologias da informação e comunicação na formação inicial do professor de música: um estudo sobre o uso de recursos tecnológicos por estudantes de licenciatura em música no estado de Santa Catarina.	Universidade Estadual de Santa Catarina	Musica
2010	Mestrado	Luís Henrique Luchetta	Análise da utilização de um ambiente virtual: no aperfeiçoamento do professor como educador ambiental.	Universidade do Vale do Itajaí	Educação, Formação de profissionais
2010	Mestrado	Maria Lucia Alves Vilela	As Tecnologias da Informação e Comunicação em uma Escola Pública de Ensino Médio na Ótica de Alunos e Professores.	Universidade do Oeste Paulista	Tecnologia e Educação

2010	Mestrado	Raquel Regina Zmorzenski Valduga Schöninger	Blogs de escolas: possibilidades de construção de ambiências comunicativas	Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)	Tecnologia na Educação
2010	Doutorado	Suzana de Souza Gutierrez	Professores conectados: trabalho e educação nos espaços públicos em rede.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)	Educação
2011	Mestrado	André Anderson Cavalcante Felipe	Ciência da informação e ambientes colaborativos de aprendizagem: um estudo de caso da plataforma Moodle-UFPB.	Universidade Federal da Paraíba	Tecnologia e Educação
2011	Mestrado	Daniel Augustin Pereira	As mídias sociais como estratégia de comunicação em instituições de ensino: estudo de caso no instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Santa Catarina.	Universidade do Estado de Santa Catarina	Tecnologia e Educação
2011	Mestrado	Helika Amemiya Chikuchi	Estudo exploratório sobre o uso e a busca de informações e de recursos didáticos por professores de biologia do ensino médio cadastrados na biblioteca digital de ciências da UNICAMP	Universidade de São Paulo (USP)	Educação e Tecnologia
2011	Mestrado	Márcia Regina Alves Ribeiro Oliveira	A quase conversação na comentosfera dos j-blogs: um estudo das interações na interface de comentários de quatro blogs jornalísticos institucionais	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ)	Linguística Aplicada

2011	Mestrado	Maurício Francisco dos Santos	O portfólio reflexivo eletrônico (BLOG) como suporte à formação profissional no âmbito da educação continuada de professores.	Universidade Católica de Brasília (UCB)	Educação
2011	Mestrado	Rafael da Cunha Lara	Impressões digitais entre professores e estudantes: um estudo sobre o uso das tic na formação inicial de professores nas universidades públicas de Santa Catarina.	Universidade do Estado de Santa Catarina	Tecnologia educacional
2011	Mestrado	Tiago da Silva Ribeiro	O Internetes: descrição e usos	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ)	Educação, ensino da Língua Portuguesa

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO - ESCOLA



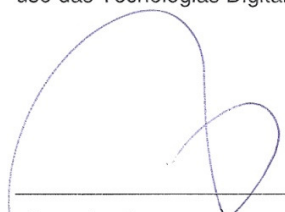
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BUTANTÃ – DRE-BT
E.M.E.F. TEÓFILO BENEDITO OTTONI

Rua Inácio Cervantes, 490 – Parque Ipê – São Paulo – CEP 05572-000 - Tel: 3782-8893 – Fax: 3782-9759.

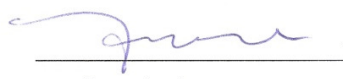
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, GUSTAVO CAMPOS MENEZES, autorizo, para fins de pesquisa, a utilização dos dados fornecidos à investigadora JOSETE MARIA ZIMMER durante a pesquisa realizada no Mestrado em Comunicação Educacional e Multimídia da Universidade Aberta de Portugal (UAB/PT). Declaro que fui informado de que a pesquisa tem como título “ Blog Didático: Integração na Prática Pedagógica”. Estou ciente de que serei observado e concordo com os seguintes procedimentos: Permitir que o material seja publicado no âmbito da pesquisa, mantidos os princípios éticos, morais e legais tanto do Brasil quanto os regidos por normas internacionais. Estou ciente de que a pesquisa obedece às normas éticas não expondo a riscos nem a minha pessoa nem à Instituição a qual represento. Minha identidade e os dados fornecidos serão utilizados da forma que se apresentarem/ publicarem e concordo ser identificado no Relatório da Pesquisa. Esse consentimento poderá ser suspenso a qualquer tempo, em qualquer fase do estudo sem que haja penalização. Entendo que, de acordo com o informado pela investigadora, a pesquisa em foco tem como objetivo principal contribuir para a formação de professores por meio do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

São Paulo, 22 de junho de 2011.


Pesquisado **GUSTAVO CAMPOS MENEZES**
Diretor de Escola
R.G. 5.707.802-6
R.F. 312.897.1-2

Contato: (11) 3782-8893


Pesquisador
Josete Maria Zimmer
R. G. 8.843.262-2
Contato: (11) 4612-8775

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO - BLOGS

Eu, _____, autorizo, para fins de pesquisa, a utilização dos dados fornecidos à investigadora JOSETE MARIA ZIMMER durante a pesquisa realizada no Mestrado em Comunicação Educacional e Multimédia da Universidade Aberta de Portugal (UAB/PT). Declaro que fui informado de que a pesquisa tem como título “Blog Didático: Integração na Prática Pedagógica”. Estou ciente de que serei observado e concordo com os seguintes procedimentos: Permitir que o material seja publicado no âmbito da pesquisa, mantidos os princípios éticos, morais e legais tanto do Brasil quanto os regidos por normas internacionais. Estou ciente de que a pesquisa obedece às normas éticas não expondo a riscos nem a minha pessoa nem à Instituição a qual represento. Minha identidade e os dados fornecidos serão utilizados da forma que se apresentarem/publicarem e concordo ser identificado no Relatório da Pesquisa. Esse consentimento poderá ser suspenso a qualquer tempo, em qualquer fase do estudo sem que haja penalização. Entendo que, de acordo com o informado pela investigadora, a pesquisa em foco tem como objetivo principal contribuir para a formação de professores por meio do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

São Paulo, ____de ____ de 2011.

Pesquisado

Contato: (11) _____

Pesquisador

Josete Maria Zimmer

R. G. 8.843.262-2

Contato: (11) 4612-8775

APÊNDICE D - COMUNIDADE DE BLOGS EDUCATIVOS “PROFESSORES BLOGUEIROS”

PROFESSORES BLOGUEIROS				
QT	NOME	ENDEREÇO	OBJETIVO	AUTOR
1	//Echo \$me Rastros de Suzana	http://www.gutierrez.pro.br/	Este blog trata de tudo o que interessa, e até do que nem interessa muito para autora, mas trata das coisas que ela gosta e que queira se lembrar.	Suzana Gutierrez
2	Além da Sala de Aula	http://cmrj6ano.blogspot.com/	Levar os alunos a conhecerem novas formas de aprender, navegar por sites, blogs e diversos conteúdos educativos para que usufruam beneficemente do grande potencial da Web.	Tatiane Martins
3	Aperta Qual?	http://apertaqual.wordpress.com/	Contribuir na busca de uma educação construtivista, lúdica e moderna. Para isso oferece softwares livres para as crianças e ideias para pais e educadores.	Marcelo Augusto
4	Aprendendo Física	http://aprendendofisica.net/rede/	Desenvolver nos alunos as seguintes competências: Escrever com correção ortográfica e científica, aprender a aprender em ambientes colaborativos e aprender a conviver...entre outras.	Sergio Lima
5	Blog da Professora Jaque	http://nelzajaque.blogspot.com/	Falar sobre informática, educação, como a tecnologia afeta a aprendizagem.	Nelza Jaqueline
6	Blogando ComCiência	http://professora-elayne.blogspot.com/	Utilizar e potencializar o conhecimento sistematizado na disciplina de ciências naturais com uso das TIC, oportunizando a inclusão digital do aluno.	Elayne Stelmastchuk
7	Blogosfera M@rli	http://blogosferamarli.blogspot.com/	Publicar outros blogs, ser a Blog Mãe, como ferramenta educativa, divulgar projetos, dicas...	Marli Dagnese Fiorentin
8	Blogstories Digitais	http://blogstoriesdigitais.blogspot.com/	Relatar e divulgar meus passos no mundo digital! É meu/nosso espaço de descoberta e aprendizagem.	Fátima Campilho

9	Bloguinfo - Sintian Schmidt	http://bloguinfo.blogspot.com/	Registrar sobre educação, informática educativa e a vida.	Sintian Schmidt
10	Caldeirão de Idéias	http://nteitaperuna.blogspot.com/	Blog destinado a prática pedagógica, da inclusão digital e a informática educativa. Proposta de inovação tecnológica a serviço da educação e da inclusão.	Robson Freire
11	Criar e Aprender com tecnologias	http://criareaprendercomtic.blogspot.com/	Espaço para compartilhar vivências relacionadas às tecnologias aplicadas e ao atendimento em psicopedagogia.	Ivone Nonato
11	CrisArte	http://crisarteduca.blogspot.com/	Divulgar projetos realizados e textos criados pela autora. Contribuir de alguma forma, para que as pessoas tenham uma melhor qualidade de vida com as informações divulgadas.	Maria Cristina Francisco
12	Discurso Citado	http://discursocitado.blogspot.com	Discutir caminhos para interação humana em ambientes virtuais.	Lilian Starobinas
13	E. E. Fernando Nobre	http://oficinanobre.blogspot.com	Discutir e divulgar as atividades das oficinas pedagógicas realizadas por alunos e professores da E.E. Fernando Nobre.	Amarildo Pessoa de Araujo
14	Educ@Tic - Tecnologia Educacional	http://projetoinfo.blogspot.com/	Compartilhar dicas, tutoriais e projetos inter/transdisciplinares envolvendo a tecnologia educacional. Disponibilizar recursos digitais-pedagógicos para professores.	Elizabeth Ferreira
15	Educa Sempre	http://educasempre.blogspot.com/	Trazer novidades sobre o mundo da educação e dos recursos da informática para o uso na sala de aula.	Márcia Frota
16	Educar Já!	http://educaja.com.br/	Espaço reservado para pessoas comprometidas com a educação	Cybele Meyer

17	EMEF Zulmira Professor Leandro Santos	http://blogdozulmira.wordpress.com/	Incentivar o desenvolvimento das capacidades leitora/escritora de nossos alunos, apresentar também as ações educativas desenvolvidas em sala de aula como forma de alcançar e melhorar nossos resultados.	Leandro Santos
18	Este Blog é Minha Rua	http://esteblogminhara.blogspot.com/	Servir de canal para considerações a respeito da educação e cultura local, como também, um dispersor de opiniões e reflexões para exercício da escrita e exemplo para os cursistas.	Franz Kreuther Pereira
19	Formação de Professor Cult ura Educativa Educação E Blog	http://www.soprandonet/	No princípio, este blog seria sobre história, educação, arte, ciência e tecnologia. Agora é qualquer coisa que a cabeça pensa, o coração sente e os dedos teclam na redondeza e que possa contribuir para a formação do professor no Brasil.	Wolney Honório Filho
20	História Digital	http://www.historiadigital.org/	Divulgar e discutir (novas) tecnologias e metodologias utilizadas na educação e no ensino de história, assim como experiências criativas em sala de aula.	Michel Goulart
21	Informática Educativa: Apoiando Projetos Pedagógicos	http://jmzimmer.blog.uol.com.br	Discutir práticas pedagógicas com informática educativa de forma crítica e construtiva. Pesquisar EaD e suas possibilidades para formação de professores.	Josete M Zimmer
22	Informática na Prática Pedagógica	http://infoprofe2010.blogspot.com/	Proporcionar o uso de ferramentas tecnológicas na prática educacional.	Niuza Eugênia do Amaral Lima
23	Meus Estudos Em Rede	http://blogdaclusia.blogspot.com/	Este blog destina-se ao registro dos estudos da autora na web.	Clausia Mara Antoneli
24	Minha Caixa Mágica	http://minhacaixamagica.blogspot.com/	Apresentar sugestões de atividades em informática educativa para alunos e professores de Ensino Fundamental.	Ana Paula Costa

25	Mirian Salles - Informática Educativa, Ciências e Meio Ambiente.	http://miriamsalles.info /wp/	Disponibilizar informações relacionadas à educação ambiental e informática. O blog vem se tornando um ponto de encontro de educadores interessados nas novas tecnologias e em educação ambiental.	Mirian Salles
26	Net Escrita	http://netescrita.blogspot.com/	Publicar o que os "netescritores" escreverem. "O que eu quero é que eles gostem de ler e de escrever..."	Emília Miranda
27	O Mundo Encantado de Cecília Meireles	http://leonor_cordeiro.blog.uol.com.br/	Compartilhar assuntos educativos e poesias de Cecília Meireles	Leonor Cordeiro
28	O PC e a Criança	http://melhorart.blogspot.com/	Reunir todas as informações possíveis sobre atividades que possam ser desenvolvidas com crianças, principalmente desde a pré-escola.	Jenny Horta
29	Palavra Aberta - Gládis Leal	http://palavraaberta.blogspot.com/	Divulgar textos produzidos por alunos, trocar idéias e proporcionar o contato de adolescentes de diferentes regiões, desenvolvendo habilidades de argumentação, interpretação e comunicação.	Gládis Leal dos Santos
30	Palavras ao Vento	http://julianaalves22.blogspot.com/	Contribuir para o crescimento profissional da área educacional, principalmente no requisito leitura.	Juliana Alves
31	Radio Graciosa de Perus (blog escolar)	http://radiograciousa.multiply.com/	Divulgar as atividades da rádio Graciosa de Perus e do laboratório de informática educativa da escola Fernando Gracioso.	Fabio Nepomuceno
32	Tecnologia Educativa	http://blog1.educacional.com.br/tecnajuda	Descobrir como os professores usam diferentes recursos para atingir seus objetivos pedagógicos.	Betina Von Staa

33	Tecnologias digitais e Educação	http://tdeduc.zip.net	Este blog foi criado para ser usado por alunos que estarão com o autor no Prepes em julho. Mas a idéia é a de que ele possa continuar sendo usado por amigos que se interessem pelo tema dos computadores e outras tecnologias digitais na educação.	Simão Pedro
34	Tecnologias em espaço compartilhado	http://criarecompartilha.comtic.blogspot.com/	Este espaço tem como foco divulgar e compartilhar vivências educacionais interessantes.	Ivone Nonato
35	Tecnologias na Educação	http://internetnaeducacao.blogspot.com/	Divulgar trabalhos interessantes realizados por professores que fazem parte do grupo de discussão blogs, internet e web na educação.	Fátima Franco
36	Ufa! Bloguei!	http://www.ufabloguei.blogspot.com/	Espaço dialógico de reflexão sobre práticas educacionais sobre o mundo e sobre a vida.	Suely Aymone

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO INFORMATIVO

Prezado (a) Colaborador (a),

O objetivo desta investigação é recolher dados para dissertação de Mestrado em Comunicação Educacional e Multimedia, da Universidade Aberta de Portugal. A linha de investigação é sobre aprendizagens com a Web 2.0, que está relacionada com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na prática pedagógica.

Este formulário está composto por um conjunto de questões onde deve assinalar com um “X” as respostas mais adequadas à sua opinião e/ou situação, e de algumas questões abertas onde pedimos a sua opinião. O questionário é anónimo e os dados recolhidos serão apenas usados com fins estatísticos.

O tempo de resposta previsto para este questionário é de 15 a 20 minutos. Se tiver disponibilidade para uma entrevista sobre o assunto, por favor, deixe seu contato no final desse formulário. Desde já agradecemos imensamente por sua contribuição e disponibilidade.

Mestranda: Josete Maria Zimmer

1. Identificação (Sexo):

Masculino feminino

2. Qual sua idade?

20 a 30 anos de 40 a 50 anos
 de 30 a 40 anos Acima de 50 anos.

3. Qual a área de atuação?

Professor de Educação Infantil Professor Universitário
 Professor de Ensino Fundamental I Outra, por favor, especifique
 Professor de Ensino fundamental II _____
 Professor de Ensino Médio

4. Há quantos anos leciona?

1 a 5 anos 10 a 15 anos 20 a 25 anos
 5 a 10 anos 15 a 20 anos Mais que 25 anos.

5. Habilitações Acadêmicas

Se tiver mais de uma habilitação, indique na opção "Outro"

Bacharelato
 Licenciatura
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado
 Outra, por favor, especifique: _____

6. Que tipo de universidade cursou?

Se cursou mais de uma universidade, as indique na opção "Outro".

a) Pública presencial
b) Pública a Distâncias
c) Privada presencial
d) Privada a distância
e) Outro _____

7. Tem formação na área de tecnologia da informação e comunicação (TIC)?

Se tiver formação, indique qual, no campo "Outro".

Sim Não Outro _____

7.1. A formação em TIC Foi em instituição:

Pública Privada Outra, qual? _____

7.2. A formação em TIC foi paga por você?

Sim Não Outro _____

7.3. Sua instituição oferece formação continuada para o uso das TIC?

Se sua instituição oferece formação continuada em TIC, indique qual (is) cursos na opção "Outro".

Sim Não Outro _____

7.4. Os cursos oferecidos na instituição são na modalidade presencial ou a distância?

() Presencial () Distância

8. Assinale as ferramentas que utiliza para uso pessoal.

	1. Diariamente	2. Às vezes	3. Frequentemente	4. Não uso	5. Semanalmente
Editores de texto					
Apresentações multimídia					
E-mail					
Redes sociais					
Comunidades Virtuais					

9. Com que frequência os estudantes fazem uso dos recursos tecnológicos?

	1. Diariamente	2. Frequentemente	3. Às vezes	4. Semanalmente	5. Em projetos
Ferramentas de pesquisa, comunicação online, portais educacionais.					
Criação de vídeo e áudio, apresentações multimídia, podcast					
Redes sociais, Games,					
Web Quest, Wiki, Mapas Conceituais.					

10. Em sua opinião o uso das TIC proporciona aquisição de competências para os estudantes?

Assinale para cada item a sua opinião de acordo com a escala fornecida:

1. Discordo inteiramente; 2. Discordo em parte; 3. Concordo inteiramente 4. Concordo 5. Não concordo e nem discordo.

	Discordo inteiramente	Discordo em parte	Concordo inteiramente	Concordo	Não sei
1. Favorecem a construção de conhecimento.					

2. Ajudam na melhoria da escrita e da leitura.					
3. Desenvolvem habilidades de autoria.					
4. Permitem aos estudantes aprender de maneira significativa.					
5. Possibilitam criar um repositório de informações, trabalhos e demais atividades produzidos na escola.					
6. Permitem a troca de informações e a partilha de experiências.					
7. Proporcionam o debate de temas e ideias no espaço presencial e virtual.					
8. Permitem a vivência de novas experiências.					
9. Permitem registrar as ações da escola no desenvolvimento de seus projetos e na preservação da memória.					
10. Aumentam a interação e a participação dos estudantes nas atividades da escola.					
11. Permitem aos estudantes realizar e continuar as atividades de sala de aula em qualquer lugar e espaço.					
12. Desenvolvem capacidade de pesquisa.					

10.1 Se desejar fazer algum acréscimo sobre aquisição de competências por estudantes que utilizam as TIC no processo de aprendizagem, utilize o espaço abaixo:

11. Em que medida os seguintes aspectos são OBSTÁCULOS para o trabalho com utilização de TIC na escola? Assinalar para cada item a sua opinião de acordo com a escala fornecida.

	Discordo inteiramente	Discordo em parte	Não concordo e nem discordo	Concordo	Concordo inteiramente
O uso de novos recursos educacionais aumentou as exigências para os professores.					
Não há oferta de formação continuada para os educadores aprenderem a utilizar as TIC na prática pedagógica.					
No país, ainda há pouca confiança em relação ao uso das TIC na sala de aula.					
A formação de professores nas universidades do país ainda é muito tradicional.					
Os responsáveis pela formação de professores desconfiam do uso da internet no processo ensino-aprendizagem.					
Os professores que utilizam as TIC não são remunerados pelas horas de trabalho extra sala de aula.					
Nas escolas públicas não há recurso suficiente para integração das TIC na sala de aula.					
Em geral, há pouca preocupação nas Administrações Públicas com a atualização dos seus professores.					

Falta motivação dos educadores, em geral, para formação que promova a utilização das novas tecnologias na sala de aula.					
Os professores são mal remunerados e o salário é insuficiente para comprar um computador.					

11.1 Se entender que existem mais obstáculos para o uso das TIC na sala de aula, por favor, especifique:

A partir daqui responda apenas se tiver um blog ou trabalhar com estudantes que utilizam blogs.

12. Se tem um blog, qual o endereço?

13. Usa este blog com finalidade educativa em seu trabalho?

Sim Não

14. Em poucas palavras diga como e porque nasceu o seu blog?

15. Identifique até três objetivos do seu blog.

16. Para cada uma dos seguintes itens, em que medida o uso do blog na sala de aula é importante?

1. Nada importante 2. Importância moderada 3. Importante 4. Muito importante 5. Muitíssimo importante

	Nada importante	Pouco importante	Importância moderada	Importante	Muitíssimo importante
1. Possibilita que os estudantes se interessem pelas aulas.					
2. Permite publicar o conteúdo do trabalho desenvolvido, valorizando-o.					
3. Promove a interdisciplinaridade.					
4. Possibilita maior interação entre os estudantes, professores, escola e comunidade.					
5. Permite registrar e partilhar os trabalhos.					
6. Dá visibilidade ao trabalho docente no mercado.					
7. Possibilita auto avaliação do trabalho docente e de estudantes de todos os níveis.					
8. Permite a construção de conhecimento colaborativo.					
9. Ajuda na reflexão sobre a prática pedagógica.					
10. Permite às crianças e jovens sentirem um maior protagonismo na sua aprendizagem.					
11. Melhora a leitura e a escrita.					
12. Facilita o acesso aos materiais da aula, sem restrições de lugar, espaço e tempo.					
13. Integra recursos das TIC com outras mídias digitais.					
14. Permite trabalhar com a imaginação e a criatividade dos estudantes.					
15. Docentes e estudantes podem ser autores.					

16. Projeta a escola e a comunidade a patamares sociais mais elevados					
17. Promove a interação a distância					
18. Facilita a criação de blogs para avaliação nas disciplinas curriculares					
19. Ajuda na realização de trabalhos em colaboração com participantes de outra instituição, cidade ou país.					
20. Permite a criação de livros interativos.					

16.1 Se entender que existe algo mais a acrescentar pode fazer neste espaço:

17. Com que frequência faz novas postagens no blog?

- () Diariamente
- () Semanalmente
- () Quinzenalmente
- () Mensalmente
- () Bimestralmente
- () Nunca

18. Utiliza o blog como meio de avaliação dos estudantes? () Sim () Não

19. Se a resposta do item 18 foi sim, relate pelo menos uma experiência de avaliação com o uso do blog.

20. Se tiver disponibilidade para uma entrevista, por favor, deixe seu nome e-mail e telefone para contato futuro. Mais uma vez, muito obrigada!

Nome

E-mail _____ Telefone _____

APÊNDICE F - FICHA DE ANÁLISE DOS BLOGS

Identificação

Nome do blog	
Endereço (URL)	
Autor(es)	
Formação	
Area de Concentração	
Público-alvo	
Temática	